

FÉ, SABER E PODER:

os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 – 1937)

Carlos André Silva de Moura



Recife, Março de 2010.



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Departamento de Letras e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em História
Mestrado em História Social da Cultura Regional

Carlos André Silva de Moura

FÉ, SABER E PODER:

os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 – 1937)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura Regional da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em História.

Orientadora:

Profa. Dra. Giselda Brito Silva

Recife, Março de 2010.

M929f Moura, Carlos André Silva de
Fé, saber e poder: os intelectuais entre a Restauração
Católica e a política no Recife (1930-1937) / Carlos André
Silva de Moura. -- 2010.
161 f. : il.

Orientadora: Giselda Brito Silva.
Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura
Regional) – Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Letras e Ciências Humanas.
Inclui referências e anexo.

1. História do Brasil 2. Intelectuais 3. Restauração Católica 4. Recife

(PE)

I. Silva, Giselda Brito, orientadora II. Título

CDD 981

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA CULTURA
REGIONAL

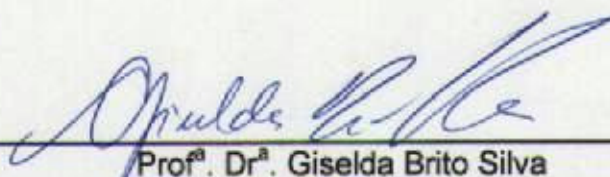
FÉ, SABER E PODER:
os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 – 1937)

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ELABORADA POR

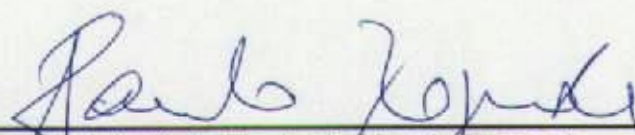
Carlos André Silva de Moura

APROVADA EM 01 DE MARÇO DE 2010

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Giselda Brito Silva
Orientador – Programa Pós-Graduação em História - UFRPE



Prof.^o Dr.^o Antônio Paulo de Moraes Rezende
Programa Pós-Graduação em História – UFPE



Prof.^o Dr.^o Durval Muntiz de Albuquerque Júnior
Programa Pós-Graduação em História– UFRN

A Maria José da Silva, minha mãe dedicada, que todos os dias ofereceu apoio em
minha caminhada.

A José Rosendo de Moura (*In Memoriam*), o primeiro a me apresentar as ruas do
Recife em suas caminhadas nos fins de tardes e nos carnavais.

A Brenda Valéria, Caio Vinícius e Elisa Gabriela, como incentivo ao fascinante
mundo das letras e da História.

Agradecimentos

Ao final de um longo trabalho, chega o momento de agradecer àqueles que contribuíram para sua conclusão. Confesso que sem o apoio de alguns, o término dessa dissertação seria bem difícil. Certo que a gestação de “Fé, Saber e Poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 – 1937)” contou com a colaboração de amigos, companheiros de caminhadas e familiares. Dedico estas páginas iniciais ao reconhecimento dos seus incentivos.

Inicialmente agradeço a Deus pelo suporte em minha vida, a força e a certeza de nunca estar só na busca por meus sonhos. A minha família, por sempre acreditar em meu potencial e permanecer ao meu lado nos momentos mais difíceis, colaborando com a minha formação de maneira ímpar. Agradeço especialmente aos meus irmãos, Givanilda Moura e Valério Moura, aos meus cunhados Elias Júnior e Valdenice Maria. Aos meus sobrinhos, Brenda Valéria, Caio Vinícius e Elisa Gabriela, que mesmo pequenos, ensinaram-me muito com sua inocência, a eles dedico esse trabalho como forma de incentivo ao mundo das letras. A Maria José da Silva e José Rosendo de Moura (*In Memoriam*), por desde as primeiras letras me ensinarem que o estudo é o melhor caminho a seguir, com amor e saudades, a eles também ofereço meu trabalho como forma de gratidão pelo tempo a mim dispensado. A Cássia Cibelle, minha querida e amada namorada, por compreender alguns momentos de ausência, sempre ter as palavras corretas para as minhas dúvidas sobre o futuro e por me fazer bem todos os dias.

Aos amigos de todos os momentos, desde as discussões historiográficas às horas de risos em reuniões de fins de semanas, Eduardo Rangel, Itamar Henrique, Alysson Fraga (o guatemalteco), Karina Santiago, Marcos Lima, José Nunes, a eles meu muito obrigado por me fazer sentir bem. A Juliana Fortes e Luciana Varejão, que ao som de Chico Buarque de Holanda, demonstraram-me que rir é o melhor remédio para todos os problemas. A Paulo Julião e Mário Ribeiro, pela parceria traçada desde o início do mestrado, colaborando com a leitura de meus textos e opinando sobre minha temática. A Denise Siqueira, grande personagem de Sertânia, amiga e conselheira de todas as horas. A Paloma Santos, que mesmo com seus

sumiços tem lugar especial em minha vida. Hellena Feitozza, que travando discussões monumentais sobre futebol, nela descobri uma grande pessoa. Nadja Lima, exemplo de amizade e companheirismo, que nunca mediu esforços para oferecer seu apoio. Ao amigo Karl Schurster, pela atenção nas idas ao Rio de Janeiro e nos diálogos sobre História. A amiga Creuza Rolim, pela leitura cuidadosa do meu trabalho, opiniões e as palavras de amizade; e a Janaina Paixão, pelo constante incentivo no mundo da educação. Marcelo Martins Ianino, com quem construí amizade verdadeira desde a graduação em História. Agradeço ao amigo Ribeiro Halves, por sua sensibilidade de converter meus pensamentos em arte.

Aos amigos conquistados durante a minha pesquisa, que tenho certeza que serão de longas datas. Ao Dr. Rostand Paraíso, por me receber em longas conversas e indicações de livros, assim como, sugestões sobre a escrita referente aos anos de 1930. Ao professor Riolando Azzi, por me enviar documentações e realizar sugestões para a condução do meu trabalho, mesmo geograficamente distante, muito contribuiu em minha escrita. A professora e amiga Noêmia da Luz, por indicações de documentos e palavras de incentivo sempre que nos vimos. Aos professores que com suas aulas cooperaram com minha formação, Maria das Graças Ataíde, Lucia Falcão, Fabiana Bruce, Suely Almeida e Gilvando Rios. A sempre simpática e disponível, Alexsandra Souza, nossa querida secretária do Programa de Pós-graduação em História da UFRPE. Ao professor Wellington Barbosa, por nos ajudar na condução dos processos acadêmicos e na burocracia da Universidade.

Sou grato a amiga e orientadora Giselda Brito Silva, por me acompanhar em um projeto que sempre acreditamos, incentivando minha caminhada no mundo acadêmico e oferecendo liberdade para o desenvolvimento de minhas pesquisas. A banca de avaliação, Professores Durval Muniz de Albuquerque Júnior, Antônio Paulo de Moraes Rezende, Ferdinand Azevedo e Lúcia Falcão Barbosa, sou grato por indicações de livros, documentações e pelas leituras atenciosas que trouxeram importantes contribuições para meu texto.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (C.A.P.E.S.) pela concessão da bolsa de pesquisa, o que viabilizou a realização deste trabalho.

A todos que contribuíram com palavras de incentivo, atividades, críticas ou mesmo o silêncio, sempre me proporcionando o prazer de sua companhia, meus profundos e sinceros agradecimentos.

Todos aqui citados ou não, saibam que vocês também foram responsáveis pela construção de cada página deste trabalho, por isso, divido todas as alegrias que ele venha me proporcionar.

Carlos André Silva de Moura
“Cidade Letrada”, Tempos de Quaresma de 2010

A História é o privilégio que é necessário recordar para não esquecer-se a si próprio.

(Michel De Certeau. **A Escrita da História**)

MOURA, Carlos André Silva de. **Fé, Saber e Poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 – 1937)**. 2010. 161 p. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional). Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura Regional, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2010.

Os anos entre 1930 e 1937 foram marcados por movimentações político-religiosas em diversas regiões do Brasil. Com a perda de parte do poder político da Igreja Católica após a Constituição de 1891, o clero iniciou o movimento que buscava a retomada de seu prestígio entre as instituições brasileiras. Em 1916, ao assumir a Arquidiocese de Olinda, Dom Sebastião Leme deu início às movimentações religiosas que ficaram conhecidas como a Restauração Católica, convocando intelectuais e religiosos a se engajarem na reordenação política do Brasil. Sua Carta Pastoral foi a base para a reação da Igreja de Pedro, que tinha como principal objetivo a retomada do seu poder político e a formação da neocrisandade para o fortalecimento dos objetivos dos líderes eclesiásticos. A partir da análise dos discursos dos homens das letras e religiosos, percebemos que o projeto era reflexo das ações oriundas de Roma, que combatia as propostas que distanciavam a Igreja da política em vários países. No início de 1930, o clero abandonou sua posição defensiva, atuando de forma mais incisiva. No Recife, parte dos discursos recristianizadores foi formada entre os membros conservadores da Faculdade de Direito, que se utilizavam das relações entre saber e poder para legitimar suas práticas junto à população. Divulgando suas ideias¹ através da imprensa, os letrados contribuíram com a sacralização da política na capital pernambucana. Além dos periódicos, alguns espaços de sociabilidade como o Café Lafayette, a Rua do Imperador, a Rua Nova e algumas livrarias, foram importantes para a difusão dos conceitos que permeavam a recatolização entre indivíduos que frequentavam tais espaços.

Palavras-chave: Intelectuais, Restauração Católica, Recife

¹ Escrevemos nosso trabalho de acordo com a Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa, que entrou em vigor em Janeiro de 2009. Os títulos e citações das obras utilizadas durante o trabalho não sofreram alterações, obedecendo à ortografia do período em que foi escrita.

A b s t r a c t

The years between 1930 and 1937 were marked by religious-political movements in several regions of Brazil. After the Constitution of 1891, the Catholic Church lost part of her political power, so the clergy started a movement to regain its prestige among Brazilian's institutions. In 1916, when he assumed the archdiocese of Olinda and Recife, Dom Sebastião Leme began a religious movement that became known as the Catholic Restoration, which called on intellectuals and religious leaders to engage in a political reordering of Brazil. His Pastoral letter was a platform for Church reaction, which had as its main objective to regain her political power and to form a new Christendom fortifying the objectives of ecclesiastical leaders. From analyzing the religious discourse of these intellectuals and religious leaders, we perceived that this project reflected the policies of Rome which countered the proposals that distanced the church from politics in many countries. In the beginning of the decade of 1930, the clergy put aside their defensive position and took more incisive actions. In Recife, part of the reforming and religious discourse came from conservative members of the Law Faculty which exploited the relationship between knowledge and power to legitimize their activities for public consumption. The students publicized their ideas through the press and contributed to the political sacralization in Pernambuco's capital. Besides the journals, places like Lafayette's coffee house, Imperador street and Nova street and some bookstores, were important to spread the ideas that permeated the movement of the Catholic Restoration among the cultured population of Recife.

Keywords: Intellectual, Catholic Restoration, Recife

Índice de Imagens

- Imagem 1:** Planta da Cidade do Recife. Estabel^o Graphico Recife. Simoner e Cia. (A.P.E.J.E.).....63
- Imagem 2:** Fachada do Café Lafayette: Esquina da Rua do Imperador Pedro II com a Rua 1^o de Março (Acervo digital da Fundação Joaquim Nabuco).....69
- Imagem 3:** Diretório Acadêmico de 1932 da Faculdade de Direito do Recife 1932 (PEREIRA, Nilo. **A Faculdade de Direito do Recife (1927 – 1977)**. Recife: Editora Universitária, 1977. p. 259).....94
- Imagem 4:** Evolução simbólica do comunismo (Evolução simbólica do comunismo. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 03, 28 set. 1937).....137

A b r e v i a t u r a s e s i g l a s

- A.C.B.: Ação Católica Brasileira
A.D.: Análise do Discurso
A.I.B. – PE: Ação Integralista Brasileira em Pernambuco
A.I.B.: Ação Integralista Brasileira
A.N.L.: Aliança Nacional Libertadora
A.P.E.J.E.: Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano
A.P.L.: Academia Pernambucana de Letras
C.A.P.E.S.: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
D.O.P.S.: Delegacia de Ordem Política e Social
F.D.R.: Faculdade de Direito do Recife
I.B.G.E.: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.A.H.G.P.: Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano
L.C.T.: Legião Cearense do Trabalho
L.E.C.: Liga Eleitoral Católica
M.I.L.: Movimento Integralista Lusitano
P.C.B.: Partido Comunista Brasileiro
U.R.S.S.: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

Sumário

A Guisa da Introdução	15
1 – Nas letras, Na política e na Fé: o ser intelectual nos anos de 1930	30
1.1. “Os Intelectuais à Brasileira”: nas letras e na política.....	33
1.2. A Formação do Pensamento Conservador entre os Intelectuais no Recife.....	42
1.3. Tradição e Religião entre os Homens das Letras no Recife (1930 – 1937).....	50
2 – Entre a “Confraria” do Lafayette e a Faculdade de Direito do Recife: o cotidiano da intelectualidade entre os anos de 1930 – 1937	58
2.1. Do Lafayette à Rua Nova: passos de uma boemia conservadora.....	63
2.2. A Imprensa Recifense como Espaço Discursivo da Intelectualidade.....	78
2.3. A Faculdade de Direito do Recife: a voz de uma época.....	90
3 – O Movimento de Restauração Católica entre os Intelectuais da Faculdade de Direito do Recife	99
3.1. O Movimento Recatolizador no Brasil: “restaurar todas as coisas em Cristo”.....	101
3.2. Os Intelectuais da Faculdade de Direito e o Movimento de Restauração Católica.....	116
3.3. Ordem <i>versus</i> Desordem nos Meios Restauradores.....	128
Considerações Finais	139
Fontes e Referências	143
Anexos	157

A *G* *u* *i* *s* *a* *d* *a* *I* *n* *t* *r* *o* *d* *u* *ç* *ã* *o*

O discurso se confunde com a sua emergência histórica, com o espaço discursivo no interior do qual se constituiu, com as instituições através das quais se desenvolveu [...]. Se uma dessas condições faltar, a identidade de uma posição enunciativa se desfaz.

(Dominique Maingueneau. **Gênese dos Discursos**)

Capital pernambucana, Faculdade de Direito do Recife (F.D.R.), Largo da Praça Adolfo Cirne. É a partir desse espaço de sociabilidade da intelectualidade em Pernambuco que conduzimos nossas discussões, avaliando a participação dos letrados na formação e difusão dos discursos da Restauração Católica² e as propostas de um governo autoritário no Estado. Entre eles, analisaremos as relações do político com o religioso na construção da legitimidade mútua.

Ao fim da tarde, terminadas as aulas na Faculdade de Direito, alguns acadêmicos reuniam-se em suas escadarias para acertar o próximo ambiente de debate, desta vez longe das salas de aula e corredores da instituição. Caminhando pelas ruas, nossos personagens cruzavam a Ponte Princesa Isabel, chegando à Rua do Imperador Pedro II, local onde se informavam das notícias que eram fixadas nas paredes das sedes dos jornais de grande circulação³. Na Rua, os membros da “Casa de Tobias”⁴ se juntavam a jornalistas, médicos, profissionais liberais, políticos, membros da elite econômica, literatos e poetas, dentre tantos outros personagens que vivenciavam o Recife na década de 1930. Ao percorrer as ruas da cidade, os

² Em alguns momentos substituiremos o termo Restauração Católica por recristianização ou recatolização, buscando evitar as repetições durante o texto.

³ PARAÍSO, Rostand. **A Esquina do Lafayette e Outros Tempos do Recife**. Recife: Rostand Paraíso, 2001. p. 125.

⁴ Homenagem dos estudantes e professores da Faculdade de Direito do Recife a Tobias Barreto, por sua militância enquanto membro da Casa. Na documentação pesquisada, encontramos várias referências da F.D.R. como “Casa de Tobias”.

homens das letras encontravam mais adeptos em suas caminhadas para os *locus* de debates, construindo uma rede de discussão por onde passavam⁵.

Das apertadas leituras nas portas das edições dos jornais, nossos acadêmicos se dirigiam até a boêmia esquina do Café Continental⁶, no cruzamento da Rua do Imperador com a 1º de Março, ponto de encontro de diversas tendências político-sociais nas primeiras décadas do século XX. As conversas em suas mesas, às sombras dos oitizeiros ou ao pé do balcão de mármore, regadas à disputada coalhada, café ou ao chá das cinco, costume que já era absorvido por alguns pernambucanos e acompanhavam as discussões sobre os mais diversos temas que iam de cultura à política; de esporte às renovações na moda, envolvendo letrados e caminhantes da cidade, como os trabalhadores das casas de comércio próximo, que ao cruzar as calçadas não deixavam de se atualizar sobre os assuntos do dia. Ao cair da noite, os jovens estudantes deixavam a esquina do Lafayette e caminhavam à Rua Nova, ambiente de sonhos das moças que observavam nas vitrines o reflexo da moda européia. Das confeitarias e sorveterias, os rapazes observavam atentos, mães e filhas, com embrulhos e os novos vestidos de estilo parisiense.

São nesses espaços, Rua do Imperador, a imprensa, o Café Lafayette, a Rua Nova e a Faculdade de Direito do Recife que analisamos o desenvolvimento das ideias de alguns intelectuais e religiosos para o desenvolvimento do movimento de Restauração Católica no Recife entre os anos de 1930 e 1937. Ações político-religiosas que seguiam estruturas nacionais, advindas da Capital Federal, com a liderança de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra e vários pensadores que reconheciam no catolicismo a solução para as crises vivenciadas no Brasil. Problemáticas que afetavam setores da sociedade, a política partidária, a economia com a crise de 1929, a valorização cultural, a formação da nacionalidade e as questões religiosas que geravam disputas entre várias tendências do pensamento político.

⁵ No primeiro e segundo capítulos deste trabalho, discutiremos quem são os letrados que participaram do Movimento de Restauração Católica e suas relações com os espaços de sociabilidade no Recife.

⁶ O Café Continental, localizado na esquina da Rua do Imperador com a Rua 1º de Março, ficou mais conhecido nos periódicos e por seus frequentadores como Café Lafayette, assim chamado por estar vizinho da charutaria da Fábrica Lafayette, que tinha sua confecção no Pátio do Mercado de São José. Por isso, durante o trabalho nos referindo como Esquina do Lafayette ou Café Lafayette o estabelecimento do Café Continental. Cf. COUCEIRO, Sylvia Costa. A sedução da noite nos cafés do Recife dos anos 1920: entre prazeres e transgressões. XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 7, 2007, São Leopoldo. **Anais**. São Leopoldo: ANPUH, 2007. v. CD ROM.

A conjuntura política e econômica global no início do século XX fez com que a Igreja Católica se mantivesse alerta em relação à manutenção dos seus fiéis. Por isso, é importante destacar que o movimento de recristianização foi uma iniciativa romana que atingiu vários países, contando com lideranças políticas e religiosas em todo o mundo, principalmente aqueles que reconheciam na Igreja a alternativa de manutenção do poder político, a exemplo da Itália, Portugal e Espanha. Foi a partir de 1930 que a Igreja abdicou de sua postura defensiva, para atuar como uma instituição ativista, realizando projetos e desenvolvendo uma ação católica que tinha boa receptividade pelo laicato. Por esse motivo, realizamos um recorte temporal entre 1930 e 1937, momento em que identificamos uma Igreja Católica militante nas questões da recristianização no Brasil.

O conceito de Restauração Católica para os líderes brasileiros se baseava na retomada do poder da Igreja na política nacional, assim como, na reestruturação do catolicismo como a religião oficial do país. Essa relação entre o político e o religioso contou com a colaboração de vários homens das letras, inclusive os conservadores da Faculdade de Direito do Recife. Nesse momento, doutrinas como o protestantismo, espiritismo, liberalismo e principalmente o comunismo foram alvo de críticas por membros do clero.

Dialogando com a nossa documentação, observamos características regionais para a recatolização da sociedade, principalmente no que se refere ao envolvimento dos defensores do projeto da Igreja Católica com movimentos políticos autoritários, a exemplo da Ação Integralista Brasileira (A.I.B.). No Recife, as relações entre os membros da “Casa de Tobias” e os indivíduos que defendiam o lema: Deus, Pátria e Família⁷ eram intensas, como aqueles que compuseram o Diretório acadêmico de 1932⁸, que contou com vários militantes do integralismo, a exemplo de Andrade Lima Filho e Nilo Pereira.

Nossa proposta de pesquisa surgiu das experiências vivenciadas no período da iniciação científica, em que analisamos a participação da intelectualidade católica

⁷ Deus, Pátria e Família era o slogan defendido pela A.I.B.. Nesse lema estava inserida a proposta de reafirmação dos valores nacionais e defesa da religiosidade. Deus (Catolicismo), Pátria (Nacionalismo) e Família (Moral).

⁸ O Diretório Acadêmico da F.D.R. de 1932 era composto por estudantes conservadores da instituição. A organização estudantil promoveu várias atividades que divulgavam as ideias da direita, assim como da Ação Integralista Brasileira. Sobre a organização estudantil, debateremos melhor no 2º capítulo.

nas fileiras da A.I.B. – PE⁹. Na documentação percebemos como os membros da Faculdade de Direito refletiam sobre a recristianização da sociedade, defendendo a retomada do poder político da Igreja no Brasil. Observando a bibliografia sobre o assunto notamos uma lacuna na historiografia pernambucana. Os trabalhos publicados até o momento, como os de Riolando Azzi, Candido Moreira Rodrigues e Alípio Casali, entre outros nomes, são obras que fazem uma análise geral do movimento no Brasil¹⁰. Com nossa dissertação, oferecemos uma contribuição à historiografia nacional, abrindo as portas para pesquisas que buscam avaliar especificidades da temática no Recife.

Ítalo Calvino destacou a importância da escolha do tema para o desenvolvimento das produções bibliográficas. O autor relatou em seu trabalho, que para a elaboração de um texto é necessário que o escritor esteja envolvido com sua temática, ciente das suas condições de “fabricação”. De tal modo, Calvino levantou um questionamento que constitui a preocupação de vários historiadores e cientistas sociais: “as palavras que penso são as mesmas que digo e as mesmas que o ouvinte recebe?”¹¹ Por esse motivo, classificamos nossa difícil tarefa, a escrita de uma dissertação, como uma aventura¹², iniciada com a escolha do tema, as pesquisas nos arquivos, o diálogo com as fontes, a escrita, a submissão da banca examinadora e as críticas dos futuros leitores. Um caminho arriscado, mas como as melhores aventuras, prazeroso e instigante.

Nossa problemática se baseia na compreensão dos motivos que levaram a erupção dos discursos de recatolização e a participação dos intelectuais conservadores no movimento na cidade do Recife entre os anos de 1930 e 1937. Também avaliamos as propostas que defendiam a formação de um governo autoritário, destacando a importância da relação entre o político e o religioso,

⁹ MOURA, Carlos André Silva de. **Em Nome de Deus, ANAUÊ**: a participação da intelectualidade católica pernambucana na Ação Integralista Brasileira. 2006, 103p. Monografia (Licenciatura em História) UFRPE/DLCH, Recife, 2006.

¹⁰ Esses trabalhos são fundamentais para os pesquisadores que se debruçam sobre a temática da Restauração Católica. Suas contribuições nos guiaram na busca por documentação e referências bibliográficas, sendo leituras obrigatórias para quem se lança nas pesquisas sobre a relação dos intelectuais com a Igreja Católica.

¹¹ Ítalo Calvino se utilizou do termo fabricação no sentido do escritor ser um artesão das letras, pois para a escrita é necessário um trabalho profundo e delicado, comparado ao de um artesão. CALVINO, Ítalo. *A palavra escrita e a não-escrita*. In. FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Org). **Uso e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 139 – 147.

¹² Pensamento influenciado pela obra de Roger Chartier, quando destacou os caminhos para a produção do livro como uma aventura. Cf. CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.

buscando construir uma ordem social cristã. Para isso, alguns questionamentos foram fundamentais em nosso trabalho: 1. Qual a origem social dos homens das letras que defendiam o projeto de recatolização no Recife?, 2. Qual a formação intelectual de tais indivíduos, influências teóricas e os espaços de sociabilidade e de divisão de ideias entre 1930 e 1937? e 3. Como se apresentou a difusão das propostas recristianizadoras junto à sociedade, às instituições brasileiras e quais motivos levaram a sua dizibilidade no Recife? Tais questionamentos foram os guias de nossa escrita, buscando compreender um período fértil da História nacional, porém destacamos que não ficamos presos a tais indagações, circulando por outras interrogativas, pois “todo escritor possui uma liberdade incondicional de criação”¹³, o que nos deixa livre para tal circulação.

O literato José Saramago destacou as dificuldades da narração cronológica dos fatos. Para o autor, escrever sequencialmente uma História é uma tarefa que exige esforço do narrador, em nosso caso, do autor que se dedica várias horas na tentativa de encontrar a melhor concordância e o documento ideal para avaliar o acontecimento histórico. Para Saramago¹⁴:

Difícilimo acto é o de escrever, responsabilidade das maiores, basta pensar no extenuante trabalho que será dispor por ordem temporal os acontecimentos, primeiro este, depois aquele, ou se tal mais convém às necessidades do efeito, o sucesso de hoje posto antes do episódio de ontem, e outras não menos arriscadas acrobacias, o passado como se tivesse sido agora, o presente como um contínuo sem princípio nem fim [...]¹⁵

Entendemos que a prática da escrita é conduzida por nossas condições de produção¹⁶. Tais condições devem ser relacionadas com um aporte teórico sólido, que norteie as práticas do artesão da Clio nos arquivos. As formas de dialogar com as fontes conduzem o desenvolvimento do nosso trabalho, são os questionamentos que realizamos a documentação que realça ou abranda a importância de um texto,

¹³ SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 20.

¹⁴ Na escrita do nosso trabalho utilizamos documentos da década de 1930, que apresentam ortografia diferenciada da atual. Optamos por não utilizar o (sic) após as palavras que estejam com a grafia diferente das utilizadas até 2010, pois assim as citações ficariam sobrecarregadas, o que dificultaria a leitura e algumas vezes a compreensão devido às repetições da norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). No desenvolvimento da dissertação, também preferimos repetir a citação completa dos livros utilizados em mais de um capítulo, não utilizando apenas o sistema autor-data-página nas notas de rodapé em capítulos diferentes.

¹⁵ SARAMAGO, José. **A Jangada de Pedra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 11.

¹⁶ RUSEN, Jorn. **Reconstrução do Passado**. Brasília: UNB, 2007. p. 136.

determinando os limites de nossas análises¹⁷. Por isso, destacamos que o historiador deve manter a teoria em constante relação com sua documentação, para que seus “sobreviventes” não falem por si, nem determinem verdades que o desvirtue do caminho a ser traçado¹⁸.

Durval Muniz de Albuquerque Júnior salientou as possibilidades de encontros de “paradigmas rivais”, classificadas pelo autor como uma “terceira margem”, uma convergência que produz sentido para as “ações e práticas humanas”. Nessa perspectiva é possível analisar os encontros e rupturas, não enfatizando apenas o cultural, o político ou o social, mas “as misturas das divisões ainda indiscerníveis” pelo historiador¹⁹. Para isso, adotamos nossas documentações como pistas para analisar o desenvolvimento da recatolização no Recife do início do século XX, realizando perguntas que possam nos orientar na compreensão da sua emergência²⁰.

Nossas fontes estão divididas entre documentos pontifícios, jornais, folhetos e revistas, de caráter religioso e laico, que circularam entre os anos de 1930 e 1937 no Recife, editados no Brasil ou vindos de Roma. Também foi importante a utilização de biografias e memórias de alguns personagens que vivenciaram os ambientes destacados nesse trabalho, para que assim se tornasse viável a compreensão de alguns fatos que não foram expressos na imprensa do período²¹.

¹⁷ BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 78.

¹⁸ OAKESHOTT, Michel. **Sobre a História e Outros Ensaios**. Rio de Janeiro: Top books, 2003. p. 111. Sobreviventes é uma nomenclatura utilizada pelo autor para a documentação trabalhada por historiadores, buscando demonstrar que as fontes possuem vida e podem dialogar com aqueles que se debruçam sobre suas páginas.

¹⁹ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru: EDUSC, 2007. p. 28.

²⁰ Cf. Idem, p. 24.

²¹ Para a coleta do nosso material, pesquisamos no Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (A.P.E.J.E.), Cúria Metropolitana de Olinda e Recife, Círculo Católico, Fundação Joaquim Nabuco, Biblioteca da F.D.R., Biblioteca do Estado de Pernambuco, Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano (I.A.H.G.P), Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco e a Biblioteca Nacional. No momento, destacamos a importância do uso das memórias individuais como construção de uma História de sociabilidade coletiva, onde percebemos particularidades que os jornais que circularam no período não trouxeram. Myrian Sepúlveda destacou que as memórias passam a ser entendidas a partir da construção coletiva, não podendo haver a separação dos projetos individuais do contexto social. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória Coletiva e Teoria Social**. São Paulo: Annablume, 2003. p. 23. Gisafran Mota Jucá salientou que a utilização das memórias para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos tornou-se valiosa, oferecendo novas interpretações às manifestações sociais, às tradições e às relações de poder. Com essa documentação percebemos as particularidades de indivíduos que vivenciaram as ações dos nossos personagens e que frequentaram os espaços que nos propomos analisar. JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A Oralidade dos Velhos na Polifonia Urbana**. Fortaleza: UECE, 2003. p. 35. As memórias ofereceram ao nosso trabalho ponto determinante para o desenvolvimento da ciência, a

Em meio aos jornais, trabalhamos principalmente com o *Diário de Pernambuco*, *A Cidade*, *Folha Universitaria*, *Ação Universitaria*, *A Tribuna*, *Fronteiras* e o *Diário do Nordeste*. Entre eles procuramos destacar as propostas referentes à recatolização e à solução que os intelectuais ofereciam à crise social em diferentes meios de comunicação. Com o *Diário de Pernambuco*, observamos a repercussão das ações oriundas da Faculdade de Direito, enfatizando os debates sobre as mudanças no desenvolvimento cultural e educacional, que tinham como base as doutrinas católicas. Ainda no periódico, analisamos as publicações de alguns frequentadores do Café Lafayette e da Rua Nova, muitos desses, componentes do corpo editorial do jornal, compreendendo como as argumentações políticas, sociais e culturais chegavam aos leitores.

O jornal *A Cidade* foi um dos principais divulgadores das propostas da A.I.B. – PE no início da década de 1930. Em suas páginas, o periódico defendeu as propostas que destacavam a necessidade de salvação do país a partir das ideias do catolicismo, destacando a importância da relação do político com o religioso.

Com a *Folha Universitaria* e a *Ação Universitaria*, periódicos editados por universitários em Pernambuco, percebemos como eram publicados os discursos de apoio ao movimento da Restauração Católica, que combatiam as doutrinas de esquerda, classificadas como um perigo à sociedade. Dirigidos por Andrade Lima Filho e Arnóbio Graça; e João Medeiros Sarmiento, Milton Gonçalves Ferreira, Arnobio Graça e Eurico Torres, respectivamente, os jornais eram tidos como locais de divulgação dos ideais dos estudantes em Pernambuco, muitos deles simpatizantes ou adeptos da Ação Integralista Brasileira. Em suas edições, os textos referentes a política, literatura, economia, nacionalismo e religião, eram baseados nos princípios de uma nação renovada na ética cristã. Mesmo destacando que suas matérias eram da intelectualidade para a “população simples”²², percebe-se que os

interdisciplinaridade que vem sendo intensamente destacada pelos teóricos da História e de outras áreas das Ciências Sociais. Cf. LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3º ed. São Paulo: UNICAMP, 1994.

²² O conceito de “povo” é alargado em uma série de gradações aplicadas às Ciências Sociais. Em nosso trabalho, utilizamo-nos das perspectivas que relaciona a terminologia com as questões políticas. Para os regimes democráticos, o conceito está ligado “a maioria absoluta referida por um governante para legitimar as suas políticas públicas”. Assim como, a opinião pública que manifesta suas vontades em manifestações ou correntes midiáticas. Como analisamos pensadores que trabalhavam para a formação de um governo autoritário, nesse momento, refletimos o conceito de “povo” a partir das representações populares e o “construtor intelectual que representa os valores e objetivos do regime.” Cf. INSTITUTO DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM. **Dicionário de Filosofia Moral e Política**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2005. Por população, destacamos que o

discursos se destinavam aos letrados, buscando agregá-los nas fileiras dos movimentos que pregavam a construção de um Estado intervencionista e dirigido pela elite pensante do país.

Com o *Diário do Nordeste*, que tinha como base a orientação integralista, nota-se a estreita relação entre o político e o religioso para a legitimação da ordem social católica. Nesse momento, pode-se observar a divulgação de doutrinas que defendiam a bandeira de um Estado forte, tendo como guia os dogmas e o plano político da Igreja Católica. O periódico se destacava na divulgação das ideias dos letrados da “Casa de Tobias”, seja em sua construção teórica sobre a formação de um Estado de bases católicas, ou na divulgação das doutrinas da Ação Integralista Brasileira.

A revista *A Ordem* também foi importante para o desenvolvimento do nosso trabalho. Iniciada sua circulação em 1921, com a direção de Jackson de Figueiredo, era considerada a porta voz dos homens comprometidos com a recristianização. Os letrados e religiosos consideravam suas páginas como espaço fecundo para a divulgação de suas propostas, destacando o perfil político e cultural adotado em seus artigos. Os textos nos ajudaram na compreensão das relações entre o político e o religioso, havendo a constante divulgação da necessidade de uma nação baseada nos valores tradicionais. Sobre o periódico, tratamos de forma mais aprofundada no terceiro capítulo, no qual trabalhamos os meios para divulgação dos princípios recatolizadores na sociedade recifense.

Entre os documentos eclesiásticos, analisamos algumas Encíclicas Papais publicadas durante o pontificado de Pio XI (1922 – 1939). Tais fontes colaboraram com a construção do ideal restaurador e a inserção da Igreja em várias áreas da sociedade. A Sé romana, através de suas publicações ou de intervenções diretas, manteve forte influência sobre o desenvolvimento da Igreja no Brasil. No país, o projeto de formação da neocristandade foi diretamente acompanhado por Roma, devido à importância da manutenção dos fiéis nas doutrinas católicas e os “perigos” que aqui chegavam, a exemplo do comunismo e do modernismo, refletidos na Semana de Arte Moderna²³.

termo engloba os habitantes de uma região, não sendo um elemento constitutivo, mas presente no Estado.

²³ MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e a Política no Brasil (1916 – 1985)**. São Paulo: Brasiliense, 2004. p. 31.

Entre as Encíclicas Papais, analisamos a *Divini Illius Magistri* de 31 de Dezembro de 1929, a *Quadragesimo Anno* de 15 de maio de 1931²⁴, a *Divini Redemptori* publicada em 19 de março de 1937. As cartas promulgadas pelo Papa Pio XI contribuíram na formação dos discursos dos intelectuais que condenavam as teorias de esquerda na década de 1930. Para o desenvolvimento de nossas análises tivemos a necessidade de examinar alguns documentos publicados por antecessores de Pio XI, como a *Rerum Novarum*, haja vista, sua constante citação entre 1930 e 1937.

A *Rerum Novarum*, publicada em 15 de maio de 1891 pelo Papa Leão XIII, marcou a posição da Igreja em relação à modernização, além de condenar a propaganda socialista no século XIX. A Carta encíclica fez uma análise sobre as condições dos operários, condenando os baixos salários e as más condições de trabalho, no entanto, negou a luta de classe como a única alternativa para as melhorias sociais. Nesse momento, os valores religiosos foram elencados como forma de trazer a “paz social” para o mundo moderno.

Ainda sobre os documentos pontifíceis, nos utilizamos da Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme aos fiéis da Arquidiocese de Olinda²⁵, divulgada ao assumir a diocese em 1916. O documento é considerado o fundador dos ideais de recatolização, através do qual o arcebispo realizou uma análise das condições político-religiosas no país. No documento, Dom Leme destacou os problemas que a Igreja Católica deveria enfrentar, a exemplo da luta pelo ensino religioso obrigatório, a retomada da Igreja nas decisões políticas e a cobrança por maior envolvimento dos intelectuais nas questões do sagrado e do político²⁶. Nesse momento, várias instituições passaram a ser alvo das ações da Igreja Católica, além de desenvolver projetos para a fundação de entidades que representassem os objetivos católicos²⁷.

Para o trabalho com nossa documentação, metodologicamente nos utilizamos das propostas da Análise do Discurso (A.D.), pois assim, tornou-se possível

²⁴ A *Quadragesimo Anno* abriu a tradição da Igreja Católica em continuar com as Encíclicas principais. O Documento Pontifício foi publicado nas comemorações dos 40 anos da *Rerum Novarum*, como forma de reafirmar as doutrinas da Carta Papal sobre as condições dos operários.

²⁵ O Papa Inocêncio XI, pela Bula *Ad sacram Beati Petri sedem* de 16 de novembro de 1676, elevou Olinda como diocese. Em 05 de dezembro de 1910 foi elevada à Arquidiocese e Sede Metropolitana pelo Decreto da Sagrada Congregação Consistorial. Pela Bula *Cum urbs Recife* do Papa Bento XV de 26 de julho de 1918, passou a denominar-se Arquidiocese de Olinda e Recife.

²⁶ Cf. LEME, Dom Sebastião. **Carta Pastoral Saudando a sua Archidiocese**. Petrópolis: Typ. Vozes de Petrópolis, 1916.

²⁷ MAINWARING, 2004, p. 43.

examinar as condições de produção de sentido das ideias restauradoras dos membros da Faculdade de Direito do Recife. Com a teoria é possível nos utilizarmos de algumas contribuições da Linguística, principalmente a que se refere à análise das propagandas políticas articuladas com o campo religioso²⁸.

Em nossa pesquisa, a Análise do Discurso nos ajudou a compreender as enunciações entre o político e o religioso, especialmente no momento da Restauração Católica envolvida com um campo político de grande visibilidade, em que os fatos apresentavam um contorno mundial. A relação entre historiadores e analistas do discurso também é reconhecida pelos linguistas. Dominique Maingueneau destacou que com a “semântica discursiva não pode explicar por que foi tal discurso, e não tal outro, que se constituiu: esse é o trabalho do historiador”²⁹. Concordando com essa posição, buscamos observar os discursos como acontecimentos de nossa temática, como lugares de análise. É na relação da História com a Linguística que destacamos a importância das análises discursivas para o nosso trabalho, investigando as bordas, os encontros e desencontros, compreendendo as diferentes figuras desse “leque chinês” chamado História³⁰. Essas reflexões nos levaram a compreender não apenas os discursos de nossos personagens, mas as condições de nosso próprio discurso histórico na atualidade.

Segundo Michel Foucault, a Análise do Discurso leva o historiador a elaborar uma versão do evento, ao qual sem o método teríamos maiores dificuldades para sua compreensão. Para o autor, “Analisar o discurso é fazer com que desapareçam e reapareçam as contradições: é mostrar o jogo que nele elas desempenham; é manifestar como ele pode exprimi-las, dar-lhes corpo, ou emprestar-lhes uma fugidia aparência”³¹. Foucault observou que a prática não desvenda a universalidade de um sentido, não revela todos os questionamentos que os historiadores fazem à documentação analisada³², por isso, a escolha dessa posição em nosso trabalho não é única, havendo uma “terceira margem”, ou um complemento para o melhor diálogo com os nossos “sobreviventes”.

²⁸ Sobre tais contribuições Cf. SILVA, Giselda Brito. “História e Linguística: algumas reflexões em torno das propostas que aproximam a História da Análise do Discurso”. **Sæculum - REVISTA DE HISTÓRIA**, João Pessoa, n.º. 11, p. 28 – 41, ago / dez. 2004. p. 32.

²⁹ MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Parábola editorial, 2008. p. 41.

³⁰ Cf. ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007, p. 151.

³¹ FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 171.

³² _____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 2004. p. 70.

Além das contribuições oferecidas por Michel Foucault sobre o discurso na História, também nos utilizamos de suas proposições sobre as relações entre saber e poder no campo temático. Com ele compreendemos a importância do controle do saber para a manutenção do poder durante a propagação dos discursos dos letrados na década de 1930, assim como, sua circularidade entre a população. Gilles Deleuze observou que as afinidades do poder trabalhadas por Michel Foucault, são “o conjunto das relações de forças, que passa tanto pelas forças dominantes quanto dominadas, ambas constituindo singularidades”³³. Para o pensador, o poder não está concentrado em um *lócus* de produção discursiva, mas encontra-se fragmentado em *micropoderes*, exercendo-se em várias camadas, penetrando na vida cotidiana, independente dos domínios do Estado³⁴. Tais relações entre o saber e poder nos guiaram na avaliação das interferências discursivas dos intelectuais na História pernambucana. Entendendo como os homens das letras exerciam poder em seus pronunciamentos, assim como, os indivíduos simples também se utilizavam do poder quando legitimavam as alocações propagadas pelos letrados da Faculdade de Direito do Recife.

O poder discursivo dos letrados, seguidores do catolicismo, influenciou parte da sociedade em Pernambuco que se identificava com os dogmas da Igreja de Pedro³⁵. Para a legitimação dos discursos que defendiam o retorno da Igreja Católica às principais decisões políticas do país, necessitava-se de uma estreita relação entre os membros do clero e o poder governamental. Nesse momento, os líderes do projeto de formação da neocristandade também se utilizaram da fé popular para a validade de suas propostas. O dito dos defensores do movimento restaurador atendia algumas reivindicações populares, que muitas vezes compactuavam com as defesas dos intelectuais, apoiavam a recatolização da sociedade e das instituições no Brasil³⁶.

³³ DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 37.

³⁴ FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003. p. 75.

³⁵ “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução por João Ferreira de Almeida. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. 1408 p. Mateus 16:18.

³⁶ O censo de 1940 apontou que 95% da população brasileira se declaravam seguidores do catolicismo, sendo os 5% restantes evangélicos, espíritas, umbandas, do candomblé, judaísmo, budismo, dentre outros seguimentos. Ao analisarmos os números na Região Nordeste, a margem dos que se declaravam católicos atingiu 98,9%, a maior porcentagem do país. Em Pernambuco, os números chegaram a 98% da população. No entanto, é importante ressaltar que em muitos casos vários cidadãos se declaram católicos, mesmo não seguindo os ensinamentos da Igreja romana. Utilizamos o censo de 1940, pois em 1930 não foi realizado o recenseamento completo da

Para a condução da nossa escrita, também nos debruçamos sobre as proposições defendidas por René Rémond. Em suas análises, o autor destacou a importância de um estudo interdisciplinar que mantivesse a relação da História Política com a Sociologia, a Antropologia, a Ciência Política e a Linguística. As afinidades com o campo das humanidades foram determinantes para o novo olhar lançado pelos artesãos da História, fazendo com que o método fosse revisitado pelos pesquisadores³⁷. Tal tendência demonstrou a capacidade do dinamismo da História Política em seu poder de renovação, mantendo-se ligada às suas condições de produção e ao momento histórico. Tais mudanças no método foram classificadas por René Rémond como um “renascimento teórico”³⁸, por se caracterizar como um revigoramento na sua operação historiográfica.

Com as mudanças na História Política, os estudos das relações com o religioso receberam atenção por parte dos historiadores. As pesquisas abandonaram as análises voltadas apenas para as hierarquias eclesiásticas, avaliando a participação das camadas populares nos seus mecanismos³⁹. Na relação do político com o religioso, Michel de Certeau relatou que “o religioso informa em grandes medidas o político, e também o político estrutura o religioso”⁴⁰, os poderes se utilizam mutuamente para legitimar seus discursos na sociedade. Entre a Igreja e os cristãos, a política mantém fortes relações de força, seja no voto, nas atuações de seus líderes que desejavam a dizibilidade dos seus atos entre os fiéis. Nos anos de 1930, o poder do clero foi fundamental para a legitimação dos discursos políticos baseados na ordem e na moral cristã, em combate a “desordem” comunista. Maria das Graças Ataíde destacou que o eclesiástico foi fundamental para a manutenção da ordem social durante o Estado Novo varguista. Segundo a historiadora, os discursos do sagrado conduziram as disputas entre a ordem do Estado e a desordem das doutrinas de esquerda⁴¹.

população, sendo assim, preferimos nos valer de informações de 1940. Cf. IBGE, Censo Demográfico 1940/2000. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_populacao/1940_2000/comentarios.pdf> Acesso em 28/09/2008.

³⁷ CAPELATO, Maria Helena Rolim. História Política. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n° 17, p. 161 – 165, 1996. p. 162.

³⁸ RÉMOND, René (Org). **Por uma História Política**. 2° ed. Rio de Janeiro: FVG, 2003. p. 36.

³⁹ CANNADINE, David. (Org). **Que é a História Hoje?** Lisboa: Gradiva, 2006. p. 87.

⁴⁰ CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. p. 335.

⁴¹ Cf. ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A Construção da Verdade Autoritária**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

Em meio às renovações da História Política, as análises dos intelectuais, não apenas na História recente, receberam atenção dos pesquisadores. A temática se apresenta como um campo aberto às investidas por estar no entroncamento entre o Político, o Social e o Cultural. Lloyd S. Kramer, observou que os estudos sobre os intelectuais se encontram além de uma investigação das ideias, integrando em seu bojo de pesquisa grande parte do que se distingue como História⁴². Muitas investigações nos fazem perceber o espaço fecundo que abriga a temática da intelectualidade, a exemplo das contribuições oferecidas por Michel Foucault destacadas anteriormente.

Ao desenvolver estudos que buscam avaliar as atuações dos homens das letras, os pesquisadores se colocam em meio a um dilema de classificação: em uma sociedade complexa e mutável, quem são os intelectuais? Tal questionamento conduziu parte de nossas pesquisas classificando, na sociedade recifense, as ações de indivíduos que possam ser identificados como membros da elite pensante. Daniel Pécaut destacou que, na década de 1930, tais personagens mantinham relações com as ciências sociais, no entanto, em nossa pesquisa encontramos pensadores que não estavam ligados às instituições de ensino, mas propunham ideias que foram fundamentais para a reestruturação político-social do Estado. Para o sociólogo, o ser intelectual era definido pelo indivíduo que se reconhecia como tal entre seus pares⁴³.

Alguns autores defendem que a classificação de um sujeito como membro da elite intelectual parte da sua qualidade humana, transitando por suas ações em meio aos letrados e o povo. Para Norberto Bobbio, os pensadores são aqueles para quem:

[...] se atribui de fato ou de direito a tarefa específica de elaborar e transmitir conhecimentos, teorias, doutrinas, ideologias, concepções do mundo ou simples opiniões, que acabem por construir as idéias ou os sistemas de idéias de uma determinada época e de uma determinada sociedade⁴⁴.

As atuações dos homens das letras não estão apenas baseadas em atos políticos ou doutrinários, mas também em ações que buscam as construções ou renovações da sociedade, sejam elas culturais, políticas ou sociais. Para tais mudanças, alguns intelectuais da Faculdade de Direito se organizaram em

⁴² HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 133.

⁴³ PÉCAUT, Daniel. **Os Intelectuais e a Política no Brasil**: entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990. p. 11.

⁴⁴ BOBBIO, Norberto. **Os Intelectuais e o Poder**. São Paulo: UNESP, 1997. p. 110.

movimentos políticos ou associações, a exemplo do Movimento de Restauração Católica. A formação das redes sociabilizantes no Recife, muitas vezes, foi originária dos meios de comunicação, como os editoriais de revistas e jornais. A linguagem comum entre seus pares facilitava a propagação dos discursos que apoiavam, levando aos leitores suas crenças e planos políticos de renovação social.

Ao trabalharmos com a História dos intelectuais, não nos distanciamos do estudo das elites, mesmo reconhecendo que a temática sofreu mudanças na forma de análise. Entre as contribuições para o estudo do comportamento das elites na sociedade, sobretudo no Brasil, destacamos o método prosopográfico. Tal proposta teórico-metodológica vem contribuindo com as avaliações das biografias coletivas, analisando as atuações de grupos de letrados, políticos e aqueles classificados como a elite de uma região⁴⁵. Com a prosopografia foi possível analisarmos as atuações sociais no Recife a partir das organizações compostas por homens das letras, assim como, suas ações em meio à sociedade. Os historiadores das elites que se debruçam sobre método realizam um estudo sociológico do passado, visto o caráter social das investigações que se utilizam dessa prática⁴⁶.

Observando as atuações dos letrados da Faculdade de Direito do Recife, nos espaços de sociabilidade para a propagação das ideias da Restauração Católica, dividimos nossa dissertação em três capítulos. No primeiro especificamos quem são esses intelectuais, suas propostas e influências, além das questões que os instigavam entre o nacionalismo e o catolicismo. Ainda nesse momento, refletimos sobre as correntes filosóficas debatidas pelos homens das letras no Recife, da Escola do Recife à reação religiosa da década de 1930, assim como, a institucionalização dos debates político-sociais no início do século XX.

No segundo capítulo, seguimos o caminhar desses intelectuais nos espaços de sociabilidade dos anos 1930. Para isso, oferecemos especial atenção ao ambiente citadino, avaliando nossos personagens em contato com vários letrados e “homens comuns”, através da Rua do Imperador, Café Lafayette e Rua Nova, dialogando com o pensamento político nacional e de fora do Brasil. Em nosso texto,

⁴⁵ Sobre o termo elite, Flávio M. Heinz destacou as dificuldades para a classificação dos indivíduos que estão inseridos nessa divisão, pois a nomenclatura apresenta-se ampla para a historiografia, podendo aglomerar os indivíduos que participam de grupos influentes, dirigentes ou abastados. Em nossa análise, preferimos atribuir o conceito de elite aos grupos sociais que detêm o poder social e/ou intelectual em seu espaço de atuação. HEINZ, Flávio H. (Org). **Por Outra História das Elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 08.

⁴⁶ Idem, p. 09.

também destacamos algumas publicações que contribuíram para a divulgação das propostas da direita e de Restauração Católica na cidade do Recife, assim como, a construção do seu discurso na Faculdade de Direito.

No terceiro momento de nosso trabalho, avaliamos o Movimento de Restauração Católica, implementado no Brasil a partir de 1916, com a Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme à Arquidiocese de Olinda. Avaliamos os meios de divulgação dos discursos recatolizadores, além da propaganda contrária às doutrinas que eram consideradas ameaçadoras da ordem. Inserido nesse contexto, apresentamos ao leitor como a recatolização foi propagada entre os intelectuais conservadores da Faculdade de Direito do Recife, que se utilizaram das ideias religiosas como forma de legitimidade da política conservadora no Recife entre 1930 e 1937.

Capítulo I

Nas letras, na Política e na Fé: o ser intelectual nos anos de 1930.

A história intelectual não deve cair na armadilha das palavras que podem dar a ilusão de que os vários campos de discursos ou de práticas são constituídos de uma vez por todas, delimitando objectos cujos contornos, ou mesmo os conteúdos, não variam; pelo contrário, deve estabelecer como centrais as discontinuidades que fazem com que se designem, se admitam e se avaliem, sob formas diferentes ou contraditórias, consoante as épocas, os saberes e os actos.

(Roger Chartier. **História Cultural:** entre práticas e representações)

Nesse capítulo analisamos a formação das ideias dos intelectuais no início do século XX no Brasil, observando as contribuições dos letrados para a construção das propostas políticas durante a década de 1930 no Recife. Em nossa análise, avaliamos as principais discussões travadas entre os pensadores, na formação das recomendações político-sociais, que influenciaram os movimentos políticos do período. Nesse instante, é importante observarmos as defesas realizadas por alguns membros da Faculdade de Direito que atuaram desde a Escola do Recife, no final do século XIX, ao movimento religioso entre 1930 e 1937.

No recorte temporal que oferecemos à nossa pesquisa, percebemos a importância que era atribuída aos letrados para o desenvolvimento do pensamento social no Brasil. Tais indivíduos se autoproclamavam “como únicos a se subtraírem à imperfeição e ao atraso [...] achando-se aptos a formar uma camada social com vocação para conduzir o país ao encontro deles mesmos”⁴⁷. A análise dos meios que os letrados utilizaram para estruturar os discursos sobre a condição social da

⁴⁷ ALMEIDA, Agassiz. **A República das Elites:** ensaio sobre a ideologia das elites e do intelectualismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p. 277.

população no Recife foi o principal foco desse capítulo, destacando como alguns membros da Escola jurídica atuaram na difusão das ideias conversadoras para a condução do movimento de Restauração Católica.

Caracterizar um indivíduo como integrante de um grupo de letrados, leva-nos a perceber seus atributos juntos aos seus pares e os pontos que os diferenciam de outros membros da sociedade. Logo, além da relação com o saber, as afinidades com a política se tornaram importantes para a distinção dos pensadores no Brasil da primeira metade do século XX, buscando não apenas o *status*, mas uma identidade social⁴⁸.

As pesquisas sobre os intelectuais, ou a História dos Intelectuais geram grandes discussões entre aqueles que se debruçam sobre a temática. Roger Chartier destacou as várias classificações que são oferecidas ao tema, como História dos Intelectuais, das Ideias, da Filosofia, ou tantas outras nomenclaturas que circundam o conceito⁴⁹. De todo modo, defendemos que a História Intelectual ou a História das Ideias, deve estar articulada com as propostas de análises culturais e sociais, sendo observada como uma História Social dos Intelectuais ou das Ideias. Assim, o historiador que se dedica à temática tem o conhecimento do sistema social, político e econômico que está inserido em uma época, contribuindo para o desenvolvimento de seu trabalho.

Observa-se que o comportamento dos intelectuais corresponde à sua relação com a sociedade em que estão inseridos, podendo atuar com objetivos governamentais ou de crítica sócio-cultural, engajando-se em tendências políticas variadas. Assim como observamos homens das letras influentes nos movimentos conservadores do Recife, a esquerda também foi atrativa no início do século XX, haja vista, o efeito de sentido das propostas comunistas na cidade durante a década de 1930. Com uma gama de tendências políticas, os letrados atuaram como líderes das propostas que buscavam a estruturação ou reestruturação do país, orientando a população com suas doutrinas e crenças políticas⁵⁰.

⁴⁸ Cf. MARTINS, Luciano. A gênese de uma Intelligentsia: os intelectuais e a política no Brasil 1920 a 1940. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, n° 4. ANPOCS, 1987.

⁴⁹ CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. p. 32. Na mesma obra, o autor destacou o conceito de História dos Intelectuais para Robert Darnton, observando que “compreende o estudo do pensamento sistemático, geralmente por tentativas filosóficas, a História Intelectual propriamente dita (o estudo do pensamento informal, das vagas de opinião e das dinâmicas de alfabetização).”

⁵⁰ BOTTOMORE, T.B.. **As Elites e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965. p. 86.

Podem-se perguntar os motivos que levam a militância dos letrados, nas questões políticas, e as críticas que fizeram à sociedade e aos sistemas de governo. A resposta pode ser pensada a partir de suas necessidades de se posicionarem perante os problemas sociais, por serem classificados como personagens que têm o dever da intervenção política. Pode-se pensar que a crítica social está voltada apenas para os letrados de esquerda, por realizarem reivindicações ao sistema social, no entanto, demonstramos como os letrados conservadores no Brasil se mostraram indivíduos que refletiam sobre as mudanças na ordem social baseadas no seguimento religioso.

Nas últimas décadas, as pesquisas voltadas para as relações dos intelectuais com a sociedade também abordam suas relações com o eclesiástico. Sergio Miceli nos chamou atenção para as afinidades de vários componentes do clero brasileiro com a intelectualidade nacional, atuando nos espaços de sociabilidade dos homens das letras. Como exemplo de tal afirmativa, destacamos que desde as primeiras notícias da Academia Brasileira de Letras (A.B.L.) na imprensa do Rio de Janeiro, em novembro de 1896, alguns padres e bispos compuseram seu *hall* de membros. Entre os religiosos que integraram a A.B.L., destacaram-se D. Aquino Correia, Padre Fernando Bastos de Ávila, S.J., D. Lucas Moreira Neves, O.P., D. Marcos Barbosa e D. Silvério Gomes Pimenta. Além das relações com a academia, os religiosos também integravam os Institutos Históricos e Geográficos de suas regiões, ou mesmo, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a exemplo de D. Francisco de Paula e Silva⁵¹.

Desenvolvendo nossas discussões e observando a atuação dos letrados conservadores no Recife entre os anos de 1930 e 1937, refletimos sobre suas influências filosóficas e atuação entre a sociedade no Recife e no Brasil. Ainda nesse capítulo, enfatizamos as disputas entre os pensadores da direita e os seguidores da esquerda, demonstrando como cada grupo defendia suas concepções políticas em jornais, revistas e manifestos de divulgação do pensamento sócio-político. Enquanto os pensadores conservadores rejeitavam a democracia, defendendo o fortalecimento do Estado e a relação com a Igreja Católica, os seguidores do comunismo acreditavam que a reestruturação da política e da

⁵¹ MICELI, Sergio. **A Elite Eclesiástica Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. p. 37. Sobre a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a contribuição para o desenvolvimento das ideias em tal organização Cf. SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

sociedade seria conduzida a partir de uma revolução e da construção de um governo de base proletária.

1.1. “Os Intelectuais à Brasileira”: nas letras e na política

Analisar as relações sociais dos intelectuais do início do século XX é se deparar com homens engajados com as questões políticas do país. Muitos letrados se alinharam a movimentos políticos, buscando uma nova realidade para o Brasil, sendo importantes suas relações com os espaços de sociabilidades, seja na imprensa, instituições ou nos locais de reuniões dos pensadores do período.

Durante a década de 1930, os letrados mantiveram estreitas relações com as ciências sociais, haja vista, a força da Faculdade de Direito do Recife, de São Paulo e mais tarde do Rio de Janeiro. Nesse momento, outras áreas também eram contempladas com a formação de uma intelectualidade local, a exemplo da Faculdade de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, e a Faculdade de Engenharia em Ouro Preto – Minas Gerais, que descentralizava o ensino superior no início do século XX. Em sua maioria, originários de famílias agrárias, os estudantes, durante sua formação, entravam em contato com o mundo das letras, encantando-se com as possibilidades de se tornarem homens de prestígio político e social. Assim, abandonavam a dura vida no meio rural em busca de educação nas principais cidades do país.

As Ciências Sociais eram atrativas aos jovens estudantes candidatos a letrados. Já bem representados por Tobias Barreto, Silvio Romero, Clóvis Beviláqua, Artur Orlando e tantos outros bacharéis, a Ciência Jurídica foi um dos encantos desse instante. A presença dos cursos de Direito foi fundamental na difusão das letras no início do século XX, o que pode ser percebido entre os autores modernistas, tendo apenas Mário de Andrade deixado de frequentar as cadeiras de um curso jurídico⁵². Sergio Miceli destacou que nesse momento, os intelectuais podem ser classificados como homens engajados, literatos e políticos, atuando em diversas frentes que destacavam a importância do bacharel para a sociedade⁵³.

⁵² Mário de Andrade iniciou o curso de contabilidade, porém não concluiu, sendo posteriormente aluno do Conservatório Dramático e Musical.

⁵³ MICELI, Sergio. **Intelectuais à Brasileira**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2001. p. 104.

O bacharel foi fundamental para a difusão das ideias sociais dos anos de 1930, com a construção de teorias políticas que eram simpáticas aos movimentos de direita, influenciados pelo desenrolar político na Europa. A formação de uma elite dirigente no Brasil, por indivíduos conservadores, defendia o fortalecimento e a manutenção do poder político, por isso, muitos dos letrados observaram, nas propostas autoritárias, o caminho para a permanência e manutenção do *status quo* do patriarcalismo e mandonismo social. Para isso, os intelectuais mantiveram relações com o Estado, ocupando cargos políticos e sendo responsáveis pela aprovação de projetos e leis que normatizavam o país, com as suas orientações político-sociais.

O governo de Getúlio Vargas contou com uma *intelligentsia* que em vários momentos deu suporte à sua burocracia. Em Pernambuco, após a instalação do Estado Novo, os intelectuais da Faculdade de Direito foram os principais dirigentes das pastas de justiça, educação, fazenda e administração do governo de Agamenon Magalhães⁵⁴. A participação dos membros da F.D.R. na política pernambucana trouxe legitimidade às ações do governo, pois representavam em suas falas algumas reivindicações dos governados. Tal prática também buscava boas relações entre o governo e a sociedade, como forma de propaganda do regime no Estado.

O poder simbólico do bacharel na década de 1930 foi importante para a dizibilidade dos seus projetos. Homens das letras, atuantes na política, difundindo ações, que segundo alguns letrados, eram responsáveis pela condução da população às tendências políticas que defendiam. Desse modo, os membros da Faculdade de Direito do Recife tiveram seus discursos fortalecidos pela posição social que ocupavam.

Após a “Revolução” de 1930, os letrados passaram a atuar com mais afinco nas relações políticas do Brasil, buscando caminhos para a solução das crises presentes no país⁵⁵. Em artigo publicado na *Folha Universitaria* de agosto de 1933,

⁵⁴ O regime do Estado Novo iniciou em Novembro de 1937, após os movimentos oposicionistas ao governo de Getúlio Vargas. Entre suas principais defesas estavam à instauração da ordem política, baseada no autoritarismo e conservadorismo. Para legitimar suas ações políticas, o Presidente da República nomeou os interventores, como forma de legitimar o conservadorismo nos Estados. Em Pernambuco, Agamenon Sérgio de Godói Magalhães foi o interventor entre 1937 e 1945. Natural da cidade de Serra Talhada, o político foi estudante e professor da Faculdade de Direito do Recife, destacando-se nos debates sobre política e governabilidade pública.

⁵⁵ Para Hannah Arendt, o conceito de Revolução está voltado para a mudança efetiva do *status* social, político e econômico. Com isso, questionamos a nomenclatura oferecida à “Revolução” de 1930 por parte da historiografia, pois identificamos o fato como uma substituição de oligarquias no

destacou-se o valor do bacharel na política nacional. Segundo a matéria, o bacharelismo estava presente em vários momentos da história brasileira, como nos mandatos dos presidentes Prudente de Moraes, Campos Sales, Rodrigues Alves e Afonso Pena, além dos cargos administrativos que eram importantes para a formação de um país forte. Os bacharéis na política nacional eram considerados homens “abnegados tão patriotas como o médico, o engenheiro, o soldado, sempre dispostos a agir para o bem da Pátria comum”⁵⁶.

Alguns memorialistas do período analisam a “Revolução” de 1930, assim como a fundação de novas faculdades no Brasil, como o momento para a formação da “verdadeira cultura nacional”. Tais fatos foram fundamentais para a valorização do papel dos intelectuais, além de sua atuação na política do Estado e em meio à população. No entanto, o *status* da imagem do intelectual no Brasil já vinha sendo construída em momentos anteriores à década de 1930, a exemplo da Escola do Recife, que já pregava a necessidade do engajamento dos letrados nas questões políticas do Brasil. O pensamento científico e sociológico se apresentava como o contraponto ao idealismo, que não era baseado nas práticas dos letrados, que buscavam uma análise social baseada no saber⁵⁷.

Durante a década de 1930 alguns intelectuais tomaram para si o dever de reivindicar ao Estado a autoridade necessária para a condução social, assumindo a prática política em suas ações. Nos discursos de alguns dos letrados, as falas eram acompanhadas de questões político-religiosas, como entre os militantes da Ação Integralista Brasileira e os líderes do movimento de Restauração Católica. As duas correntes tinham em comum o caráter nacionalista, buscando o fortalecimento da nacionalidade brasileira, acompanhada de propostas religiosas autoritárias.

Além do engajamento político dos intelectuais, a afinidade com o mundo da escrita era constante, estando suas ações no meandro das letras e da política. No Recife, assim como em várias outras regiões, muitos pensadores se mantiveram atrelados à imprensa como forma de rápida divulgação dos seus escritos, além de contarem com um espaço de debate no mundo intelectual. Na área de publicação de livros, a rede editorial se encontrava em expansão, o que facilitou as publicações de

executivo brasileiro, descaracterizando assim, o sentido de Revolução defendido pela autora. Cf. ARENDT, Hannah. **Da Revolução**. Editora UNB, 1995. p. 46

⁵⁶ O Valor incontestável dos bacharéis. **Folha Universitária**, Recife, p. 03, 1º Quinzena ago. 1933.

⁵⁷ SADEK, Maria Tereza Aina. **Machiavel, Machiavéis: A Tragédia Octaviana**. Estudos sobre o pensamento político de Octávio de Farias. São Paulo: Símbolo, 1978. p. 81.

obras que refletiam os questionamentos dos letrados. No entanto, a produção editorial e as vendas de livros ainda eram tímidas, o que dificultava alguns intelectuais de se dedicarem apenas ao ramo editorial.

Em 1932, o professor Andrade Bezerra publicou a obra *Ensino Religioso nas Escolas*, animando os letrados que defendiam o uso do catecismo nas escolas recifenses. O livro demonstrou a importância do ensino religioso às crianças em idade escolar, sendo bem recebido pelos militantes do movimento de Restauração Católica. A publicação era mais uma das ações de um dos principais líderes da recristianização, sendo reconhecido por vários eclesiásticos como homem importante para os objetivos da Igreja⁵⁸.

O trabalho nos jornais e revistas assegurava aos jovens estudantes o pagamento de suas despesas na capital, quando muitas vezes o dinheiro enviado por famílias do interior não era suficiente para as compras de livros, roupas e a manutenção da boemia na cidade. Andrade Lima Filho foi exemplo dessa prática. Oriundo da cidade de Goiana, Mata Norte de Pernambuco, o jovem estudante com os trabalhos prestados às edições de jornais, conseguiu manter o padrão de vida dos discentes de sua época. O trabalho no ambiente jornalístico proporcionava o contato com a produção cultural que circulava na imprensa, formando seus discursos relacionados à cultura, sociedade, política e tradição.

Alguns estudantes da Faculdade de Direito do Recife mantiveram estreitas relações com o meio editorial através de publicações em jornais e revistas dos anos de 1930⁵⁹. Os periódicos que contavam com a participação desses discentes proporcionaram diálogos com outros meios, estreitando as afinidades entre os integrantes da imprensa recifense. A prática com os artigos de jornais, logo se expandiu para as publicações de livros ligados às Ciências Sociais, à literatura e à crítica literária, como forma de divulgação do pensamento conservador.

O contato com a literatura estrangeira foi fundamental para alguns escritores no Recife. A Livraria Mozart, localizada na Praça da Independência n° 41, foi uma das fornecedoras de livros vindos da Europa ou dos Estados Unidos, embalando as leituras dos intelectuais na capital. Como um espaço de sociabilidade das décadas de 1920 e 1930, a livraria reunia grandes nomes do pensamento social. Frequentada

⁵⁸ Ensino Religioso nas Escolas. **A Tribuna**, Recife, p. 03, 18 ago. 1932.

⁵⁹ No capítulo II deste trabalho demonstraremos as ações de alguns letrados da F.D.R. no meio jornalístico no Recife da década de 1930.

por Mariano Lemos, Baltazar da Câmara, Luiz Nascimento, Mário Melo e o norte-riograndense Luiz da Câmara Cascudo, a livraria se tornou uma verdadeira academia literária no início do século XX. O local era próximo dos principais bares e cafés da cidade, onde os homens das letras debatiam sobre as questões sociais no Brasil. A Papelaria Vitória, na Rua Nova, e a Livraria Editoria Nacional, na Rua da Imperatriz Tereza Cristina, também foram locais de discussões, muitas vezes regadas a *Absinto*, como demonstração da absorção dos costumes apreendidos das páginas de alguns livros franceses⁶⁰.

A necessidade de uma rede de sociabilidade levou alguns intelectuais a se reunirem na organização de institutos e academias que os comportassem institucionalmente. No início do século XX, o Estado já contava com o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano (I.A.G.P. / I.A.H.G.P.)⁶¹, fundado em 28 de janeiro de 1862, sendo responsável pela guarda da História e memória pernambucana. Nesse instante, o I.A.G.P. era formado em sua maioria por membros da Faculdade de Direito do Recife e da elite agrária nordestina, visto que não era necessário produção científica para ser membro da instituição⁶². A busca pelo reconhecimento literário e intelectual em Pernambuco contribuiu com a organização da Academia Pernambucana de Letras (A.P.L.) em 1901, que tinha como objetivo reunir pensadores que contribuíram com a preservação e divulgação das letras e da cultura no Estado⁶³.

Inicialmente idealizada por José Izidoro, Martins Júnior, Artur Orlando, Eduardo Carvalho, Joaquim Thiago da Fonseca e Joaquim Maria Carneiro Vilela, a A.P.L. seguia a estrutura da Academia Francesa de Letras, nomeando intelectuais reconhecidos na produção científica do Estado. Organizando seu *hall* de “imortais”, a Academia Pernambucana disponibilizou 20 cadeiras para seus membros. Dos

⁶⁰ PARAÍSO, Rostand (Org.). **Academia Pernambucana de Letras: suas histórias**. Recife: APL, 2006. p. 45. O Absinto foi desenvolvido por volta de 1792, pelo médico francês Pierre Ordinaire, sendo utilizada inicialmente como remédio. É uma bebida destilada, produzida a partir de algumas ervas, muito popular entre os franceses do século XIX e XX.

⁶¹ Em 1920, por questões estatutárias, o nome do instituto sofreu uma mudança, passado para Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Cf. Relatório do 1º Secretário Perpétuo. **Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano**, Recife, p. 73 – 86, V. XXII, ns. 107 – 110. 1920.

⁶² SCHWARCZ, 1993, p. 119.

⁶³ Como representantes do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano na solenidade de Instalação da A.P.L., no dia 26 de janeiro de 1901, foram nomeados os Drs. João Coimbra, Aprigio Gargia e do Sr. Manoel Arão. Cf. **Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. Actas das Sessões: Sessão ordinária de 10 de janeiro de 1901**, Recife, p. 318, 1904.

componentes que ocuparam os primeiros acentos na “Casa de Carneiro Vilela”⁶⁴, Clóvis Melo destacou que 70% eram bacharéis em Direito, 20% funcionários públicos e 10% comerciantes⁶⁵. A participação efetiva dos membros da “Casa de Tobias” na A.P.L. demonstrou o reconhecimento intelectual dos integrantes da instituição, pensadores que contribuíam para a preservação e guarda dos valores culturais.

Nos primeiros anos de sua formação a A.P.L. funcionou no mesmo prédio do I.A.G.P., sendo transferida várias vezes de localidade, uma vez que o Instituto também não tinha um local fixo para suas atividades. A relação entre o Instituto Archeologico e a Academia Pernambucana de Letras não foi difícil, pois defendiam objetivos parecidos, além da A.P.L. contar com 12 membros fundadores que também eram sócios do I.A.G.P.. Mesmo mantendo boas relações, a separação entre as duas instituições aconteceu em 1966, quando o governador Paulo Pessoa Guerra colaborou com a aquisição de uma sede própria para a Academia de Letras em Pernambuco. A instituição se fixou próximo a Ponte d’Uchôa, na antiga casa do barão Rodrigues Mendes.

A primeira reunião literária dos membros da A.P.L. aconteceu em 14 de fevereiro de 1901, com a leitura da obra *Ensaio Histórico e Filosófico do Direito Político*, de autoria do 1º vice-presidente Artur Orlando. A leitura demonstrou a relação dos intelectuais da instituição com as Ciências Jurídicas, sendo o local espaço de debates político-sociais em várias seções que reuniam os “imortais”. O dia de abertura das atividades continuou com a leitura do romance *Morte e Alma*, de Faria Neves Sobrinho, acompanhado de chá e debates que embalariam os letrados em Pernambuco.

A Academia também foi alvo das lutas políticas em Pernambuco. Em 1911 a instituição entrou em crise devido às disputas entre Rosa e Silva e Dantas Barreto para governador do Estado, o que ocasionou a cisma entre os “imortais”, além do falecimento do seu primeiro presidente, que com muito esforço manteve por vários anos a casa em harmonia. Por iniciativa dos intelectuais Manoel Arão e França Pereira, em 1920, a Academia de Letras iniciou a sua reestruturação, aumentando

⁶⁴ A Academia Pernambucana de Letras também é conhecida como Casa Carneiro Vilela, homenagem ao seu primeiro presidente, um dos idealizadores da instituição. Antes de assumir o nome, a APL também era conhecida como Casa de Bento Teixeira, patrono da cadeira nº 01.

⁶⁵ MELO, Clóvis. **A Literatura em Pernambuco**. Recife: APL, 2006. p. 108.

seu número de membros em 10 e elegendo novos intelectuais para os acentos que se encontravam vagos⁶⁶.

A reativação das atividades dos letrados da A.P.L. trouxe força às ações dos intelectuais em Pernambuco, que pôde contar com mais um espaço de sociabilidade. Destacamos que mesmo alcançando reconhecimento entre alguns homens das letras, a Academia Pernambucana não era bem vista por todos os intelectuais, principalmente os mais boêmios que acreditavam que não era necessária a institucionalização para os debates acadêmicos. Gilberto Freyre, com as obras *Casa Grande e Senzala* (1933), *Sobrados e Mocambos* (1936), *Ordem e Progresso* (1959), *Nordeste* (1937), *Região e Tradição* (1941) e *Interpretação do Brasil* (1941), na década de 1930 era um importante intelectual que renegava a necessidade de participar da Academia Pernambucana de Letras para o reconhecimento social. O sociólogo foi aclamado membro da instituição apenas em 1986, não sendo necessária a candidatura para a eleição de seu nome, foi empossado por unanimidade dos membros da “Casa de Carneiro Vilela”.

Mesmo alguns intelectuais defendendo a formação de uma nacionalidade brasileira, preservando sua cultura e política independente, havia alguns pensadores que defendiam o estreitamento das relações entre o Brasil e Portugal. No Recife, Manoel da Costa Lubambo foi o principal defensor de tais ideias, discursando sobre o retorno da monarquia por acreditar que esse período foi o momento de maior evolução política e social do país. Em seus textos, o pensador destacou a necessidade de buscar a origem do povo brasileiro, que estava esquecida no período colonial.

Influenciado por Sílvio Romero, Alexandre Pope, Tristão de Ataíde, Tobias Barreto, Charles Maurras e Antônio Sardinha, Manoel Lubambo se destacou na imprensa por seus textos que defendiam a Igreja Católica, o passado brasileiro e as

⁶⁶ Com o objetivo de promover um “renascimento” da academia, em 13 de Maio de 1920, nas instalações da Assembléia Legislativa de Pernambuco, o número de membros da instituição foi acrescido de 10 imortais (Empossados: Oliveira Lima, Mario Melo, Zeferino Galvão, Pereira Alves, Edwiges de Sá Pereira, Gonçalves Maia, João Barretto e Andrade Bezerra. Eleitos e empossados em outra sessão: Netto Campello, Armando Gayoso, Silva Lobato, Eustorgio Wanderley e Lucillo Varejão). Os Letrados passaram a atuar com os antigos membros (França Pereira, Manoel Arão, Dom José Pereira Alves, Samuel Martins, Bianor de Medeiros, Carlos Porto Carreiro, Gervasio Fioravante, Henrique Capitulino, Faria Neves Sobrinho, Sebastião Galvão, Celso Vieira, João Barreto de Menezes, Mario Sette, Oscar Brandão, Lins e Silva, Raul Monteiro e Costa Rego Junior). Em abril do mesmo ano, foram abertas inscrições por 60 dias para o preenchimento de três cadeiras, devido ao falecimento dos acadêmicos Gonçalves Maia, Zeferino Galvão e Arthur Muniz. Academia Pernambucana de Letras. **Ilustração Brasileira**, Recife, p. 79, jun. 1924.

características medievais para as nações que buscavam a construção de uma identidade religiosa⁶⁷. Em seu primeiro texto publicado na *Revista do Norte*, o intelectual questionou os leitores sobre a existência do conceito de povo brasileiro, a exemplo de outras nações como a Espanha, Inglaterra e México. Sua resposta demonstrou que o brasileiro ainda necessitava da formação cultural e social, destacando a inexistência de “um espírito ou uma physionomia caracteristicamente nossa, não temos costumes nossos, não temos arte”⁶⁸.

Para Manoel Lubambo, o principal exemplo de arte a ser seguido deveria ser o barroco, por expressar o germe da cultura no Brasil. O jornalista destacou a validade da relação entre Brasil e Portugal, como forma de restauração da ordem social e política. Para o autor:

O Brasil colonial – na uniformidade de linhas de sua architectura, na cor da sua religião, no seu espírito ancioso de emancipação, no rythmo todo de sua vida – parece que possuía qualidades mais fortes de nação do que este pobre e mutilado Brasil de hoje. [...] Independencia politica não dá feição a povo nenhum. E há certos povos, privados de liberdade [...] que merecem mais honestamente foros de cidadania do que outros que possuem hymnos, exercitos, armadas, berrantes cores nacionaes, mas não possuem caracter⁶⁹.

Segundo Lubambo, o Brasil tinha perdido seu caráter de povo após o corte de relações políticas com Portugal. Para o pensador, a Igreja era importante para proporcionar o retorno de tais relações políticas entre os dois países, além de ser responsável pela guarda do legado artístico e das tradições nacionais, o que identificavam os brasileiros como povo virtuoso e forte. Pensadores como Manoel Lubambo eram caracterizados, pelos defensores das propostas modernas, como passadistas, por estarem presos as ideias que “não faziam mais sentido” no país.

A simpatia do letrado pelo passado colonial despertou admiradores em Portugal. Durante a sua trajetória jornalística e política, Manoel Lubambo manteve relações com o movimento de Restauração Católica Lusitana, principalmente devido ao seu entusiasmo com as ações de Antônio Sardinha. Editor do jornal *Fronteiras*, em vários artigos demonstrou admiração pelo intelectual português e pela forma política que era aplicada no país ibérico antes da Proclamação da República em

⁶⁷ AZEVEDO, Ferdinand. **Resgatando a Vida e as Obras de Manoel da Costa Lubambo**. Recife: FASA, 2006. p. 52.

⁶⁸ LUBAMBO, Manoel. Caracter. **Revista do Norte**, Recife, p. 31, n° 02, ago. 1926.

⁶⁹ Idem.

1910. Defensor da Monarquia de Dom Afonso II, a qual tinha como base os “Braços do Reino, o clero, a nobreza, o povo”⁷⁰, pilares de um governo forte e de manutenção tradicional.

Integrante da Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica, Lubambo compôs a interventoria de Agamenon Magalhães como secretário da Fazenda. No entanto, insatisfeito com o desenrolar do movimento de combate aos mocambos, entregou o cargo por não se identificar com as mudanças na forma de governo. Descontente com o desenrolar da política pernambucana, o intelectual passou a debater com o Estado Novo de Alberto Salazar em Portugal. Com a propaganda de um Estado forte e suas relações com a Igreja Católica, Lubambo identificou no governo ibérico suas necessidades políticas.

Por sua admiração à política portuguesa no início do século XX, foi convidado para várias conferências no Gabinete Português de Leitura no Recife, mantendo amizade com o cônsul lusitano da cidade. Sua relação com alguns intelectuais lhe rendeu o convite para assumir um cargo na administração do país ibérico, no entanto, acometido por doença, faleceu no Hospital Português de Beneficência do Recife em 1943, antes de realizar a viagem para assumir o cargo.

Como principal obra deixada por Manoel Lubambo, o jornal *Fronteiras*, que também contava com a colaboração de Vicente do Rego Monteiro, manteve fundamental relação com os intelectuais conservadores. Sendo considerado o verdadeiro jornal da direita política, *Fronteiras* refletia o espírito dos intelectuais à brasileira, homens das letras, ligados ao jornalismo, engajados na política e defensores da construção de uma ordem social cristã. Em entrevista sobre o retorno da circulação do periódico em 1936, seu líder destacou a validade da circulação de um jornal de “programma decisivo de combate ao extremismo e de defesa orthodoxa das idéas da direita”. Para Lubambo:

Que pretende *Fronteiras*? Apenas isto: ser um vehiculo das idéas de direita. Como sabe, não temos nenhum authenticico jornal de direita, em Pernambuco. Dos que se reclamam das nossas idéas, uns se annullam, sob o peso das conveniências pessoaes, ou, para repetir a expressão de Leão XIII, da “sabedoria da carne”, outros, sem independencia material, vivem ao sabor dos seus financiadores, ostentando sobre as idéas e os homens as opiniões mais descompassadas. [...] Orgão das direitas, o primeiro trabalho de *Fronteiras* será o de concorrer para o saneamento das idéas. Sobre a necessidade desse trabalho creio que não haverá duas opiniões. Para repetir a velhíssima verdade, é preciso dizer que no começo está o verbo.

⁷⁰ AZEVEDO, 2006, p. 53. Sobre o assunto, debateremos melhor no 3º Capítulo deste trabalho.

“Quereis refazer um Estado ou restaurar uma nação?” [...] Agindo sobre as idéas, queremos pôr em circulação velhas noções experimentadas pelo tempo: ordem, hierarchia, auctoridade, nação, a legitimidade dos bens de fortuna, a sacralidade da família⁷¹.

A defesa da sacralização da política durante a década de 1930 foi um dos principais discursos dos conservadores no Recife. Suas propostas circulavam entre a população através de jornais, como *Fronteiras*, ou em movimentos políticos que refletiam propostas baseadas nos pensamentos da elite intelectual em Pernambuco. O formato dos intelectuais observados nesse ponto foi fundamental na influência dos letrados no Recife entre 1930 e 1937, que teve sua formação discursiva em períodos anteriores, com a construção do discurso autoritário, ou o combate entre o existencialismo e a visão de mundo religiosa.

Parte da historiografia já havia afirmado que, até o início da década de 1920, a intelectualidade brasileira estava concentrada no Rio de Janeiro. Porém, diferente do que foi dito, no final do século XIX e início do XX a capital pernambucana apresentava forte vivência de pensadores em vários ambientes, desconstruindo a visão da centralização das ideias e desenvolvimento cultural apenas na capital federal. A sociabilidade entre os pensadores no Recife colaborou para a formação dos ideais conservadores entre os anos de 1930 e 1937, influenciando gerações políticas posteriores.

1.2. A Formação do Pensamento Conservador entre os Intelectuais no Recife

Uma das principais correntes filosóficas que se desenvolveu entre os intelectuais, não apenas na capital pernambucana, mas em várias regiões do Brasil foi a chamada Escola do Recife. Sendo difundida nos primeiros anos da segunda metade do século XIX, o movimento ampliou uma discussão teórica que influenciou parte dos letrados que circularam na capital pernambucana naquele momento.

As propostas da Escola do Recife foram cruciais para o engajamento político de alguns pensadores no início da República, debatendo e colaborando com as ideias que foram ampliadas entre 1930 e 1937. Muitos dos homens das letras que entraram em contato com as propostas da Escola ocuparam cargos políticos no regime republicano. Clóvis Beviláqua, discípulo dos líderes do movimento, foi um

⁷¹ LUBAMBO, Manoel. *Fronteiras é o Jornal dos Intelectuais da Direita*. **Fronteiras**, Recife, p. 10, jan. 1936.

dos responsáveis pela elaboração do Código Civil Republicano, levando o pensamento da Escola do Recife à organização jurídica brasileira⁷².

Com liderança inicial de Tobias Barreto e Sílvio Romero, a Escola do Recife se desenvolveu entre os acadêmicos como alternativa aos debates das “ideias novas”, criticando as correntes religiosas do positivismo e das Ciências Sociais. Mesmo sendo um grupo que apresentava concepções que buscavam a reestruturação filosófica no Brasil, alguns integrantes apresentavam propostas independentes, o que a caracterizou uma organização heterogênea, porém, com os objetivos de discutir caminhos para as Ciências Sociais, além de sua aplicação para o desenvolvimento sócio-político no Brasil.

O sergipano Tobias Barreto, professor da Faculdade de Direito do Recife a partir de 1882, foi um dos principais críticos do positivismo. Defendia que a teoria era responsável por “cortar os vãos da inteligência”, havendo a necessidade do desenvolvimento de propostas que pudessem mudar a realidade dos pensadores no país⁷³. Influenciado pela literatura alemã, de onde vem sua base evolucionista, e por pensadores como Immanuel Kant, Arthur Schopenhauer, Eduardo Von Hartmann, Ernest Haeckel e Karl Marx, Tobias Barreto reuniu vários intelectuais junto à suas defesas políticas. Entre seus seguidores se destacaram José Higino, João Barreto, Artur Orlando, chefe da edição do *Diário de Pernambuco* entre 1901 e 1911, Clóvis Beviláqua, Martins Júnior, Ministro da Justiça, França Pereira, Teotônio Freire, José Freitas, Faelante de Câmara, Graça Aranha, Gumercindo Bessa, Fausto Cardoso, entre outros.

Seus seguidores reconheciam que com a nomeação de Tobias Barreto como professor da Faculdade de Direito, a instituição passou a desenvolver debates político-sociais mais intensos, sendo ambiente de reflexões teóricas e discussões sobre as mudanças políticas no país. Artur Orlando, analisando na *Revista do Norte* a participação de alguns professores na política nacional, destacou que:

Foi preciso ser nomeado Tobias Barreto para que novos horizontes se abrissem á intelligencia dos que frequentavam a Academia. O illustre professor com aquelle vigor rude e intrépido de talento, que algumas vezes parecia immodestia, levou a ferro e a fogo as banalidades e subtilezas com que estiolavam a cabeça dos moços e com todas as energias e

⁷² CHACON, Vamireh. **Formação das Ciências Sociais no Brasil: da Escola do Recife ao Código Civil**. Brasília: Paralelo 15 & LGE; São Paulo: UNESP, 2008. p. 20.

⁷³ PAIM, Antonio. **A Filosofia da Escola do Recife**. Rio de Janeiro: Saga, 1966. p. 109.

impetuosidades do seu temperamento procurou collocar o direito na altura do espírito de seu tempo. O resultado foi magnífico⁷⁴.

O compromisso de Tobias Barreto com o debate filosófico entre os bacharéis influenciou vários estudantes a desenvolver parcerias com o professor. Alguns pensadores que integraram a Escola do Recife foram responsáveis pela difusão das suas ideias no país, principalmente no meio intelectual jurídico e universitário, que crescia com a organização e fundação dos centros de ensino superior no Brasil. Vamireh Chacon destacou como as Faculdades de Direito fundadas após a da cidade do Recife e do Largo do São Francisco foram influenciadas por ex-alunos da “Casa de Tobias”, tendo o corpo docente sido ocupado em sua maioria por discípulos de Tobias Barreto, expandindo assim, as propostas da Escola do Recife para outras regiões do país⁷⁵.

Os homens das letras e juristas foram os principais colaboradores para a construção da ordem no Brasil. Responsáveis pela difusão das novas ideias políticas, os bacharéis colaboraram com o desenvolvimento ou a queda do sistema imperial brasileiro, assim como, a organização da República⁷⁶. Epitácio Pessoa, presidente do Brasil entre 1918 e 1922, foi o aluno de Tobias Barreto que levou o pensamento da Escola do Recife ao posto mais alto do governo. Ainda como senador, o paraibano que frequentou a Faculdade de Direito do Recife entre 1882 e 1886, foi responsável pelo parecer favorável ao Código Civil Brasileiro, elaborado por Clóvis Beviláqua, com quem manteve contato na capital pernambucana.

Sílvio Romero, outro representante na difusão das ideias da Escola do Recife, foi o responsável pela expansão das propostas do grupo a outras regiões do país. O sergipano ingressou na Faculdade de Direito do Recife em 1868, entrando em contato com Tobias Barreto, com quem desenvolveu forte amizade, mantendo

⁷⁴ ORLANDO, Arthur. Os Novos Mestres. **Revista do Norte**, Recife, p. 53, 10 abr. 1891.

⁷⁵ Vamireh Chacon demonstrou que a organização das faculdades de direito no país contou com a colaboração de vários egressos da “Casa de Tobias”, formando o corpo docente de algumas instituições. Segundo o autor, na fundação da Faculdade de Direito da Bahia, entre os 22 catedráticos, 14 eram originários da F.D.R.. Os números continuam sendo representativos em outras regiões, 3 em Minas Gerais, 3 em Goiás, 5 em Porto Alegre, 22 em Belém do Pará, todos os 10 fundadores da Faculdade de Direito do Ceará eram originários da F.D.R., 24 em Manaus, na Paraíba todos os fundadores foram da “Casa de Tobias”, assim como, em Natal, com a grande maioria vinda da Escola Jurídica do Recife, a exemplo do Luís Câmara Cascudo, que também estudou no Rio de Janeiro. Não destacamos aqui todos os números, pois ainda precisaríamos apresentar Alagoas e Sergipe, que foram as últimas faculdades que contaram com os discípulos de Tobias Barreto. Os números chamam atenção para a importância da Escola jurídica do Recife no Brasil, levando a várias regiões as ideias da Escola do Recife. Cf. CHACON, 2008.

⁷⁶ C.f. CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem**: a elite política imperial. Brasília: UNB, 1981.

colaborações teóricas expressivas. Em 1870 contribuiu com a imprensa pernambucana ao romper com o romantismo e a metafísica idealista ou cristã como forma de criticar o ecletismo espiritual. Concluiu o curso em 1873, retornando à sua província natal para assumir um cargo no funcionalismo público. Em 1875 regressou ao Recife para prestar concurso à cadeira de Filosofia no Colégio das Artes (Ginásio Pernambucano), mesma disciplina que Tobias Barreto tinha se candidatado na década anterior, sendo aprovado em primeiro lugar, porém não assumiu o cargo⁷⁷. Ainda no mesmo ano, Sílvio Romero defendeu sua tese de doutoramento na Escola jurídica recifense. Durante a defesa criou um incidente entre os professores ao declarar que a metafísica tinha morrido, atingindo os docentes mais tradicionais da casa, sendo acusado pelos integrantes da banca de sectário do positivismo e adverso da doutrina cristã, que ainda tinha presença forte na instituição⁷⁸.

Mesmo não obtendo sucesso no ingresso às instituições a que prestou concursos, Sílvio Romero continuou atuante nas discussões entre os membros da Escola do Recife, principalmente com o professor Tobias Barreto. Diferente do docente, que defendia o germanismo, Sílvio Romero foi adepto das teorias do inglês Herbert Spencer⁷⁹, acreditando ser o caminho mais seguro para o desenvolvimento do pensamento nacional. Tal discordância com as opções teóricas de Tobias Barreto não impediu o letrado de manter contato com o catedrático, nem também de registrar, com notável admiração, às querelas entre Tobias Barreto e Machado de Assis⁸⁰.

Transferindo-se à capital do Império, o pensador foi um dos principais opositores do positivismo na região, dedicando-se principalmente aos escritos na imprensa e crítica literária. Em 1880, com a tese *Da Interpretação Filosófica dos Fatos Históricos*, o bacharel foi aprovado no concurso do Imperial Colégio Pedro II de onde atuou na difusão das ideias da Escola do Recife. No entanto, foi na

⁷⁷ Sobre as memórias de parte dos intelectuais do Ginásio Pernambucano, Geraldo Barrosos Filho desenvolveu uma análise destacando a participação de alguns letrados no corpo docente da instituição. Cf. BARROSO FILHO, Geraldo. **Memórias Escolares do Recife: o Ginásio Pernambucano nos anos 1950**. Olinda: Livro Rápido, 2008.

⁷⁸ Cf. PAIM, 1966, p. 27.

⁷⁹ Teórico inglês que buscou no evolucionismo os mecanismos e objetivos da sociedade, defendendo que o ensino da ciência formaria adultos competitivos.

⁸⁰ As discussões teóricas entre Tobias Barreto e Machado de Assis não impediram o idealizador da Academia Brasileira de Letras de criar uma cadeira com o nome de Tobias Barreto, reconhecendo assim, a importância filosófica e literária do sergipano. O primeiro ocupante do acento foi o egresso da Faculdade de Direito do Recife Graça Aranha, tendo Sílvio Romero, que também travou fortes debates com Machado de Assis em defesa de Tobias Barreto, recebendo a cadeira com Hipólito da Costa como patrono.

Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro que fixou seu combate ao positivismo, juntamente com Graça Aranha, Fausto Cardoso, Viveiros de Castro, Virgílio de Sá Pereira e os formados no sul do país, como Samuel de Oliveira e Tito Lívio de Castro⁸¹.

Assim como a Escola do Recife difundia seus discursos contra o positivismo, a partir de 1876, Benjamim Constant fundou a Sociedade Positivista, que seria um dos principais espaços de debates culturais no Rio de Janeiro. Os discursos da Escola do Recife tinham como objetivo divulgar as críticas ao positivismo na parte norte do país, impedindo o enfraquecimento do grupo liderado por Tobias Barreto e Sílvio Romero. Nas palavras de Virgílio de Sá, discípulo de Tobias Barreto, seu mentor foi o principal responsável por “proteger o norte do país do positivismo”⁸².

Os membros da Escola do Recife foram os principais responsáveis pela entrada das teorias de Karl Marx e Friedrich Engels na “Casa de Tobias”. Admiradas por Sílvio Romero e Tobias Barreto, as ideias dos pensadores tiveram difusão a partir dos debates realizados por Higino Cunha e pelo padre Júlio Maria, que defendia a proximidade entre as defesas do socialismo e as ações de Jesus Cristo. Tal fato gerou forte represália ao padre, que foi punido por Roma por defender pensamentos considerados heréticos. Mesmo assim, em parceria com Artur Orlando, o eclesiástico continuou suas ações, defendendo a necessidade da preocupação do Estado com o operariado, principalmente em relação às mulheres, que segundo alguns intelectuais estavam sendo exploradas em sua força de trabalho.

Os debates sobre a condição feminina no Brasil eram recorrentes entre alguns membros da Escola jurídica do Recife. Na edição de março de 1891 da *Revista do Norte*, Fernando Castro alertou sobre a exploração das mulheres no país, observando que “a mulher cabe [apenas] um papel verdadeiramente assombroso: o de mãe, ao lado de outro muito menos grande: o de esposa. [...] os papéis de sacerdotisa, vestal e freira são meras desordens transitórias, históricas”. Ainda segundo o bacharel, as relações políticas brasileiras não absorviam os discursos femininos, pois “na ordem política não há, porém, bom telescópio que tenha descoberto uma função positiva que seja compatível com a forma e a economia

⁸¹ PAIM, op. cit., p. 62.

⁸² Idem.

feminis”⁸³, sendo necessários debates para a reestruturação da condição das mulheres no país.

Higino Cícero da Cunha foi quem consolidou as ideias marxistas na Faculdade de Direito durante a fase final da Escola do Recife. Suas obras influenciaram os pensadores que se opuseram ao espiritualismo implantado na “Casa de Tobias” entre 1930 e 1937, defendendo a necessidade da organização operária e o fortalecimento das “classes excluídas”⁸⁴. Entre as décadas de 1920 e 1930, as discussões sobre as propostas da esquerda e da direita no Recife eram intensas, sendo refletidas durante os debates entre os intelectuais nos espaços de sociabilidade da cidade.

Algumas discussões sobre a Escola do Recife destacam a existência de várias fases de atuação. Determinados autores que se debruçaram sobre a temática defendem a existência de ao menos 4 momentos de ações. No entanto, preferimos destacar o debate que defende a existência de duas Escolas, uma filosófica, no final do século XIX e início do XX, liderada por Tobias Barreto e Sílvio Romero, e outra sociológica, que atuou até a década de 1930, com liderança de Gilberto Freyre e seus colaboradores, na defesa do regionalismo em Pernambuco. É importante observar que as duas correntes não são antagônicas ou divergentes teoricamente, haja vista, o elo entre os dois momentos, exercido por Sílvio Romero e Clóvis Beviláqua.

As críticas feitas às relações entre filosofia e religião levaram à falta de unidade daqueles que defendiam o espiritualismo entre as Ciências Sociais na Faculdade de Direito do Recife. Os membros da Escola do Recife restringiam as relações entre filosofia e religião, assim como, o total agnosticismo entre a sociedade⁸⁵. A proposta era vista como o grande legado do século XIX, tendo os estudos sobre a moral, a estética e a sociedade, influenciado vários pensadores. Para Artur Orlando:

[...] entre a antiga negação e a actual afirmativa a verdade parece estar em que a poesia continua a existir, posto que sem função social. Foi o mesmo que se deu com as religiões; estas vão desaparecendo como instituições em quanto mysticismo não deixa de vibrar a alma humana como ideal. A grande força social no mundo moderno é a sciencia, e se não pôde dizer-se que Ella seja o unico motor moral, é fora de duvida que a influencia cada vez mais preponderante da idéia nasce da comprehensão do universo, do

⁸³ CASTRO, Fernando de. Sobre a mulher. **Revista do Norte**, Recife, p. 16, n° 1, 10 mar. 1891.

⁸⁴ CHACON, 2008, p. 131.

⁸⁵ PAIM, 1966, p. 116.

saber, que satisfaz a um tempo essa necessidade de representação e de reverie, que existe no fundo da natureza humana, e que constitui o objetivo especial da poesia e da religião⁸⁶.

As propostas religiosas incentivaram as ações de alguns membros da Faculdade de Direito, observando nos discursos religiosos propostas para as mudanças sociais reivindicadas por parte da população. Tais modificações eram pensadas a partir das necessidades sociais na década de 1930, bem como a economia liberal e o poder das grandes famílias agrárias ainda presente na região.

A reação católica teve início com as atividades de Soriano de Sousa no final do século XIX, desenvolvendo na “Casa de Tobias” o que ficou conhecido como a corrente neotomista⁸⁷. Mesmo o movimento não tendo ganhado força nos primeiros anos do século XX, foi com a difusão das ideias da Restauração Católica que a reação espiritualista se fortaleceu no Brasil. Na Escola jurídica, vários intelectuais conservadores defenderam as relações entre a ciência e a religião. Ao mesmo instante, remanescentes da Escola do Recife continuaram atuantes nas críticas sobre as relações entre religião e as Ciências Sociais, a exemplo de Clovis Beviláqua, um dos principais representantes das “ideias novas” no início do século XX⁸⁸.

Com a crise sócio-política desencadeada após o primeiro conflito mundial, os letrados conservadores combateram com mais vigor as propostas liberais que por eles eram consideradas falhas, tendo em vista, o desenvolvimento político na Europa. Nesse momento alguns intelectuais da Faculdade de Direito defendiam a relação da ciência com as ideias cristãs para a solução das crises sociais. Com a publicação da Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme em 1916, os discursos religiosos no Recife se expandiram para sua relação com a política, sendo fundamentais as ações do Bispo de Olinda e Recife no incentivo a participação dos intelectuais na política nacional.

Entre os anos de 1930 e 1937, os católicos desenvolveram seus discursos no campo cívico-social, destacando-se os indivíduos que militavam em diversas frentes,

⁸⁶ ORLANDO, Arthur. Luiz Murat por Silvio Romero Estudo. **Revista do Norte**, Recife, p. 37, 30 mar. 1891.

⁸⁷ O conceito de neotomismo está baseado no movimento que prezava pela volta da filosofia tomista da Idade Média, fundamentado nas doutrinas teológicas e filosóficas do pensador Santo Tomás de Aquino, que buscava a harmonia entre o racionalismo e a tradição revelada do cristianismo. Tal tendência foi influenciada pelas encíclicas papais de Leão XIII.

⁸⁸ PAIM, 1996, p. 150.

desde a área educacional aos cargos políticos no poder legislativo e executivo. A tradição e a manutenção da ordem social eram os principais pontos defendidos pelos indivíduos que lutavam por afinidades entre o político e o religioso, sendo intensificadas com as discussões para a reformulação da constituição de 1891. Em contrapartida, as teorias de esquerda, que também foram germinadas na capital pernambucana no auge de atuação da Escola do Recife, tiveram receptividade na “Casa de Tobias”, tornando-a espaço fecundo para a juventude do período.

A circulação do pensamento socialista não estava limitada ao espaço da Faculdade de Direito, os debates sobre a condição dos trabalhadores e o desenvolvimento das propostas de organização sindical fervilhavam nas ruas, imprensa e comércio. Gregório Bezerra destacou que a linguagem da esquerda nas primeiras décadas do século XX já era presente, contribuindo para a formação discursiva de alguns pensadores. Para o político, tais propostas eram “uma linguagem nova no meio operário, onde se falava até então no anarquismo e no anarco-sindicalismo”. No entanto, as discussões foram tornando-se mais produtivas para seus militantes, e nomes como “‘bolchevique’ ou ‘bolchevismo’, ‘Lênin’ ou ‘leninismo’, ‘Marx’ ou ‘marxismo’ tomaram conta da linguagem das grandes massas principalmente da classe operária”⁸⁹, sendo expandidas para vários espaços discursivos na cidade.

A propaganda da esquerda no Recife também se deu nos ambientes mais conservadores, a exemplo do Colégio Militar e do Colégio Nóbrega dos Jesuítas. As rodas de leituras e orientações tinham como principal objetivo a propaganda antifascista e o combate ao integralismo, buscando orientar os alunos para uma das ideias que embalsamaram disputas teóricas durante a década de 1930⁹⁰.

Andrade Lima Filho destacou como a chamada “geração de 1930” estava servida de opções políticas no Recife. Para o bacharel, “a geração de 30, cansada do ‘laissez-faire’, que engendrara, nas incubadoras do individualismo jurídico, a monstruosidade capitalista, tinha diante de si duas opções: o comunismo e o fascismo”⁹¹. Mesmo o pensamento liberal sendo combatido, suas falas também circulavam entre a população do Recife durante o período de 1930 a 1937.

⁸⁹ BEZERRA, Gregório. **Memórias (primeira parte: 1900 – 1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. p. 160.

⁹⁰ Idem, p. 231.

⁹¹ LIMA FILHO, Andrade. **China Gordo: Agamenon Magalhães e sua época**. Recife: Editora Universitária, 1976. p. 48.

A partir do que foi destacado acima, perguntamo-nos o que levou alguns homens das letras a se engajarem na formação dos discursos conservadores, além do combate às ideias antagônicas à religiosidade? O compromisso político, a busca pela reestruturação econômica, a forte religiosidade cristã em Pernambuco e a atração por propostas políticas vindas da Europa foram incentivos para alguns pensadores na capital pernambucana. A “reação contra o liberalismo, fazia-se [...] instrumento da contra-revolução. E era nela que [...] me engajara, como muitos de minha geração, uma geração estonteada, perplexa, sem rumo, ou simplesmente disponível, diante das sedutoras mensagens [...]”⁹². Ideias que atraíram vários estudantes, professores, literatos, homens que buscavam a reafirmação das tradições e do poder político e religioso na década de 1930. A participação político-social de alguns letrados no início do século XX faz questionar as afirmativas de Andrade Lima Filho, por compreendermos que nesse instante vários indivíduos buscavam novos rumos para o país, integrando grupos e organizações que representavam suas opções políticas.

1.3. Tradição e Religião entre os Homens das Letras no Recife (1930 - 1937)

O período entre guerras foi marcado pela difusão de várias doutrinas políticas entre os intelectuais. Em meio a tais propostas filosóficas, o espiritualismo e o pensamento conservador ganharam força no Recife, sendo absorvidos por indivíduos que buscavam o fim das ideias cientificistas propagadas por integrantes da Escola do Recife.

No momento do “renascimento” religioso, as influências dos movimentos de direita na Europa foram fundamentais para a formação dos discursos de alguns intelectuais no Recife. Entre tais organizações, destacou-se a Action Française, corrente do pensamento nacionalista que defendia o fortalecimento dos valores cristãos para o desenvolvimento político de uma nação e a moralidade de seu povo. Fundada por Henry Vaugois e Maurice Pujo em 1899, teve como principal articulista Charles Maurras, tornando-se uma das principais leituras entre os pensadores que buscavam a valorização da tradição e da religião no Brasil. Defensor de uma sociedade ordenada e elitista, Charles Maurras reivindicava a

⁹² Ibidem, p. 54.

formação de uma camada de indivíduos religiosos envolvidos com a política, como forma de restaurar a sociedade que, segundo o letrado, encontrava-se perdida com as ações heréticas que vinham se expandindo desde a Reforma Protestante e a Revolução Francesa.

Defendendo a *La politique d'abord* (Política Primeiro), o lema do intelectual francês influenciou os pensadores que amparavam as relações entre o político e o religioso e as ideias antidemocráticas no Brasil. Tendo suas propostas divulgadas na *Revue de L'Action Française*, que em 1908 se tornou um jornal diário, contando com a colaboração de Léon Daudet, Jacques Bainville, Georges Bernanos e Jacques Maritain. Seus pensamentos chegaram ao Recife com entusiasmo para a renovação do pensamento social brasileiro⁹³. Muitos dos intelectuais, entre 1930 e 1937 que participaram das atividades políticas na cidade, observaram nos escritos de Chales Maurras os caminhos para estruturar os discursos de recristianização. Além do pensador francês, outras leituras de defesa da ordem religiosa também foram importantes no Recife, como o já citado Antônio Sardinha e suas propostas para a reestruturação político-religiosa em Portugal.

A busca pela reafirmação política da Igreja Católica no Recife levou vários pensadores a se engajarem em atividades no campo cívico-social, para que assim pudessem propagar seus discursos de manutenção da tradição e conservadorismo político. O principal elemento de identidade dos intelectuais estava baseado na cultura e nas tradições, sendo também um dos principais pontos de discussões e ações políticas no Brasil⁹⁴. Tal fato foi predominante entre os intelectuais de direita da Escola jurídica, como forma de combater as bases filosóficas da Escola do Recife que ainda circulavam na instituição e as ideias de esquerda que contavam com vários adeptos na “Casa de Tobias”.

Alguns intelectuais se dedicavam à crítica ao republicanismo, que era visto como um instrumento pagão “das artimanhas do império judaico”. As ideias republicanas eram observadas como a organização de ações anticristãs que refletiam o “fim dos tempos” para a Igreja. Ruy Barbosa destacou que “antes da Republica existia o Brasil e o Brasil nasceu christão, cresceu christão, christão continua a ser até hoje. Logo, si a Republica veio organizar o Brasil, e não esmagá-

⁹³ Cf. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da *et al.* (Org). **Dicionário Crítico do Pensamento da Direita**: Idéias, instituições e personagens. Rio de Janeiro: FAPERJ / Mauad, 2000. p. 31.

⁹⁴ BARBOSA, Lúcia Falcão. **O Castelo de Alecrim**: Intelectuais no Recife, em 21 de abril de 1960. 2005, 340 p. Tese (Doutorado em História) UFPE / CFCH, Recife, 2005. p. 65.

lo, a formula da liberdade constitucional, na Republica, necessariamente há de ser uma formula christã”⁹⁵. Para o letrado, o abandono do cristianismo por membros da política nacional se caracterizava como uma traição às tradições brasileiras. A partir de 1930, com a ocupação de alguns cargos do governo por pensadores que defendiam a recatolização, parte dos conservadores diminuíram as críticas ao sistema político brasileiro, pois acreditavam que participando das decisões políticas poderiam implementar seus ideais na política do país⁹⁶.

O religioso foi fundamental para a legitimidade política dos intelectuais conservadores da década de 1930. Utilizando-se dos ensinamentos do Antigo e Novo Testamento, refletiam o caráter autoritário dos “escritos divinos”. Deus, símbolo máximo do cristianismo, apresenta-se como detentor da palavra, dono de todas as verdades, sendo a própria palavra e a verdade: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”⁹⁷. O reflexo dessa autoridade era utilizado como interdiscurso⁹⁸ nas propostas dos intelectuais de direita, pois assim, os receptores dos pronunciamentos identificavam o efeito da verdade indiscutível. A utilização da “palavra de Deus” evitava os questionamentos, pois o dito estava baseado em fatos religiosos incontestáveis.

A palavra torna-se de extrema importância para o reconhecimento e compreensão das modificações humanas, podendo a história do homem ser refletida nas relações entre a palavra e o pensamento⁹⁹. O sentido de “verdade” foi fundamental para a legitimação das ações de alguns letrados do início do século XX, que atuaram muitas vezes como representantes das enunciações divinas junto ao povo. A autoridade religiosa propagada por quem discursa, tem como principal objetivo o “fazer crer” no conjunto de ideias que são defendidas, por isso, o poder

⁹⁵ BARBOSA, Ruy. O ensino religioso facultativo. **Restauração**. Recife, p. 03, 31 jan. 1931.

⁹⁶ Cf. ALMEIDA, Maria das Graças Ataíde de. Tradição e Revolução: o discurso dos intelectuais brasileiros nos anos 20 e 30, do século XX, no Brasil. **Revista de História das Idéias**, Coimbra: Editora da Universidade de Coimbra, V. 29, 2008.

⁹⁷ BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução por João Ferreira de Almeida. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. 1408 p. João 1: 1.

⁹⁸ Interdiscursividade e a formação de um segundo discurso a partir de um primeiro, havendo as condições de dizibilidade legitimando a formação do segundo discurso. Cf. MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 39. Para Michel Foucault, “todo discurso manifesto repousaria secretamente sobre um já-dito; e que este já-dito não seria simplesmente uma frase já pronunciada, um texto já escrito, mas um ‘jamais-dito’, um discurso sem corpo, uma voz tão silenciosa quanto um sopro, uma escrita que não é senão o vazio de seu próprio rastro”. FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 28.

⁹⁹ Cf. PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. & PEÑA-ALFARO, Alex Antonio. **Estratégias Discursivas de Persuasão em um Discurso Religioso Neopentecostal**. 2005, 238 p. Tese (Doutorado em Letras e Lingüística) UFPE / CAC, Recife, 2005.

simbólico da autoridade e a concepção de verdade tornam-se importantes para a legitimidade da fala. Em vários instantes, os pronunciamentos de alguns pensadores demonstraram que tal autoridade era proveniente da ordem de Deus, tendo-o como apóstolo dos anseios da cristandade.

As enunciações baseadas na verdade religiosa levaram a construção de mitos políticos entre 1930 e 1937. Personagens que devido ao seu prestígio, eram observados pela população como homens e religiosos com funções messiânicas, que possuíam a solução para as crises sociais. Tal fato foi comum no início do século XX, principalmente quando utilizados por grupos conservadores da direita política, que buscavam a validade de suas propostas¹⁰⁰.

Em matéria que demonstrou a importância da Eucaristia para os cristãos, Andrade Lima Filho discursou como propagador da palavra divinal, afirmando que “A Eucaristia é espiritualmente, necessária ao homem, como o alimento cotidiano Ihe é também preciso para que, fisiologicamente, ele se desenvolva, nutra e cresça”¹⁰¹. Em seus escritos, o autor se utilizou da verdade divina para legitimar suas afirmativas, como católico e representante de Deus entre a população da capital pernambucana. Seu poder discursivo, como intelectual, contribuiu para a dizibilidade de seus escritos religiosos. Nesse sentido, o discurso que preza por práticas que envolvem o político e o religioso não pode ser considerado autônomo, pois não é independente para sua modificação, tendo que seguir os preceitos da autoridade divina¹⁰².

Para Pierre Bourdieu, as falas autoritárias da Igreja refletem sua ação para impedir a concorrência da salvação. Impondo o “reconhecimento do seu monopólio”, durante a década de 1930, o clero classificou outros seguimentos religiosos como seitas perigosas à ordem social, assumindo assim, a autoridade de traçar os caminhos para a salvação daqueles que a seguissem¹⁰³. Nesse momento, a Igreja Católica Apostólica Romana assumiu a representação de única emissária religiosa, estendendo suas atividades à política defendida por seus líderes, como forma de combate aos concorrentes.

¹⁰⁰ TAVARES, Olga. **Fernando Collor: o discurso messiânico: o clamor ao sagrado**. São Paulo: Annablume, 1998. p. 27.

¹⁰¹ LIMA FILHO, Andrade. Eucaristia. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 05 ago. 1937.

¹⁰² Cf. MATTOS, Bárbara Abib Neves. **O Discurso Religioso como Prerrogativa para a Violência**. 2005, 98 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2005. p. 37.

¹⁰³ BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 58.

Com tal perspectiva de ordem político-religiosa, os intelectuais católicos na cidade do Recife apresentaram força em suas atividades e no compromisso que assumiram em recristianizar a sociedade. Com o discurso de manutenção da fé, alguns pensadores se utilizaram de seu poder social para propagar as ideias de conservação da família, das práticas culturais e da religiosidade no Brasil, que segundo alguns homens das letras, estavam em risco devido aos pensamentos heréticos. Para isso, uma instituição como a Igreja Católica foi fundamental para a manutenção da ordem política, buscando normatizar a sociedade nos valores defendidos por seus pensadores¹⁰⁴.

Os membros da Faculdade de Direito foram as principais referências das ideias conservadoras no Nordeste brasileiro. Liderados por professores reconhecidos por seu envolvimento político e desenvolvimento de atividades acadêmicas, como Antônio Vicente de Andrade Bezerra, Francisco Barreto Rodrigues Campello e Luiz Maria de Sousa Delgado, a reação espiritualista na “Casa de Tobias” recebeu vulto nacional entre os intelectuais. Como juristas envolvidos na elaboração das leis do país, entre suas ações estavam às críticas à constituição de 1891, responsáveis pela separação entre o Estado e a Igreja, que segundo os pensadores, levou ao enfraquecimento político do clero. A tentativa da revisão da carta magna do Brasil, refletia suas crenças religiosas, demonstrando que suas atitudes profissionais estavam relacionadas com suas práticas e valores pessoais¹⁰⁵.

Os estudantes da instituição também iniciaram movimentos que contribuíram com os intelectuais conservadores de renome nacional. As principais atividades dos discentes estavam voltadas para as disputas que tinham como objetivo validar as teorias político-sociais de direita que adentravam a instituição. Em várias atividades, estudantes e professores militaram na inserção dos discursos católicos entre os debates travados na “Casa de Tobias”, assim como, no combate às propostas de esquerda que tinham força entre seus opositores.

O jornal *A Cidade* refletiu as querelas entres os defensores da direita e os estudantes que lideravam o movimento comunista no Recife. Condutores de atividades que defendiam o fim dos mocambos, alguns discentes que também

¹⁰⁴ Ibidem, p. 72.

¹⁰⁵ Cf. AZEVEDO, Ferdinand; MACHADO, Rita de Cássia Ivo de Melo. As Correntes do Pensamento Católico cívico-social nos anos 1930-1952 no Nordeste. **Revista de Teologia e Ciência da Religião**, Recife, v. 05, p. 85-106, 2006.

militavam na Ação Integralista Brasileira, destacaram as atuações dos comunistas que procuravam invalidar o combate a tais formas de moradias, vistas como “um quadro nú da miséria e deficiência de uma época de supremos e chocantes contrastes”. Destacando as disputas políticas, o periódico continuou afirmando que enquanto a direita lutava pela felicidade de um povo, os comunistas “procuram [...] envolver uma classe digna e nobre em aventuras anti-nacionais”¹⁰⁶, podendo levar o Brasil à desordem social. Percebe-se que as atividades sociais desenvolvidas pelo grupo dos estudantes conservadores, também tinham como objetivo o contra discurso às propostas de esquerda que circulavam na cidade.

Do mesmo modo que os movimentos contrários as religiosidades defendiam a formação de uma camada pensante para a legitimidade de suas ações, os letrados que auxiliavam a manutenção das tradições religiosas também se esforçaram na formação de uma elite voltada para os valores da tradição e da cultura no Brasil. O jornal *Folha Universitaria* de novembro de 1933, destacou a importância da constituição de uma elite conservadora para a perpetuação dos valores políticos e culturais defendidos pelo clero romano, combatendo o chamado Estado moderno, classificado como “período desconcertante” da História da humanidade. O movimento, que segundo o periódico atingia proporções nacionais, amparava a existência de uma elite que guiasse a população “aos melhores destinos nacionais”, pois esses indivíduos estavam preparados para tal obra por serem homens iluminados.

Segundo os pensadores da década de 1930, a intervenção dos “eleitos” deveria se fazer presente em todas as estruturas sociais. Nas letras, as principais defesas eram refletidas ao “bom sentido desta nova orientação que vibra na intelectualidade acadêmica”, na política, a organização social era a principal visão dos intelectuais conservadores que defendiam que os anos de 1930 deveriam ser encarados como o período das capacidades¹⁰⁷. Todas as suas práticas eram envolvidas por princípios religiosos, para que os objetivos da fé se perpetuassem por gerações, fortalecendo assim o país e seu povo.

Entre as principais instituições responsáveis pela formação da elite pensante nas primeiras décadas do século XX, a Faculdade de Direito do Recife era

¹⁰⁶ Não Mais Mocambos no Estado Integral! **A Cidade**, Recife, p. 01, 01 jul. 1936.

¹⁰⁷ BARBALHO, Confúcio Ferreira. Formação das “Elites” no Brasil. **Folha Universitaria**. Recife, p. 02, nov. 1933.

reconhecida como ambiente intelectual voltado para a constituição social dos brasileiros. Para o jornal *Diario Carioca*, a “Casa de Tobias” era “um estabelecimento de ensino onde alunos e professores reforçam e revivem suas velhas e gloriosas tradições”¹⁰⁸, fato que se intensificou com o movimento de Restauração Católica, como forma de legitimidade das tradições sociais defendida pela direita política, que era restaurada nas experiências político-sociais da Idade Média e no período colonial brasileiro, onde a Igreja manteve forte domínio.

Outros espaços de ensino também foram importantes para a formação da elite pensante no Recife, a exemplo do Colégio São José, onde foi formado o primeiro grupo de Juventude Feminina Católica no Brasil. O Ginásio do Recife, coordenado pelo Pe. Felix Pimentel Barreto, e o Colégio Nóbrega da Companhia de Jesus que completa os exemplos de instituições fundamentais na formação dos jovens estudantes na capital pernambucana. Os integrantes de tais ambientes trabalhavam para o fortalecimento dos princípios da Igreja de Pedro na sociedade recifense, orientando seus estudantes para as “verdades” religiosas do catolicismo.

A validade dos discursos de recatolização não dependia apenas dos homens das letras classificados como a elite pensante do Brasil. Destacamos aqui, a importância do poder dos leigos na legitimidade de tais ações. Por tal fato, a Igreja voltou suas atenções à formação da neocristandade, com o objetivo de manter um corpo de fiéis para a propagação das ideias defendidas por intelectuais em várias regiões do país. A mobilização para a retomada do poder político-civil da Igreja romana dependia diretamente da adesão e da mobilização dos leigos, pois assim, os discursos circulavam nas diversas camadas sociais da capital pernambucana.

Um exemplo das ações desempenhadas pelo clero católico para o fortalecimento das afinidades entre o político e o religioso, buscando a conservação dos valores morais baseados na tradição católica, destaca-se nas atuações do padre Helder Pessoa Câmara durante a década de 1930. Após cursar Filosofia e Teologia, aos 22 anos foi ordenado sacerdote¹⁰⁹, dedicando-se aos assuntos voltados para educação no Departamento Educacional do Ceará e ao trabalho com as camadas populares em várias comunidades de sua arquidiocese. Ainda em seu Estado natal, o religioso ofereceu especial atenção ao ensino eclesiástico, fato

¹⁰⁸ A Faculdade de Direito do Recife, Matriz Intelectual do Brasil. **Diario Carioca**. Rio de Janeiro, p. 10, 22 jan. 1944. (Prontuário Funcional do DOPS 32.092).

¹⁰⁹ Por não ter idade mínima de 24 anos, o então seminarista necessitou de autorização especial da Sé Romana para sua ordenação.

importante para as propostas de formação de uma nova cristandade difundida por Roma.

Seu comprometimento com a recristianização do país o levou a se debruçar sobre a filosofia tomista, estendendo seus estudos aos jovens dos movimentos populares católicos e aos Círculos Operários. Sua militância política o trouxe ao Recife, realizando manifestações na Praça Maciel Pinheiro, debates no Círculo Católico e no Centro Dom Vital, estreitando assim, os contatos com os intelectuais da Faculdade de Direito, sendo reconhecido como um homem comprometido com o povo e de fundamental importância para os projetos da Igreja.

A relação do religioso com os movimentos políticos de direita foi essencial para a recatolização liderada por Dom Sebastião Leme. As contribuições de Helder Pessoa Câmara durante sua passagem pelo Recife, principalmente com os populares, colaboraram com as atividades na capital pernambucana, fortalecendo os discursos que defendiam as ideias católicas¹¹⁰.

Além do espaço da Faculdade de Direito do Recife e outros ambientes de ensino e de debate cultural institucionalizados, os letrados conservadores se utilizaram de diferentes ambientes de sociabilidade para propagar suas ideias e valores da tradição conservadora. As ruas, esquinas e a circulação de pensamentos na imprensa foram fundamentais para a difusão dos debates realizados nas instituições citadas anteriormente. Por isso, julgamos ser importante nosso caminhar por alguns espaços do Recife, observando os diálogos e estratégias para a validade discursiva do movimento de Restauração Católica, que entre os anos de 1930 e 1937 fez parte do cotidiano dos indivíduos que circulavam na cidade.

¹¹⁰ Durante a década de 1930 o padre Helder Câmara colaborou com as atividades recatolizadoras na cidade do Recife, mesmo estando ligado à Arquidiocese de Fortaleza. Como pensador das questões educacionais da Ação Integralista Brasileira, o religioso realizou alguns comícios na Praça Maciel Pinheiro e na Faculdade de Direito da capital Pernambucana, arregimentando adeptos ao movimento.

Capítulo II

Entre a “Confraria” do Lafayette e a Faculdade de Direito do Recife:

o cotidiano da intelectualidade entre os anos de 1930 – 1937.

[...] houve uma cidade letrada que compunha o anel protetor do poder e o executor de suas ordens: uma plêiade de religiosos, administradores, educadores, profissionais, escritores e múltiplos servidores intelectuais.

(Angel Rama. **A Cidade das Letras**)

Até o momento refletimos sobre o conceito do termo intelectual e suas tendências políticas que compunham o cenário recifense entre os anos de 1930 e 1937, observando a difusão e a defesa de suas ideias e doutrinas político-religiosas. Neste capítulo, interessa-nos destacar alguns espaços de sociabilidade dos homens das letras da Faculdade de Direito do Recife, procurando relacionar seus diálogos com os dos membros de outras instituições e regiões, a exemplo de jornalistas, funcionários públicos, literatos, políticos, estudantes, entre outros personagens que compunham o grupo dos letrados no Recife na década de 1930.

Para avaliação dessa rede de sociabilidade, destacamos como *lócus* de produção discursiva o Café Continental, localizado na esquina da Rua do Imperador Pedro II com a Rua 1º de Março, próximo às sedes dos jornais de grande circulação do período analisado. O ambiente era conhecido como ponto de exaltados debates e espaço para liberdade de pensamento de personagens que marcaram a História pernambucana. Instalado no centro da cidade, estratégico para as longas ou rápidas conversas nos finais de tarde, o Lafayette era servido de bondes à sua porta. Seus clientes retornavam facilmente para suas residências, muitas delas localizadas no bairro da Boa Vista, nas ruas da Imperatriz e dos Prazeres ou no bairro de São José.

O poeta Joaquim Cardoso, assíduo nas mesas do Lafayette, destacou como a região era propícia para a boemia da época. Circundada por pensões de estudantes e profissionais das letras, a esquina era um encontro de diversos grupos que

habitavam o Recife nos anos de 1930. Morador da Rua 24 de Maio, no bairro de São José, o poeta relatou que “logo após o jantar ia à procura de um grupo de amigos que se reuniam todas as noites no ‘Café Continental’, [...] em companhia desses amigos ficava eu conversando até tarde da noite” assuntos dos mais variados temas¹¹¹. O espírito vivenciado no espaço do Lafayette formava culturalmente parte dos letrados da década de 1930, orientando-os em posições políticas que defendiam em debates em outras localidades¹¹².

A Rua Nova, nome que refletia o espírito vivenciado por aqueles mais próximos dos costumes europeus, representava o novo que vinha se alastrando pelo Recife. Ambiente onde os estudantes mais jovens caminhavam observando as moças em suas compras ou se atualizando sobre as novas coleções de roupas e fragrâncias vindas do velho continente. Seus cinemas e sorveterias atribuíram-lhe características diferentes se comparada à esquina do Lafayette, sendo espaço de encontros mais calmos e românticos, no entanto, não menos representativos no campo político e de formação de ideias¹¹³.

O espaço da rua foi por muito tempo negado por pesquisadores na academia, em nosso trabalho localizamos esse ambiente como importante para observarmos o reflexo dos debates na Faculdade de Direito. A rua que já foi mal afamada, “constituía um pecado tão feio! Rua tinha saibo de cousa proibida e de má fama. Moleque de Rua... Povo da Rua... Mulher de Rua... [...]”¹¹⁴, porém como nos falou Mario Sette, “arruar”¹¹⁵ é gostoso, proporciona descobertas e sensações que transformam nosso olhar sobre a cidade. “A rua se torna moradia para”¹¹⁶ aqueles que querem compreender as tensões de um lugar, mergulhando em seus labirintos que fazem compreender parte da História do Recife.

Outro lugar de grande destaque dos debates no Recife era a Faculdade de Direito, considerada por muitos memorialistas como o centro irradiador de doutrinas

¹¹¹ GALLINDO, Cyl (Org.) **Contos de Pernambuco**. Recife: FUNDAJ – Massangana, 1988. p. 76.

¹¹² Cf. DARNTON, Robert. **Boemia Literária e Revolução: o submundo das letras no Antigo Regime**. São Paulo: Cia das Letras, 2007. p. 24.

¹¹³ Para Mario Sette, a Rua Nova era o modelo no início do século XX, ambiente do charme, onde todos procuravam seus atrativos. Arruar por esse espaço era o programa preferido das donzelas que observavam as novidades do lugar. SETTE, Mário. **Arruar: histórias pitorescas do Recife antigo**. 2º ed. Rio de Janeiro: Livraria – editora da Casa do Estudante do Brasil, 1952. p.13.

¹¹⁴ Idem, p. 8.

¹¹⁵ A palavra Arruar, que deu título à obra de Mário Sette, tem significado de andança ou caminhada por ruas de uma cidade. Cf. Idem, 1952.

¹¹⁶ BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire um Lírico no Auge do Capitalismo: obras escolhidas III**. São Paulo: Brasiliense, 1989. p. 35.

políticas na década de 1930. Nesses lugares, o que atraía muitos letrados era o pensamento comum, baseado na defesa de projetos de um Estado forte, apoiado em pilares religiosos voltados para o catolicismo tradicional. Para a divulgação das propostas entre seus pares e a população recifense, alguns membros da Faculdade de Direito se utilizaram do periódico *Folha Universitaria*, considerado o porta-voz dos indivíduos comprometidos com os valores culturais e a política da região. Em suas páginas eram publicados os principais discursos de estudantes e professores que acreditavam na reconstrução nacional e na valorização da religião, da pátria e da família, destacando as doutrinas políticas conservadoras.

O discurso de fundação da *Folha Universitaria*, destacou a importância do jornal para o desenvolvimento das propostas nacionalistas no Recife. Para os editores, os jovens que estavam comprometidos com as questões nacionais, eram indivíduos capacitados para levarem os ensinamentos necessários para a salvação do país. Foi destacado que:

A Nossa marcha será feita sob a claridade. Elevados e nobres são os designios que nos impelem. Queremos servir o Brasil. De agora começamos a compreender que enormes responsabilidades pesam sobre os nossos ombros. São essas responsabilidades, esses imperiosos deveres que defronta hoje a nossa geração, o motivo do nosso aparecimento. Dirigimo-nos a governantes e governados; a todos os que vivem á sobra da mesma bandeira e aspiram a grandeza da patria comum. A todos indistintamente entregamos este jornal¹¹⁷.

Os editores do periódico destacavam a importância das ações políticas, buscando organizar um movimento conservador e de responsabilidade social que embalasse os anseios da chamada geração dos anos de 1930. Alguns estudantes conservadores tomavam para si o encargo de solucionar a crise político-social que o Brasil atravessava no início do século XX. Tais pensamentos eram vistos a partir de um prisma da tradição, que era constantemente refletido nas edições da *Folha Universitaria*. Por tradição, os pensadores de direita entendiam a manutenção do grupo conservador no poder, refletindo seu modo de vida e crenças autoritárias. Na sociedade que defende os valores dos costumes conservadores, a hierarquia social e política eram bem destacadas, e o sujeito era reconhecido a partir de sua defesa política e posição social¹¹⁸.

¹¹⁷ O sentido do nosso itinerário. **Folha Universitaria**, Recife, p. 01, 1º Quinzena. jun 1933.

¹¹⁸ SILVA, Francisco Carlos Teixeira da *et al.* (Org). **Dicionário Crítico do Pensamento da Direita: Idéias, instituições e personagens**. Rio de Janeiro: FAPERJ / Mauad, 2000. p. 437.

Refletir sobre as atividades dos letrados nesses ambientes de sociabilidade tornou-se fundamental, tendo os dados nos possibilitado compreender aspectos do cotidiano da cidade. Dilma Figueiredo destacou a importância da vivência nas urbes como forma de sociabilização dos indivíduos no espaço público, observando os locais como geradores de identidade cultural e política, que fortaleciam as ideias construídas coletivamente, tornando-se ambientes de difusão de vários pensamentos que eram debatidos por aqueles preocupados com o futuro nacional¹¹⁹.

Aqui nos dedicamos aos caminhantes da cidade, homens que cruzavam as pontes que cortavam os Rios Capibaribe e Beberibe, chegando às mesas do Lafayette, visitando as sorveterias, confeitarias e livrarias da Rua Nova, deslocando-se às aulas na F.D.R., decifrando no ir e vir das ruas e esquinas o dia a dia da urbe que a cada instante se renovava. Nessa caminhada, os intelectuais realizavam contatos, metaforizavam a cidade como a leitura de um texto, encontravam possibilidades, reduziam os passos para vivenciar sensações, assim como, apreçavam para não participarem de algum acontecimento. Nossos personagens “arruando” pelo Recife encontravam pessoas que possibilitavam a criação de redes de discursos, e em suas conversas pelos caminhos anunciavam uma chegada, assim como uma despedida¹²⁰. Essa era a importância de suas andanças, a vivência, o contato com o outro que era fundamental para formação e divulgação de seus pensamentos¹²¹.

Com isso, saímos das salas de aulas e corredores da Faculdade de Direito, caminhando pela Rua do Imperador, passando por sedes de jornais e pelo Café Lafayette, seguindo pela Rua Nova e voltando a F.D.R.. Acompanhando os passos dos nossos personagens, que vivenciaram os ambientes como espaços de sociabilidade de suas doutrinas, discursando propostas para a renovação moral da nação. Analisamos parte do Recife como espectadores dos acontecimentos,

¹¹⁹ FIGUEIREDO, Dilma Alexandre. **O Espaço Híbrido entre Memória e Ficção em Júlio Cortázar**. 2007. 102 p. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas, Estudos Literários e Literaturas Hispânicas) UFRJ / Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2007. p. 56.

¹²⁰ BARROS, José D'Assunção. **Cidade e História**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 44.

¹²¹ Vários trabalhos que destacaram a boemia no Recife do início do século XX refletiram os espaços de sociabilidade como locais de preocupação com o pensamento político. No entanto, neste capítulo queremos destacar que os ambientes também eram frequentados por conservadores que difundiam suas propostas em espaços muitas vezes mal vistos pela sociedade.

“ouvindo” as conversas, debates e resoluções políticas, como um *flâneur* que se encanta com o coletivo inquieto e o agito das ruas e espaços de vivência¹²².

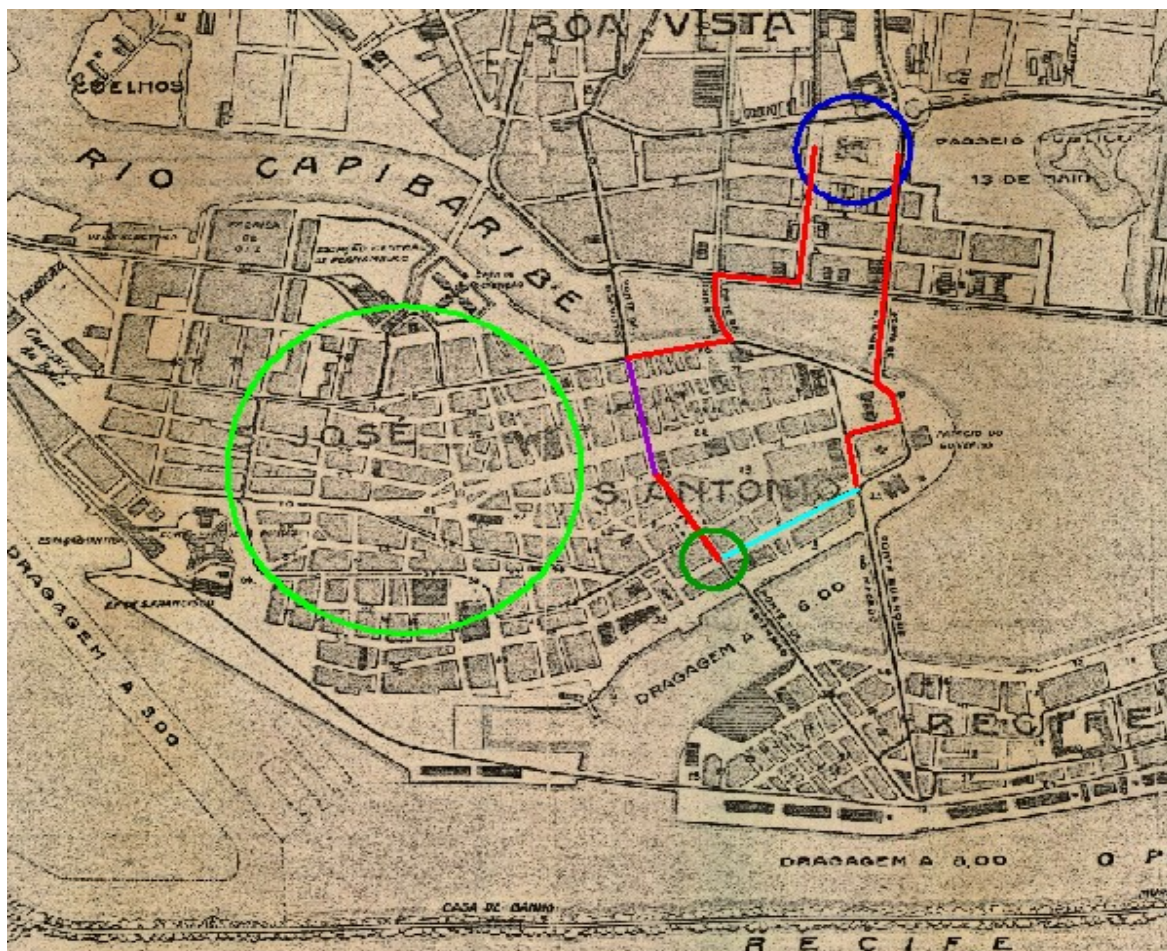
Nesse instante o observador pode se deliciar com o aroma vindo do bairro do Recife, da antiga Padaria e Biscouteria Pilar, de propriedade do português Luiz da Fonseca Oliveira. Com a modernização industrial, o estabelecimento localizado próximo à fortaleza do Brum e à Igreja Nossa Senhora do Pilar, que fornecia biscoitos aos cidadãos da cidade, cresceu adquirindo novas máquinas e aumentando sua produção, porém conservando os segredos das receitas para a manutenção dos sabores das antigas massas que encantavam os andantes. Em muitas oportunidades, vários indivíduos esperavam nas calçadas o Chevrolet 1930, que realizava as entregas de biscoitos, instante que apreciavam a cidade em conversas duradouras.

Em nosso caminhar procuramos decifrar parte de uma cidade misteriosa, que nas palavras de Gilberto Freyre, não se entrega facilmente, que se oferece pouco àqueles que vêm conhecê-la, que prefere se deixar conquistar de forma silenciosa e delicada, que se esconde em segredos seculares e Histórias afetuosas, entre personagens e espaços fascinantes. Lugar que “prefere namorados sentimentais a admiradores imediatos”, um Recife acanhado, que a cada descoberta encanta seus eternos admiradores, que em silêncio aprecia cada espaço que a constitui¹²³.

Na planta da cidade do Recife da década de 1930, destacamos uma das possibilidades de caminho seguido por nossos personagens, realçando os locais de encontros no Recife. O percurso surgiu a partir das leituras dos memorialistas do período, que em seus escritos demonstravam os principais locais percorridos por letrados.

¹²² Cf. BENJAMIN, 1989, p. 194.

¹²³ FREYRE, Gilberto. **Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife**. São Paulo: Global, 2007. p. 23.



Planta da Cidade do Recife na década de 1930.¹²⁴

- | | | | |
|---|--------------------------------|---|--------------------|
|  | Faculdade de Direito do Recife |  | Rua Nova |
|  | Café Lafayette |  | Bairro de São José |
|  | Rua do Imperador D. Pedro II | | |

2.1. Do Lafayette à Rua Nova: passos de uma boemia conservadora

O Recife, nas primeiras décadas do século XX, demonstrou ser um celeiro para as produções políticas e culturais. As ruas da capital pernambucana foram palcos de várias manifestações lideradas por intelectuais, inspirando compositores e poetas que em versos e prosas representaram a cidade.

No encontro da Rua do Imperador com a 1° de Março os debates fervilhavam, as ideias muitas vezes circulavam mais rápidas que nos jornais do dia. De suas mesas saíram pensamentos que guiaram estudantes e letrados em suas reivindicações. Discutia-se sobre política, mas também sobre os sentimentos, fato que naquelas mesas, muitas vezes não se distinguia o público do privado. Como

¹²⁴ Planta da Cidade do Recife. Estabel° Graphico Recife. Simoner e Cia. (A.P.E.J.E.)

bem nos lembrou Jerrold Seigel, os homens das letras procuravam os locais públicos de diversão para atrair seus pares para um debate de maior proporção¹²⁵. Tanto o Lafayette como a Rua Nova eram locais da diversão da elite intelectual no Recife, um divertimento responsável, que era compartilhado com a preocupação de se pensar a ordem política no país.

Os espaços de vivência nascem de objetos concretos que permitem a localização na urbe, no entanto, alguns locais recebem dos letrados representatividades imbuídas de manifestações e vontades, tornando tais espaços enigmáticos para a construção da História¹²⁶. O clima no Lafayette era propício aos debates, espaço pequeno que deixava seus frequentadores mais íntimos nas discussões¹²⁷, onde com poucos passos poderiam se servir de qualquer bebida ou petiscos oferecidos no cardápio.

As notícias sobre o local circulavam na imprensa pernambucana, destacando como o espaço era disputado entre várias camadas sociais. A Revista *Ilustração Brasileira* classificou o lugar como ambiente de “reunião de políticos, corretores, desocupados e toda a variada flora e fauna de maldizentes”. Ainda segundo o periódico, as colunas jornalísticas que levavam o nome do Café colaboravam com sua fama, ainda sendo privilegiada com o “poste da rede aérea da Tramways” em sua calçada e pelos “já celebres boletins, mais ou menos rubros de que tem sido innocente suporte” para as notícias de seu cotidiano¹²⁸.

Diferente da esquina da Rua do Imperador Pedro II, a Rua Nova era um espaço de caminhada, onde poderiam ser escolhidos os locais que comportassem os debates, ou simplesmente lugar para uma conversa informal e sem compromisso.

Conhecida como a *footing* do Recife, recebia as moças e senhoras da classe média que se atualizavam sobre os assuntos da moda, refletido nos costumes franceses, o que caracterizava a sua *Belle époque*. O local também era ponto de encontro da juventude que frequentava os cinemas Pathé, Vitória e Royal¹²⁹, a se deliciar com as aventuras de Horold Lloyd, Buster Keaton, Carlitos, Chico Bóia, entre outros astros que embalavam os sonhos da juventude e dos pais que muitas vezes

¹²⁵ SEIGEL, Jerrold. **Paris Boêmia: cultura, política e os limites da vida burguesa. 1830 – 1930.** Porto Alegre: L&PM, 1992. p. 222.

¹²⁶ RAMA, Angel. **A Cidade das Letras.** São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 51.

¹²⁷ PINHO, Carlos Eduardo Romeiro. **Esquina Lafayette: boemia, amores e lamentações na história recifense.** 2000, 115 p. Dissertação (Mestrado em História) UFPE / CFCH, Recife, 2000. p. 54.

¹²⁸ Um grande emporio industrial. **Ilustração Brasileira**, Recife, p. 199, 24 jun. 1924.

¹²⁹ REZENDE, Antônio Paulo. **(Des)encantos Modernos: História da Cidade do Recife na década de vinte.** Recife: FUNDARPE, 1997.p. 69.

acompanhavam seus filhos¹³⁰. Paulo Cavalcanti relatou que a sorveteria Bijou e a confeitaria Glória eram os locais onde os jovens estudantes trocavam os primeiros olhares, “os rapazes desfilavam na calçada, diante das moças, [com] sapato ‘pé de anjo’, camisa de seda-palha, paletó azul de casemira, calça creme”, as mulheres por sua vez caminhavam com elegância usando “saias de pregas, pelos joelhos, cintura baixa, fita larga passada na testa tentadora, cabelo ‘à la Garçonne’, cortadinho pelo cangote, olhar lânguido, ensaiado de véspera no espelho”¹³¹.

O ser moderno era uma cobrança da sociedade pernambucana nesse período, onde as mulheres das camadas mais favorecidas acompanhavam a cada chegada dos novos chapéus, cintos e calçados no comércio¹³². O *Diário de Pernambuco* divulgava as novidades dos cinemas, teatros e das perfumarias recifenses, em sua maioria fazendo alusão à moda européia. Na edição do dia 03 de Junho de 1934, que contou com uma página dedicada ao comportamento feminino, o editorial trouxe uma orientação às mulheres “modernas” sobre o uso dos vestidos de golas altas e baixas, muito utilizados em Paris. Segundo a reportagem, “o importante seria seguir a tendência e adaptar-se à nova moda das golas européias”, seguindo assim o que se tinha de mais moderno no Recife¹³³.

A cada instante de mudanças na capital pernambucana, a moda acompanhava tais modificações. Assim como na Capital Federal, homens e mulheres abandonavam os tradicionais modelos do Império para “a moda mais leve e democrática”¹³⁴, utilizando-se de paletó e vestidos que muitas vezes eram noticiados na imprensa de grande circulação. Em contrapartida, a Igreja buscava indicar as roupas a serem utilizadas por mulheres “decentes”, sobretudo nos instantes que poderiam ser revelados os prazeres do corpo, como na praia. Para isso, em 1939 a Associação de Moças Católica de Pernambuco realizou uma campanha de moralização dos trajes de banho. Apoiadas pelas Filhas de Maria e a Juventude Feminina Católica, o grupo destacou a necessidade do pudor no

¹³⁰ CAVALCANTI, Paulo. **O Caso eu Conto, Como o Caso Foi**: da coluna prestes à queda de Arraes. Memórias. São Paulo: Alfa-Omega, 1978. p. 28.

¹³¹ Idem, p. 29.

¹³² TEIXEIRA, Flávio Weinstein. **As Cidades Enquanto Palco da Modernidade**: o Recife de princípios do século. 1994. Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, Recife, 1994. p. 54.

¹³³ Modas de Paris. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 16, 03 jun. 1934.

¹³⁴ SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 31.

momento de lazer da família brasileira¹³⁵. Tal fato demonstrou os embates entre as mudanças nos costumes sociais na década de 1930 e o apoio ao tradicionalismo e a compostura católica.

A boemia era um costume dos indivíduos das cidades que se diziam modernos, mentes pensantes e fervilhantes que debatiam no centro, local que concentrava os maiores acontecimentos da região, a capital para onde corriam os principais pensamentos de contestação social. Ideias que inspiravam os leitores mais atentos. Momento do despertar das fantasias, liberdades e ações que aguçavam o inconsciente de muitos que pensaram a política e a cultura no início do século XX no Recife¹³⁶.

Em *Cidades Invisíveis*, Ítalo Calvino relatou um diálogo entre o veneziano Marco Pólo e o Grande Kublai Khan sobre os mistérios de suas viagens. Nelas o autor destacou que os desejos estão guardados nas memórias e labirintos do lugar que se revela aos olhares mais curiosos, locais que permanecem à nossa frente, mas que necessitam de um olhar apurado para desvendar seus enigmas¹³⁷. Foi com esse olhar que observamos o cotidiano da esquina boêmia do Recife e a Rua de “reflexo francês”, um ambiente que reunia conservadores, comunistas e liberais, em diálogos que embalavam a curiosidade dos trabalhadores do centro que por ali passava diariamente. Tal espaço ficou representado no imaginário recifense dos anos de 1930, como agregador de homens que vinham de várias partes do Estado e do país, buscando debates políticos ou apenas para observarem o mosaico de tendências que se formavam todos os dias no cenáculo do Lafayette.

No fragmento podemos observar quais eram os principais frequentadores do Café da Rua do Imperador. O lugar agregava diversas camadas sociais, sendo o Lafayette o Café:

[...] mais importante do Recife até hoje. Café sentado, como se dizia, desses que foram abolidos porque, mais do que dinheiro na caixa, rendiam conversa fiada aos proprietários.

[...] Aí, durante anos e anos, discutiram-se, da manhã à noite, entre cafezinhos e baforadas, problemas pernambucanos de toda a espécie. Negócios de compra e venda, futebol, literatura, fuxicos, acerto ou desacerto de casos políticos.

¹³⁵ AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus Van Der. **História da Igreja no Brasil: ensaios de interpretação a partir do povo**. Terceira época (1930 – 1964). Petrópolis: Vozes, 2008. T. III/3-2. p. 169.

¹³⁶ Cf. SEIGEL, 1992, p. 81, 83.

¹³⁷ CALVINO, Ítalo. **As Cidades Invisíveis**. 12º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 28.

O *Lafayette* era freqüentado por usineiros, deputados, cabos eleitorais, médicos, literatos, comerciantes, estudantes, jornalistas, até governadores¹³⁸.

Analisando o cotidiano na História, Michel De Certeau destacou que os caminhantes traduzem cada lugar em símbolos¹³⁹, que estão inseridos no espírito de uma época, sentimento que traduz seus impulsos e propósitos em meio a uma cidade que aos poucos descobria sua vocação cosmopolita. O Café Lafayette durante os anos de 1930 tornou-se marco de uma intelectualidade comprometida com as questões nacionais, onde se debatia desde a crise econômica em 1929 aos novos espetáculos teatrais encenados nas casas da Rua Nova¹⁴⁰. O cotidiano recifense que se transformava, assustando alguns indivíduos devido à sua velocidade e ao que se discutia nas ruas. Falava-se de tradição, mas também de greve e revolução, o Recife era uma loucura para os novos olhares¹⁴¹.

Na coluna “Da Esquina da ‘Lafayette’” do *Diário de Pernambuco*, eram debatidos assuntos dos mais diversos, temáticas como as corridas no Jóquei-Clube e as mudanças nas cadeiras do secretariado do Palácio do Campo das Princesas¹⁴². As reportagens divulgavam as discussões dos seus frequentadores, alguns jornalistas e colaboradores dos principais meios de comunicação da cidade. Nas matérias, a política era uma das temáticas mais discutidas nos cafés, sendo ambiente para a crítica e até produção de matérias “clandestinas” referentes aos assuntos que eram destaque no cenário nacional:

Após algum tempo de ausencia, eisnos de novo ao lado de nossa gente, para contar o que ouvimos: pedacinhos de indiscreção, retalhos de bisbilhote, algumas intriguinhas e várias verdades [...] Toda a grandiosa tragédia arquitetada em torno da sucessão presidencial da República degenerou numa suave comedia com sua parte sentimental e marcação final, do côro dos granadeiros. Toda a gente viu e ouviu como e quando se anunciou a desgarrada do general Pedro Aurélio do rebanho pastoreado pelo Sr. Getulio Vargas e quanto se caperou o golpe do ministro da guerra proclamando-se, com os granadeiros a frente, dono da República¹⁴³.

¹³⁸ MOTA, Mauro. **História em Rótulos de Cigarros**. 2º ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisa Sociais, 1971. p. 47 e 48.

¹³⁹ CERTEAU, Michel De. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. 14º ed. Petrópolis: Vozes, V. 01. 2002. p. 185.

¹⁴⁰ As memórias utilizadas nesse trabalho demonstram como o Café Lafayette e a Rua Nova eram espaços de sociabilidade que empolgaram os registros dos seus frequentadores. Vários intelectuais da década de 1930 citaram os ambientes em seus escritos, demonstrando sua importância para se pensar a cidade na primeira metade do século XX.

¹⁴¹ REGO, José Lins. **O Moleque Ricardo**. 20º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995. p. 29.

¹⁴² Na década de 1930 o Palácio do Campo das Princesas já era a sede do governo do Estado de Pernambuco.

¹⁴³ MENON, N. Da Esquina da “Lafayette”. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 03, 03 jun. 1934.

Vivenciada por estudantes da Faculdade de Direito do Recife, que muitas vezes saiam das aulas para discutirem os problemas sociais enfrentados pela população, como o período entre guerras e a falta de assistência do governo, a esquina da Rua do Imperador tornou-se referência entre os jovens. Souza Barros destacou a participação efetiva desses indivíduos, insuflando as discussões com informações dos debates que aconteciam na F.D.R.. Para o autor a participação de “Otacilio Alecrim, mais tarde, diretor da revista do Diretório da Faculdade de Direito. E, já na última fase, no período de 1930, os jornalistas Nilo Pereira e Esmaragdo Marroquim”¹⁴⁴ foram fundamentais para a formação do assíduo grupo de intelectuais da instituição que se tornaram os debatedores mais exaltados da esquina.

Os debates chamavam atenção dos que passavam ali por perto, o que acarretava em uma parada para tomar conhecimento dos assuntos do dia¹⁴⁵. Como vimos no fragmento anterior, temáticas das mais variadas eram discutidas, desde os rumos adotados na política do governo federal ao resultado do clássico entre Sport Club do Recife e Santa Cruz Futebol Clube. As segundas e sextas-feiras eram os dias preferidos dos intelectuais para as suas discussões de fim de tarde, reunindo dezenas de interessados em seus questionamentos. O café quente, bebida que desperta para uma jornada de trabalho ou para horas de conversas, atraía aqueles que tinham suas funções ali por perto.

Na imagem percebemos a posição estratégica do Café Lafayette. Localizado em uma esquina do centro da cidade e um dos principais pontos de circulação de vários indivíduos, sendo quase passagem obrigatória para os trabalhadores, o que facilitou na propaganda de seus serviços.

¹⁴⁴ BARROS, Souza. **A Década de 20 em Pernambuco** (uma interpretação). Rio de Janeiro, 1972. p. 212.

¹⁴⁵ PARAÍSO, Rostand. **A Esquina do Lafayette e Outros Tempos do Recife**. Recife: Rostand Paraíso, 2001. p. 123.



Fachada do Café Lafayette: Esquina da Rua do Imperador Pedro II com a Rua 1º de Março¹⁴⁶.

A aglomeração dos pensadores em suas mesas recebeu o título de “Assembléia de filósofos”, homenagem prestada àqueles que faziam o ambiente “funcionar”¹⁴⁷. José Emídio Lima destacou que a assembléia era um recinto democrático, fato percebido na participação do garçom Tertuliano, funcionário do Café, que mesmo no momento de trabalho, estava inserido nas conversas diárias¹⁴⁸. Os “filósofos do Lafayette” conduziam as temáticas do dia, empolgando as querelas entre os clientes, sendo muitas vezes motivos para os lucros, quando as conversas eram acompanhadas de consumo, ou prejuízo, quando a empolgação levava ao esquecimento para os gastos.

Essa relação entre as diversas camadas sociais nos cafés era comum. Tal fato foi observado por Robert Darnton, quando destacou a participação de vários indivíduos nos debates dos espaços de sociabilidade, demonstrando a vivência dos filósofos iluministas e dos pensadores boêmios na França. Nesse sentido, identificamos semelhanças com a Esquina do Lafayette, avaliando como em um mesmo espaço, defensores de doutrinas antagônicas debatiam

¹⁴⁶ Acervo digital da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ.

¹⁴⁷ LIMA, José Emílio de. **Lafayette Esquina de Muitas Vidas**. 2º ed. Recife: GCL, 1987. p. 79.

¹⁴⁸ Idem.

democraticamente¹⁴⁹, destacando suas ideias e planejando atividades que tomavam as ruas do Recife nas primeiras décadas do século XX.

As notícias de um lugar público, que agregava várias tendências políticas e sociais, que servia “uma das melhores refeições da cidade”, atraíam vários caminhantes da cidade. O burburinho formado na esquina seduziu personagens dos mais variados, sociabilizando teorias das mais distintas, seja na formação da luta de classes ou da restauração do poder da Igreja. O reflexo da participação dos indivíduos que conviviam na Rua do Imperador no cotidiano do Recife pôde ser percebido nos jornais pesquisados. O *Diário do Nordeste*, por exemplo, ao anunciar a intervenção federal em Pernambuco, demonstrou como “na Rua do Imperador, Praça da Independencia e varios outros pontos grupos de pessoas comentavam o acontecimento [...]”¹⁵⁰, apoiando a nova forma de governo no Estado.

Os estudantes que por ali passavam, faziam questão de desfilar suas melhores roupas¹⁵¹, mesmo que as mesadas enviadas por seus pais não fossem suficientes para manter o *status*. Paulo Cavalcanti relatou o caso de João Bernardo de Albuquerque, conhecido na roda de amigos como “poeta Bernardo”. Mesmo com o atraso do dinheiro enviado por sua família, comerciantes de algodão na Paraíba, não abria mão de sempre estar presente nos recitais que eram promovidos na esquina da Rua do Imperador Pedro II. Com seu “terno branco, impecável, colarinho largo e duro, gravata de nó caprichado, recurvada para frente, um bendegó da vasta cabeleira caindo calculadamente sobre a testa morena”¹⁵². Era assim que quase diariamente o poeta Bernardo tomava sua coalhada sem prejuízo ao seu bolso, pois com seus poemas e o sucesso que fazia não acumulava dívidas no fim do dia¹⁵³.

Mesmo destacando que os intelectuais das mesas do Lafayette estavam inseridos nas discussões políticas e culturais que circulavam na década de 1930, alguns estudantes da Faculdade de Direito viam o ambiente apenas como local de boemia e diversão. Como o caso do já citado João Bernardo, que durante as eleições para o Diretório Acadêmico da F.D.R. foi preso por manter amizade com os candidatos da chapa comunista, que eram perseguidos devido às leis recém

¹⁴⁹ Cf. DARNTON, 2007, p. 34.

¹⁵⁰ Decretada a intervenção Federal! **Diário do Nordeste**, Recife, p. 07 e 09, 10 nov. 1937.

¹⁵¹ Os estudantes da Faculdade de Direito do Recife também eram atraídos a Esquina do Café Lafayette devido sua proximidade com a Joalheria Krause. A loja era o principal ponto de compra dos anéis dos recém formados, valendo-se da fama da marca e do *status* de sua posse.

¹⁵² CAVALCANTI, 1978, p. 40.

¹⁵³ Cf. Idem, p. 183.

implantadas do Estado Novo. No entanto, sua principal preocupação era reunir o máximo de amigos para lhe acompanhar até o Café ou à Rua Nova, independente da tendência política de seus seguidores¹⁵⁴.

As querelas político-sociais, ou os momentos de descontração dos letrados, eram regados à refrigerante Fratelli Vita, chope, sanduíche, o famoso e tradicional leite pingado, além da coalhada que atraía caminhanes de todas as partes. Não importava a hora para o movimento na Rua do Imperador e no Lafayette ser intenso, a todo instante seus funcionários se deparavam com uma freguesia exigente no atendimento. Alguns permaneciam no local sem consumir, porém, sua presença se explicava por importantes contribuições que ofereciam aos debates.

É importante destacarmos que mesmo o Café Lafayette sendo frequentado pela intelectualidade conservadora, não era bem visto por parte dos recifenses. A fama de alguns cafés, especialmente em horários noturnos, levou as famílias tradicionais a marginalizar alguns ambientes, classificando-os como locais mal afamados e de pouca moral, mantidos por vagabundos, desordeiros e mulheres de “vida fácil”¹⁵⁵. As discussões políticas durante o dia ofereciam espaço aos desejos de muitos jovens da noite, o café era trocado pela cerveja, dessa forma, os mais tradicionais condenavam a vivência noturna no Recife.

Próximo ao Lafayette se reuniam indivíduos que buscavam tirar proveitos dos homens da elite econômica. Em sua calçada passaram agiotas, mendigos de gravatas¹⁵⁶, sábios que esperavam a próxima vítima para aplicar mais uma “facada” em suas carteiras. Os cambistas do jogo de bicho eram presenças constantes, fazendo as apostas daqueles que sonhavam em acertar a milhar do meio-dia. Por esse motivo, o local foi classificado por José Emilio de Lima, como o paraíso para os desordeiros e aproveitadores. Porém, o memorialista destacou que tais práticas não tiravam o brilho do local, sendo apenas mais uma particularidade do ambiente, que reunia várias singularidades¹⁵⁷. A presença de aproveitadores era motivo de diferentes histórias, chacotas e deboches sobre aqueles que eram enganados, o que muitas vezes criava uma expectativa para descobrir quem seria a próxima vítima.

¹⁵⁴ Ibidem.

¹⁵⁵ COUCEIRO, 2007, p. 06.

¹⁵⁶ Mendigos de gravata foi uma nomenclatura aplicada por alguns frequentadores do Café Lafayette aos pedintes que usavam gravatas como forma de driblar os agentes da Delegacia de Mendicância e Vigilância, ou aplicar o golpe do empréstimo, impressionando suas vítimas e com a promessa de pagamento posterior.

¹⁵⁷ LIMA, 1987, p. 17.

Por uma grande circulação de indivíduos, observamos a esquina da Rua do Imperador Pedro II com a 1º de Março como lugar que possibilitava a troca de informações entre os diversos grupos sociais, desde os trabalhadores informais a pensadores que colaboravam com a formação discursiva do período. Eram nos cafés, além dos jornais e revistas, que se entrava em contato com os discursos do momento, as propostas políticas e a forma com que observava a cultura¹⁵⁸.

Entre o Lafayette e a Academia Pernambucana de Letras

Em 1919, nas mesas do Lafayette, passou a funcionar uma academia literária alternativa, em oposição ao academicismo da Academia Pernambucana de Letras, que mantinha apenas 20 “imortais” como membros, e a centralização da intelectualidade nas discussões vindas do Rio de Janeiro, além da própria Academia Brasileira de Letras¹⁵⁹. Mais democrática que o chá das cinco da oficial Academia das Letras, nos debates da “confraria” da Rua do Imperador passaram Joaquim Cardoso, Ascenso Ferreira, Nilo Pereira, Mário Melo, Souza Barros, Gilberto Freyre, em suas aparições ocasionais, e Raquel de Queiroz, que casada com o poeta José Auto, foi uma das poucas mulheres a frequentar as mesas de debate¹⁶⁰. Ambiente literário e político, onde nivelava grandes professores e estudantes que se destacavam na política estadual. A “confraria” dos intelectuais perdurou por vários anos, agregando aqueles com “cadeira cativa” e seus membros menos assíduos, mas que mantinham importante colaboração nas discussões.

Outro *lócus* de discussão cultural no Recife foram as reuniões do Centro Regionalista do Nordeste, que agregava alguns intelectuais da Faculdade de Direito. Fundado em 28 de abril de 1924, o grupo inicialmente se reunia na casa do professor Odilon Nestor, localizada na Rua Paissandu nº 328. Em maio do mesmo ano, transferiram-se para a Rua do Imperador nº 446, possivelmente uma forma de se aproximar das rodas de debate dos letrados. Neroaldo Ponte de Azevêdo destacou a importância do Centro Regionalista para os debates sobre a preservação

¹⁵⁸ UEDA, Vanda. A construção, a destruição e a reconstrução do espaço urbano na cidade de Porto Alegre do início do século XX. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 19, p. 141 - 150, 2006. p. 144.

¹⁵⁹ Cf. SEVCENKO, 1999, p. 93.

¹⁶⁰ PARAÍSO, 2001, p. 128 - 129.

das tradições, observando na documentação do período que a adesão de alguns intelectuais foi significativa para a funcionalidade do grupo¹⁶¹.

O *Diário de Pernambuco* divulgou as notícias da primeira reunião do Centro Regionalista, que teve a participação dos “srs. Dr. Odilon Nestor, dr. Amaury de Medeiros, dr. Alfredo Freyre, dr. Antonio Ignacio, dr. Moraes Coutinho e Gilberto Freyre [sendo] aclamado presidente o dr. Odilon Nestor, a quem se deve a iniciativa da reunião”¹⁶². As realizações do Centro demonstravam o engajamento dos letrados sobre as questões sociais do início do século XX, o que era comum na cidade do Recife. Debatiam-se os mais diversos assuntos ligados à cultura, em especial os que refletiam a “acção intelectual e social uma vez congregados em seu seio os elementos mais representativos da cultura do Nordeste”¹⁶³.

Entre as atividades do Centro Regionalista, destacou-se o 1º Congresso Regionalista do Nordeste, organizado por Gilberto Freyre e seus pares em fevereiro de 1926 nas dependências da Faculdade de Direito do Recife. O evento foi um exemplo das defesas para a manutenção dos valores culturais, ligado à culinária e à tradição do povo. O Manifesto Regionalista publicado em 1952, que recebeu forma a partir dos debates do evento¹⁶⁴, elencou os principais pontos para a valorização da região Nordeste, enfatizando suas particularidades econômicas, climáticas e sociais¹⁶⁵. Diferente dos modernistas, representados em Pernambuco principalmente por Joaquim Inojosa, Gilberto Freyre buscava determinar um *ethos* do povo brasileiro. Suas obras, a exemplo de *Casa Grande e Senzala* publicada em 1933, foram recebidas por várias camadas do pensamento social do período como um estudo sócio-antropológico respeitado, mesmo sendo intensamente criticado por letrados mais conservadores.

Nas páginas do *Diário de Pernambuco*, Gilberto Freyre destacou os principais pontos defendidos pelos intelectuais que advogavam pelo regionalismo:

¹⁶¹ AZEVÊDO, Neroaldo Pontes de. **Modernismo e Regionalismo: os anos 20 em Pernambuco**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 1984. p. 141.

¹⁶² Centro Regionalista. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 01, 30 abr. 1924.

¹⁶³ Idem.

¹⁶⁴ Neroaldo Pontes de Azevêdo, analisando os documentos da década de 1920, destacou que não encontrou referências sobre a leitura do Manifesto Regionalista no 1º Congresso Regionalista do Nordeste. No entanto, em comemoração aos 25 anos do evento, Gilberto Freyre realizou a leitura do citado documento, afirmando ter sido lido também em 1926 durante o encontro na Faculdade de Direito. O *Diário de Pernambuco*, que noticiou diariamente as informações sobre o Congresso Regionalista, não traz informação sobre a leitura do Manifesto, apenas destacando as palestras sobre culinária, cultura, entre outros assuntos. Cf. AZEVÊDO, 1984, p. 151.

¹⁶⁵ FREYRE, Gilberto. **Manifesto Regionalista**. 6º ed. Recife: IJNPS, 1976. p. 37.

O primeiro Congresso Regionalista do Nordeste, [...] é o primeiro esforço no sentido de clarificar a acção regionalista, ainda mal compreendida e superficialmente julgada. [...] A verdade é que não se repellem, antes se completam, regionalismo e nacionalismo, do mesmo modo que se completam nacionalismo e universalismo. O que foi a idade media sinão a mais inteligente harmonia dos dois critérios de vida e de arte – o regionalismo, e até o municipalismo e o universalismo, representado pela grande sombra matriarchal da Igreja [...] E neste ambiente é que se levantaram as cathedraes – instituições complexas, reunidas aos fins mysticos, litúrgicos, estheticos, funcções sociaes de caridade, solidariedade local, arte popular, etc. Um Brasil regionalista seria um Brasil não dividido, mas respeitando-se nas suas diversidades e coordenando-se num alto sentido de cultura nacional. Um Brasil livre de tutelas que tendem a reduzir a feudos certas regiões¹⁶⁶.

Assim como os defensores do movimento regionalista, os pensadores da Faculdade de Direito do Recife difundiram suas ideias entre os frequentadores do Lafayette. Além de destacarem a manutenção dos valores tradicionais, como observamos na citação anterior, apoiavam o movimento de restauração do poder da Igreja Católica na política nacional, encontrando mais uma forma de criticar o avanço dos discursos de modernidade, que giravam entorno da democracia e da liberdade de culto.

Próximo das sedes dos principais jornais da cidade, como Jornal do Commercio, Jornal do Recife, Jornal Pequeno, Diario da Manhã e um pouco mais afastado o Diario de Pernambuco¹⁶⁷, o Lafayette se tornou o segundo escritório de alguns intelectuais no Recife. De tal modo, a relação dos letrados com a imprensa facilitou a circulação do pensamento conservador de alguns homens das letras entre 1930 e 1937, muitos deles germinados nas mesas do Café.

Com a aproximação dos pensadores de direita com os meios jornalísticos e os indivíduos de várias regiões, seus discursos eram reproduzidos em diversas localidades. De tal forma, os debates que aconteciam na “Casa de Tobias” chegavam a outras cidades pernambucanas também por meio da sociabilidade dos assuntos na Rua do Imperador. Em alguns momentos, suas propostas eram bem aceitas nas regiões afastadas da capital, principalmente aquelas que discutiam as questões sociais e religiosas, tendo em vista, a afinidade da população em Pernambuco com os ensinamentos católico¹⁶⁸.

¹⁶⁶ FREYRE, Gilberto. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 03, 07 fev. 1926.

¹⁶⁷ PARAÍSO, 2001, p. 125.

¹⁶⁸ Na introdução deste trabalho destacamos os números do IBGE sobre os membros da Igreja Católica em Pernambuco, Nordeste e Brasil.

A *Folha Universitaria* foi um exemplo das publicações que refletiram sobre os problemas sociais na década de 1930, levando ao interior assuntos como o desemprego, economia do período entre guerras, crise de 1929, entre outras temáticas importantes aos leitores. Seus discursos carregados de propostas conservadoras recebiam adesão de vários indivíduos atentos as questões políticas do momento, haja vista, a constante propaganda dos movimentos de massa, a exemplo do Integralismo. Segundo os editores:

Pois não estão aí, morrendo á fome e sem terem onde se desse dentem, os nossos irmãos do Nordeste sertanejo, batidos atrozmente pelas soalheiras e, como se fora uma ironia do destino, arranchados precisamente á beira do “São Francisco”, o rio mais brasileiro dos maiores rios com que conta o Brasil? Não vivem ainda os bandoleiros que campeiam pelos nossos sertões, desafiando os homens de governo, com a implantação do terror mais negro, deshonrando famílias, deixando aqui e ali uma cruz fincada sobre um montículo de terra seca, assinalando a passagem sinistra do bando assassino? Não e só. Vejamos o reverso da medalha levantemos a cortina para contemplar o que fica distante da tragédia sertaneja. Quanta disparidade [...] Pois bem; tudo isso falta ao homem do sertão para quem a vida é sofrimento e nada mais. Não é lícito, pois que deixemos perdurar semelhante calma. Precisamos ter vergonha desse estado de coisas que tanto depõe contra a capacidade dos nossos administradores.¹⁶⁹

O homem sertanejo, forte, nacional, que resistia em seu ambiente sem perder as raízes. Segundo alguns pensadores, esse era o exemplo de firmeza e valorização do nordestino, imagem que era defendida por muitos nas mesas do Lafayette. A fé católica surgia como a solução para a crise social da região, que ameaçava a sobrevivência dos nordestinos. No entanto, Durval Muniz de Albuquerque Júnior analisou a formação dos discursos sobre o Nordeste durante o século XX. Em sua obra, o autor trabalhou com a desconstrução dos discursos que ofereceram representação a um Nordeste de atrasos devido a suas condições geográficas, climáticas, da miscigenação, das heranças biológicas, entre outros elementos. O conceito de Nordeste e nordestino são construções discursivas determinadas por relações de poder e saber, sendo formações que levam a imagem de uma “região que necessita de ajuda”. Ainda em sua obra, foi destacado como o sertão passou a ser observado como um espaço onde a nacionalidade se esconde, estando livre das influências de outras localidades, como o litoral, voltado para os costumes e culturas

¹⁶⁹ A nossa posição ante os problemas nacionais. **Folha Universitaria**. Recife, p. 01, 1º Quinzena. jun. 1933.

européias¹⁷⁰. Era essa imagem de Nordeste, nordestino e/ou sertanejo, formado pelos conceitos de atraso, que era observado por alguns intelectuais que acreditavam na possibilidade da “salvação da região”.

Essas eram as principais formas de debates que aconteciam diariamente nas mesas do Café da Rua do Imperador Pedro II, aglutinando personagens de várias regiões e de diversas correntes do pensamento político. Mesmo assim, o local não era considerado propício às moças e mulheres de família, que preferiam realizar suas conversas a poucos metros dos galanteios dos “perigosos” homens do Lafayette¹⁷¹.

A Rua Nova

Não participando dos debates na Rua do Imperador, algumas mulheres concentravam seus momentos de lazer entre as vitrines, confeitarias, cafés e sorveterias da Rua Nova. Renegadas no espaço político, principalmente por ser caracterizado um lugar masculino, as senhoras elegeram a Rua Nova como ambiente de atuação¹⁷². Com a concentração feminina naquele local, os estudantes mais jovens procuravam o espaço como forma de se mostrar presente, levando muitas vezes as informações que eram debatidas no Lafayette à Rua Nova.

A rua ficou imortalizada nas palavras de Mario Sette como a “mais galante, mais nobre, a perfeita: A Rua Nova. Um encanto de batismo”¹⁷³, que refletia espírito da época no Recife. Rua que não era mal afamada, sendo espaço das delicadas donzelas que ao final da tarde caminhavam por suas calçadas, vestidas no “melhor estilo da época”.

¹⁷⁰ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. 2° ed. Recife: FUNDAJ, 2001. p. 54.

¹⁷¹ Sendo um universo masculino, era costume que durante a passagem dos bondes as senhoras desviassem o olhar para não compartilharem com o que acontecia naquele “espaço impróprio”. Ao pé do seu balcão de mármore, ou nas mesas abaixo das aconchegantes sombras dos oitizeiros, homens de renome e jovens estudantes não hesitavam em disparar suas cantadas às jovens moças, que muitas vezes seguiam a caminho da missa no Convento Franciscano. LIMA, 1987, p.83.

¹⁷² Giselda Brito Silva realizou uma análise sobre a condição feminina nos espaços públicos e privados, destacando as práticas de algumas mulheres na busca por igualdades sociais, relacionando-se com os movimentos políticos do momento. Ao mesmo tempo, outras mulheres acreditavam que seu espaço estava resumido ao lar, mantendo os pilares da família, cuidando da funcionalidade da casa e da educação dos filhos, negando-se assim, sua participação na política. Cf. SILVA, Giselda Brito. A política cultural das mulheres Integralistas entre as mulheres pobres e trabalhadoras do Estado de Pernambuco. **CLIO – Revista de Pesquisa Histórica – UFPE**, Recife, n° 21, p. 161 – 188, 2003.

¹⁷³ SETTE, 1956, p. 13.

Na Rua Nova estavam os intelectuais que preferiam debater ao sabor dos sorvetes da Cristal, dos doces da Biju ou ao som das orquestras que se apresentavam nos cinemas e teatros, bem frequentados por parte dos estudantes. O cinema Royal, divulgava quase diariamente sua programação, propagando entre os leitores dos jornais os “filmes que arrepiavam o Recife em Pezo!”¹⁷⁴.

Era comum, no final dos anos de 1930, as companhias de espetáculos européias nas suas viagens de volta aos países de origem, desembarcarem para apresentação no Recife. Em 1939, com a eclosão da II Guerra Mundial, os artistas que aqui estavam não embarcaram de volta à Europa, adotando o Recife como refúgio. De tal modo a cidade foi palco de intenso movimento cultural, com várias exposições de dança e peças teatrais¹⁷⁵. Durante a década de 1930, a cidade vivenciou um ambiente de forte efervescência cultural que embalava os homens das letras.

Era na Rua Nova que também estava localizada uma das livrarias mais conceituada do período. A Livraria Nogueira, que atendia acadêmicos de várias regiões, era respeitada por oferecer inúmeros exemplares da literatura européia. Os livros jurídicos também se tornaram especialidade da casa, o que ajudou na frequência de membros da F.D.R. no local¹⁷⁶.

O ambiente, tanto no Café Lafayette como na Rua Nova, foi fundamental para a sociabilização das ideias dos homens das letras no Recife dos anos de 1930. Alguns frequentadores do local, inseridos nas camadas populares, tinham a oportunidade de dialogar com aqueles que estavam excluídos dos debates, levando os diversos assuntos travados nesses espaços a outras localidades da cidade.

Com o decreto do Estado Novo varguista e a perseguição às aglomerações políticas, que para o regime revelava a desordem na cidade, as atividades do Café Lafayette e de alguns pontos da Rua Nova entraram em declínio. Para Maria das Graças Ataíde, a partir de 1938 a esquina deixou de reunir seus grandes nomes, reduzindo significativamente os debates que ali aconteciam¹⁷⁷. O controle do Estado ofuscou a boemia de um dos principais locais de encontro da intelectualidade pernambucana na década de 1930, mesmo não impedindo totalmente suas ações.

¹⁷⁴ Royal. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 09, 01 abr. 1934.

¹⁷⁵ PARAÍSO, Rostand. **A Velha Rua Nova e Outras Histórias**. Recife: Bagaço, 2002. p. 160.

¹⁷⁶ _____. **Livros, Livreiros, Livrarias**. Recife: Bagaço, 2006. p. 136.

¹⁷⁷ ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A Construção da Verdade Autoritária**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001. p. 140.

2.2. A Imprensa Recifense como Espaço Discursivo da Intelectualidade

Além dos espaços de sociabilidade destacados anteriormente, a imprensa também foi importante na divulgação das ideias político-sociais dos homens das letras no Recife. Após caminharmos pela Rua do Imperador Pedro II e pela Rua Nova, destacamos agora algumas formas de divulgação das propostas dos intelectuais conservadores da Faculdade de Direito através dos principais jornais da cidade.

Muitos dos estudantes e professores da instituição publicavam seus textos em colunas diárias ou semanais, contando também com publicações próprias, a exemplo das revistas *Agitação*, *Acadêmica* e dos jornais *Folha Universitaria* e *Ação Universitaria*. Com a formação da rede de sociabilidade entre os letrados nos meios de comunicação, era possível divulgar suas propostas para um público maior. Tais pensadores compartilhavam de conceitos comuns, discutindo sobre uma nova política, com bases religiosas e pilares sólidos na moral católica¹⁷⁸.

Bethania Mariani destacou que as análises das publicações na imprensa por trabalhos científicos se tornam importantes devido à relação entre as notícias e os eventos políticos. Muitos fatos receberam visibilidade a partir das divulgações jornalísticas, oferecendo reconhecimento aos debates travados no ambiente privado, por grupos que pensaram e difundiram ideias diversas. Para isso, os órgãos da imprensa nomeavam seus representantes para dialogarem com os leitores, legitimando o sentido das informações¹⁷⁹.

Neste momento, avaliamos quatro das principais publicações que chegaram aos leitores em Pernambuco¹⁸⁰, os jornais *Diario de Pernambuco*, *Diario do Nordeste*, *Folha Universitaria* e *Ação Universitaria*. Com tais documentações percebemos como os discursos proferidos por intelectuais que apoiavam o movimento de Restauração Católica eram caracterizados como representantes da ordem social. É importante lembrarmos que nesse instante vários meios de comunicação atendiam aos projetos de seus mantenedores, ou de instituições a que

¹⁷⁸ RÉMOND, René (Org). **Por uma História Política**. 2° ed. Rio de Janeiro: FVG, 2003. p. 248.

¹⁷⁹ MARIANI, Bethania. **O PCB e a Imprensa**: os comunistas no imaginário dos jornais 1922 – 1989. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: UNICAMP, 1998. p. 59 – 60.

¹⁸⁰ Agora estamos discutindo sobre os jornais que não estavam ligados diretamente a Igreja Católica, mas que mantinham membros da Faculdade de Direito em sua equipe. Os periódicos religiosos serão analisados detalhadamente no próximo capítulo.

estavam ligados, seja de caráter laico ou religioso. Por isso, entendemos que muitas das publicações eram representações da linha de pensamento dos proprietários dos jornais e revistas.

O *Diario de Pernambuco*¹⁸¹ representava um dos periódicos de maior circulação entre os leitores no Estado. No periódico avaliamos as publicações de intelectuais, não apenas da Faculdade de Direito, mas de uma rede de pensadores que refletiam sobre a formação da nacionalidade entre os anos de 1930 e 1937. Com o jornal percebemos a divulgação das proposições dos docentes e discentes da F.D.R. em um meio que a princípio não se demonstrava comprometido com os discursos de Restauração Católica. Os principais acontecimentos na “Casa de Tobias”, como seminários, conferências, posses e reuniões eram divulgadas em suas páginas. Com isso, parte dos leitores entrava em contato com os discursos que eram pronunciados por autoridades nas solenidades da instituição.

Nas páginas do jornal era comum a publicação dos pronunciamentos de alguns dos conferencistas. Tal fato possibilitava aos leitores tomarem conhecimento dos debates realizados na Faculdade, mesmo que alguns editores mantivessem a prática de divulgar apenas os discursos das personalidades que geravam interesses ao periódico. Notamos no fragmento abaixo como se realizava a difusão dos debates políticos na “Casa de Tobias” em meio aos periódicos da década de 1930. Na ocasião, o *Diario de Pernambuco* analisou a conferência do professor Guedes Miranda, destacando a atuação das principais tendências políticas debatidas nos anos de 1930. As discussões políticas eram comuns no Salão Nobre da F.D.R., sendo disputadas pelos estudantes envolvidos nas questões sociais do momento:

¹⁸¹ O *Diario de Pernambuco* foi o primeiro jornal a entrar em circulação no Estado (07 de Novembro de 1825). Nas primeiras décadas do século XX, sua edição era realizada por vários letrados do Recife, principalmente de caráter conservador. A partir de 1931 o periódico juntou-se ao grupo dos Diários Associados, liderado por Francisco Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, tendo como diretor o professor José dos Anjos e Salvador Nigro, e como redator-secretário José Penante. Nesse momento seus colaboradores de destaque eram Alceu Amoroso Lima, Otavio Tarquino de Souza, José Lins do Rego, Menotti del Picchia, Murilo Mendes, Gustavo Barroso, Osvaldo Orico, Álvaro Lins, Nilo Pereira, Lindolfo Collor, Augusto Frederico Schmidt, dentre outros vários nomes. Em 1934, o jornal passou por dificuldades financeiras, abrindo espaço para uma série de publicações pagas, sob a responsabilidade da firma Carlos Lira & Cia, antigos donos do periódico até 1930. O final de 1934 foi marcado pela reestruturação do *Diario de Pernambuco*, integrando-se ao corpo editorial Guilherme Auler, Albino Gonçalves Fernandes e Diegues Júnior. Em janeiro de 1935, assumiu a redação Dario de Almeida Magalhães, contando com ligação direta do interventor do Estado Carlos de Lima Cavalcanti. Mesmo não sendo de caráter popular, o jornal era lido por grande parte da população pernambucana, como os intelectuais, trabalhadores e a elite econômica. **NASCIMENTO, Luiz do. História da Imprensa de Pernambuco (1821/1954):** Diario de Pernambuco. 2° ed. Recife: Imprensa Universitária, 1968. V. 1. p. 152-157, 160.

[...] O conferencista traça depois três situações políticas do mundo: o comunismo, o fascismo e o presidencialismo norte-americano.

Mostra como as doutrinas marxistas não podem proliferar no Brasil devido ao seu tradicional espírito cristão. O que é necessário? diz o dr. Guedes de Miranda, neste duelo inquietante da Republica, é alicerçar a democracia nos seus princípios de pureza e de segurança contra as tropulias e os nacialtos das ambições.

Precisamos modificar os pontos basilares da nossa civilização atual, sem caridade e desprovida de atmosfera humana e de solidariedade cristã¹⁸².

O dito de quem colaborava na escrita de um jornal, por ocupar uma posição privilegiada na sociedade, assim como de um intelectual, apresentava força e validade entre a sociedade. O combate ao comunismo era o principal assunto debatido entre alguns conferencistas da Faculdade de Direito. Tal querela se tornou fundamental para a legitimação das propostas recatolizadoras. Como notamos na documentação apresentada, o comunismo era visto por alguns integrantes da F.D.R. como ameaça às bases políticas do país, dessa forma, orientava-se aos leitores que se mantivessem afastados de tal princípio.

As reportagens sobre os letrados da Faculdade de Direito eram intensas, como percebemos na edição do *Diario de Pernambuco* de novembro de 1932. Suas páginas foram acompanhadas de uma análise das ações que seriam implementadas na instituição por Andrade Bezerra, recém empossado diretor da casa. Segundo o intelectual, o objetivo do ensino, não apenas jurídico, deveria expandir as relações acadêmicas, buscando desenvolver homens integrais, valorizando a fé e as tradições sociais, atendendo às necessidades da população¹⁸³. Destacar os objetivos que seriam inseridos pelo novo dirigente da F.D.R. mostrava a importância do estabelecimento de ensino na sociedade pernambucana.

João Arnoldo destacou que os estudantes da “Casa de Tobias” foram fundamentais na divulgação jornalística durante a década de 1930. Muitos de seus membros foram colaboradores em editoriais do *Diario de Pernambuco*, divulgando várias propostas que circulavam na instituição¹⁸⁴. Tais indivíduos eram comprometidos em destacar suas ideias políticas, apresentando-se não apenas como estudantes, mas como indivíduos que pensavam o desenvolvimento político-social do Estado.

¹⁸² Curso de conferencias na Faculdade de Direito. O Diretorio Acadêmico realizou ontem mais uma festa da inteligência e cultura. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 08, 04 nov. 1932.

¹⁸³ Os novos métodos de ensino juridico e o espirito universitário. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 02, 06 nov. 1932.

¹⁸⁴ JAMBO, João Arnoldo Paranhos. **Diario de Pernambuco: História de quinze décadas**. Recife: O Cruzeiro, 1975. p. 299.

Diferente do *Diario de Pernambuco*, o jornal *Diario do Nordeste*¹⁸⁵ se apresentou comprometido com as questões que envolviam os intelectuais nas relações do político com o religioso na década de 1930. O combate à maçonaria e às ideias da esquerda foi uma das principais bandeiras dos colaboradores do periódico. Ao mesmo instante em que divulgavam seus discursos na luta contra “as doutrinas estranhas”, eram difundidas soluções baseadas na ética cristã e na ordem católica. Muitos dos intelectuais conservadores da Faculdade de Direito publicavam artigos nas edições do *Diario do Nordeste*, entre eles destacamos Andrade Lima Filho, Andrade Bezerra e Nilo Pereira, tendo os dois primeiros, colunas permanentes no jornal.

Andrade Lima Filho, diretor do *Diario do Nordeste*, mantinha publicações diárias que discutiam assuntos diversos. Os debates realizados sobre a maçonaria, comunismo e a relação entre o Estado e a Igreja eram fundamentais para os objetivos do jornal, que se baseava na propagação da ordem social cristã. Em seus textos o intelectual avaliava as condições políticas do país, defendendo a atuação da Igreja Católica, dos cristãos e dos letrados no combate à desordem sócio-política.

Em 23 de setembro de 1937, o diretor do periódico analisou em sua coluna a evolução política do comunismo, orientando quais os cuidados que o clero e seus seguidores deveriam tomar com “as manobras” das doutrinas de esquerda. Andrade Lima Filho destacou as ações que os comunistas estavam realizando para envolver a Igreja em suas “tramas”. Segundo o pensador:

Por mais paradoxal que pareça, á primeira vista, essa afirmação, ela é, todavia, verdadeira. E revela o cinismo extremo da casta de aventureiros a serviço do imperialismo vermelho da III Internacional.

Os fatos ligados ás campanhas bolchevista no mundo, indicam, em todos os detalhes, essa insidiosa e perversa atuação dos lideres russos.

Ao mesmo tempo que, como meio de perverter e materializar as massas, os maiores do Komintern permitem e, mesmo, açulam as suas matilhas de segundo plano contra o clero, repetindo o conceito de Lenine, de que “a religião é o ópio do povo”, por outro lado, instruem os seus agentes de primeiro plano no sentido de uma política habilidosa e sorrateira, visando

¹⁸⁵ O *Diario do Nordeste* iniciou sua circulação em 22 de agosto de 1937, com a direção de Andrade Lima Filho, redator-secretário Fernando de Oliveira Mota e a colaboração de Arnóbio Graça e Figueira Filho. O periódico contou com artigos e colunas de vários pensadores, como Andrade Bezerra, Miguel Reale, Luís Câmara Cascudo, Gustavo Barroso, entre outros conservadores que fortalecia o formato do jornal e sua posição de apoio ao integralismo. O jornal também tinha os discursos do movimento de Restauração Católica como local de enunciação, sendo lido em sua maioria pela camada de direita do Estado. Por ação da polícia da interventoria de Agamenon Magalhães, seu último exemplar foi publicado em 19 de março de 1938. NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco (1821/1954)**. Diários do Recife (1901/1954). Recife: Imprensa Universitária, 1967. V. 3. p. 372.

intrigar a Igreja com os movimentos nacionalistas e envolvendo o Vaticano numa pretendida “frente mundial democrática contra o fascismo”[...]¹⁸⁶

Era comum os letrados destacarem os perigos que o comunismo poderia acarretar ao Estado, principalmente por sua falta de envolvimento com os princípios católicos. Segundo Andrade Lima Filho, a negação de Deus por parte das doutrinas de esquerda, levaria à falência da nação e do seu povo, que deveria permanecer alerta e vigilante a tal acontecimento, pois os comunistas usariam todas as “armas de ataque” contra a ordem.

Colaborando com a empreitada de Andrade Lima Filho, o professor Antônio Vicente de Andrade Bezerra, também mantinha uma coluna de doutrinação político e religioso no periódico. Com prestígio de homem letrado, católico e de vida política, seus textos editados na “Coluna da Ordem” foram intensamente lidos por conservadores em Pernambuco. Tratando de assuntos que relacionavam política e religião, Andrade Bezerra dialogava com padres, bispos e outros membros do clero em seus escritos. Sua relação com o clero pernambucano facilitou a compreensão sobre os objetivos de retomada do poder político da Igreja Católica entre 1930 e 1937.

Os artigos de Andrade Bezerra no *Diário do Nordeste* apresentavam os benefícios da união entre a Igreja e o Estado, trazendo exemplos para a formação da ordem. Em agosto de 1937 o professor destacou como as nações deveriam se proteger contra os “perigos desordeiros” do comunismo. Como forma de despertar tal ameaça no imaginário dos leitores, o intelectual fez uma referência ao movimento comunista de 1935, enfatizando no silenciado¹⁸⁷ dos pernambucanos como os brasileiros estavam ofuscados com a fácil solução que se poderia oferecer aos acontecimentos. Como resolução para os problemas nacionais, o letrado observou que o único meio estava na união entre a Igreja e o Estado, levando o país à harmonia social¹⁸⁸.

As memórias de Nilo Pereira sobre a Faculdade de Direito do Recife nos demonstraram como Andrade Bezerra era respeitado em algumas regiões do Brasil,

¹⁸⁶ LIMA FILHO, Andrade. A voz da Igreja. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 03, 23 set. 1937.

¹⁸⁷ Muitos autores discutem sobre a questão do silenciado entre os intelectuais. Tal categoria é uma forma de despertar na memória do indivíduo um fato importante na sua História, seja de forma benéfica ou para alertar de algum perigo que pode se repetir. Para Eni Orlandi o silêncio fala, discursiva causando efeitos, sendo garantia de movimento de sentido entre os receptores. Cf. ORLANDI, Eni Puccinelli. **As Formas do Silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Unicamp, 2002. p. 23.

¹⁸⁸ BEZERRA, Andrade. A União Sagrada. **Diário do Nordeste**. Recife, p. 03, 22 ago. 1937.

não apenas por sua posição política, mas devido à militância religiosa que travou em diversas frentes durante a década de 1930¹⁸⁹. Tal fato contribuiu para a validade de seus discursos entre os leitores do *Diário do Nordeste*, ou entre aqueles que tinham um contato próximo com o professor.

Como colaborador do movimento de recatolização no Recife, Nilo Pereira também foi assíduo nas publicações de artigos no periódico. Mesmo não possuindo uma coluna fixa no jornal, o intelectual realizou suas exposições sobre as questões políticas e religiosas dos anos de 1930. Com o discurso patriótico, defendia a participação dos homens das letras católicos como forma de salvação nacional, tendo como base o Estado religioso e combativo aos ideais de esquerda.

Além dos textos diretamente escritos para o jornal, era comum a publicação das conferências proferidas pelo pensador. Em setembro de 1937, por convite do Grupo de Estudantes Nacionalistas, Nilo Pereira discursou no Teatro de Santa Isabel avaliando as propostas da Igreja Católica para a solução da crise política no país. Em seu pronunciamento, atribuiu aos intelectuais à condução da reorganização do *status* político do Brasil, pois esses indivíduos eram os principais elaboradores do conceito conservador e nacionalista defendido por parte da elite econômica e intelectual do período.

Prestigiado por estudantes e pelos principais intelectuais que defendiam a reorganização nacional a partir da ordem cristã, Nilo Pereira destacou os motivos da crise social no Brasil e os caminhos para a formação de uma política forte. Segundo o bacharel:

Cansados das mais variadas experiências políticas, com uma inteligência a sofrer pela luta que informa a vida moderna, com um coração quase vazio – nos começamos a sentir que o drama da organização nacional é agora mais do que nunca, o problema constante do nosso espírito, pois, ninguém há que não veja o crepúsculo de inquietude que se abate sobre os nossos destinos. [...]

E o que se nota é a cidade humana, com os seus erros, com os seus vícios, com a sua tristeza. O primado do econômico, gerando a luta-de-classes, desencadeou a paixão do interesse, e emprestou á espiritual noção de pátria o sentido material de uma realidade conquistada, á força de ligações utilitaristas, nos mercados internacionais¹⁹⁰.

A análise realizada por Nilo Pereira apresentou as condições sociais e econômicas do país que julgava está em crise, onde a vida moderna seria uma das

¹⁸⁹ Cf. PEREIRA, Nilo. **A Faculdade de Direito do Recife (1927 – 1977)**. Recife: Editora Universitária, 1977.

¹⁹⁰ PEREIRA, Nilo. A Hora da Pátria. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 07 e 12, 12 set. 1937.

causas para a problemática que a população vinha enfrentando. A falta de uma “experiência política séria”, que estimulasse a participação dos intelectuais no desenvolvimento do Estado, era uma preocupação que deveria ser sanada com um governo forte. Para o intelectual, tal fato conduzia os homens das letras ao marasmo, no entanto, esses indivíduos deveriam se apresentar como os responsáveis pela solução das problemáticas, buscando a retomada dos valores cristãos e nacionais. A afirmativa foi desenvolvida com o seguimento do seu discurso:

Mas, nós, que colocamos o primado da inteligência e do espírito bem acima do imediatismo da vida, fazemos, nesta hora de indecisões, a nossa profissão de fé no passado cristão e tradicional do povo, achando que o governo e a política, integrados em um Estado pluralista, não podem fugir, mesmo com pura realidade jurídica, ao nacionalismo consciente, vivo e orgânico que reúne as forças ponderáveis da terra e da gente, orientando-as para o bem comum e a justiça social. É assim que, na plena lucidez da nossa missão, na consciência absoluta do nosso fim, sem esquecermos que a sociedade, como o ser, é corpo e alma, poderíamos realizar uma completa rehumanização da vida, em todos os aspectos. [...]
Em legislação, firmando as diretrizes históricas, mas sobretudo cristãs, que consagram as verdadeiras normas da vida brasileira, com o seu amor à família, o direito à propriedade, o respeito ao Estado, o serviço à Nação. [...]¹⁹¹.

Para Nilo Pereira o nacionalismo cristão deveria ser a bandeira dos intelectuais comprometidos com o Brasil fundamentado na ordem social. A valorização da família era importante, pois se constituía na instituição mais tradicional que se tinha na sociedade, sendo responsável pela perpetuação cultural e valorização da moral, fortalecendo assim os princípios políticos defendidos pelos letrados conservadores. Nessa perspectiva o nacionalismo levaria o país à emancipação completa, a verdadeira liberdade política que apenas seria possível com um Estado cristão, pois assim, a desordem seria combatida intensamente.

Defensor de um modelo educacional baseado na valorização das tradições nacionais, Nilo Pereira, como diretor do Departamento Técnico de Educação centralizou suas publicações no *Diário do Nordeste* na divulgação da nova ordem política em Pernambuco, representado pelo interventor federal Agamenon Magalhães. Não abandonando as defesas realizadas anteriormente à instauração do Estado Novo, afirmou a importância de “um nacionalismo orgânico e construtor, na amplitude funcional do Estado Forte, nas conquistas espirituais da civilização”. Ainda

¹⁹¹ Ibidem.

para o diretor de educação, com o modelo educacional baseado na espiritualidade e no nacionalismo, o povo seria o principal combatente da desordem social em Pernambuco¹⁹². Convocando os indivíduos comprometidos com os ideais recatolizadores a serem vigilantes às ameaças da esquerda e laicizantes, Nilo Pereira alertava os leitores sobre os reais motivos das crises sociais, que segundo o pensador estava baseada no espírito laico.

As ideias educacionais de Nilo Pereira se baseavam na proposta de normatização social, influenciadas pelas teorias de Émile Durkheim, que ganhavam força entre os teóricos da educação no Brasil. Para o sociólogo francês, o processo educacional deve se alinhar ao controle político do Estado, mantendo a autoridade e a ordem, combatendo assim as *anomias* que possam desvirtuar as boas relações políticas¹⁹³.

Os exemplos dos três intelectuais que encontraram espaço de divulgação no *Diário do Nordeste*, para as publicações de defesa da ordem e do discurso de recatolização, são fundamentais para compreendermos a relação dos homens das letras da Faculdade de Direito com a imprensa comprometida com as propostas conservadoras. Mesmo atuando em um pequeno espaço de tempo, consideramos o periódico de fundamental importância para a propagação dos ideais dos letrados analisados neste trabalho.

Mesmo com a constante divulgação das ações dos membros da “Casa de Tobias” no *Diário de Pernambuco* e no *Diário do Nordeste*, os estudantes mais comprometidos com as questões políticas no Recife fundaram em 1933 a *Folha Universitaria*. O periódico refletia o compromisso de discentes e professores com a construção de uma política forte, de valorização nacional e religiosa, divulgando suas ações entre os leitores em suas edições quinzenais.

A *Folha Universitaria* buscava agregar estudantes de vários cursos superiores do Estado para a divulgação política do meio estudantil, contando em algumas ocasiões com acadêmicos de outras regiões do país. Em suas edições foram noticiados os diálogos que os discentes realizavam com grupos politicamente organizados no Brasil, como diretórios acadêmicos e instituições políticas.

¹⁹² PEREIRA, Nilo. Problema educacional do Estado. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 05, 07 dez. 1937.

¹⁹³ DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Coimbra: Edições 70, 2007. p. 53.

O periódico, mesmo se dizendo de caráter popular, era editado por intelectuais, do mesmo modo que direcionava suas leituras aos letrados. Formado por discentes do curso de Direito, Medicina e Engenharia, o jornal tinha como lugar de enunciação as ideias autoritárias. Como destacamos em nosso primeiro capítulo, esses pensadores se afirmavam como os responsáveis pela condução da salvação nacional, destacando-se como homens eleitos a pensarem para e por indivíduos que buscavam a construção da ordem. Mesmo declarando não pertencentes a partidos políticos, seus discursos estavam voltados para uma elite conservadora e combatente à esquerda, representada no socialismo e comunismo¹⁹⁴.

Dirigido por Mário Tôrres, com constante colaboração de Nilo Pereira, Afonso Campos, Emílio dos Anjos, Arnóbio Graça, percebemos o caráter conservador adotado pelo periódico. Com circulação das ideias de vários letrados, as discussões sobre a participação dos intelectuais nas mudanças políticas foram constantes nas páginas do jornal. Na edição de fundação da *Folha Universitaria*, destacou-se a importância da atuação dos letrados na sociedade, assim como, seus discursos para a construção de um novo *status* social:

[...] A tendência para a vitória dos mais aptos progride, em nossos dias, num crescente assustador. Já entevemos a derrocada dos que ostentam a grandeza de um prestígio que na realidade não possuem. Não nutrimos ilusões. **Apreciaremos com superioridade de todas as questões que entendam com os supremos interesses da comunidade brasileira.** Não pertencemos a nenhum dos partidos políticos existentes no país. Assistimos á queda fragorosa da velha República. E estamos vigilantes, acompanhando com solicitude as tentativas de reconstrução post-revolucionaria. **Temos, pois, credenciais para falar á consciência dos outros homens.** E prometemos fazê-los com este sentimento de lealdade e de justiça, apanágio de uma geração que ainda não aprendeu a mentir¹⁹⁵.

Para os letrados, as transformações sociais que o Brasil necessitava deveriam ser guiadas por intelectuais conservadores das tradições sócio-religiosas. Pensadores que identificavam o atraso do período republicano como a “República Velha”, identificando em seu período a modernidade política que seria controlada pela Igreja. No entanto, chamamos atenção para as referências realizadas aos “traidores” do movimento dos homens das letras, comparados a Judas, que entregou

¹⁹⁴ Na edição de fundação da *Folha Universitaria* estava estampada a frase “Da mocidade Estudiosa para o povo”, no entanto, percebemos que os artigos do periódico se destinavam à camada intelectualizada do Recife. Seus discursos e formato de escrita demonstram o diálogo que o jornal mantinha com os letrados, que eram convocados para a formação de uma nova ordem no país.

¹⁹⁵ O sentido do nosso itinerário. **Folha Universitaria**. Recife, p. 01, 1º Quinzena jun. 1933. (Grifos nossos).

Jesus Cristo ao calvário. Seria no combate aos “Judas” que os “escolhidos e iluminados” deveriam se manter firmes, atendendo às necessidades de um povo que padecia com uma política “estranha”, sem o caráter religioso. Para os conservadores da Faculdade de Direito do Recife, a partir de tais realizações seria possível a reconstrução do Brasil em princípios políticos religiosos.

Em muitas oportunidades a *Folha Universitaria* representava os ideais do Diretório Acadêmico de 1932, grupo que defendia a participação dos acadêmicos nas discussões sobre a recristianização do país. Devido ao caráter de defesa religiosa, muitos homens das letras que compartilhavam dessa visão receberam com entusiasmo os discursos vindos do jornal dos universitários. Em seu segundo número, foi divulgada a empolgação dos editores pela boa receptividade dos leitores aos artigos que compunham o editorial de fundação. Segundo seus articulistas, o periódico encontrou “no seio da comunhão pernambucana, esgotando-se rapidamente a edição do seu primeiro número”. Para os letrados, o fato atestava a “simpatia que lhe merece tudo quanto promane da mocidade estudiosa”¹⁹⁶, mesmo entendendo que tal publicação pode ser caracterizada como uma propaganda do movimento, destacamos a importância da circulação do periódico para os objetivos da recristianização e para o movimento conservador.

Era comum nas páginas da *Folha Universitaria* reportagens que faziam análises sobre as principais doutrinas políticas que estavam sendo debatidas na década de 1930. Em várias edições, encontramos artigos que avaliavam o marxismo, o Estado liberal e o Integralismo. Na mesma intensidade que condenavam as propostas políticas de esquerda, os editores demonstravam sua admiração por movimentos conservadores da direita política, a exemplo da Ação Integralista Brasileira (A.I.B.), alinhando-se com a defesa de uma política forte e de valorização nacional. Vários textos foram publicados advogando pela formação do Estado Integralista, avaliando as principais bases da doutrina do sigma¹⁹⁷.

Os discursos que refletiam a formação política no Estado eram comuns nas páginas da *Folha Universitaria*, destacando a importância da manutenção da ordem social e do fortalecimento político. Arnobio Graça foi um dos principais defensores

¹⁹⁶ A nossa posição ante os problemas nacionais. **Folha Universitaria**. Recife, p. 01, 2º Quinzena jun. 1933.

¹⁹⁷ O sinal matemático sigma (Σ) era o símbolo da Ação Integralista Brasileira. Representando o espírito de soma entre os integrantes do movimento que buscavam em suas propostas a renovação político-cultural.

da construção do Estado forte durante a década de 1930, criticando as doutrinas socialista e liberal. Para o letrado:

O Estado integralista, sob a influência do pensamento totalitário, constrói-se forte, sobre as cinzas do Estado liberal-democrático e do socialismo. Por que o primeiro é fraco, frio, doente, é espectador sem autoridade que assiste, impassível, a luta das forças produtivas – natureza, capital e trabalho; e o segundo – produto de critério coletivista marxista – transforma-se em agrupamento natural onde o indivíduo vive, apenas, para produzir, mastigar e digerir penosamente. [...] O integralismo como movimento de cultura política pretende construir o Estado – forte que imponha, sem violência e sem prejuízos sua moral, sua nova filosofia totalista e seu novo sistema de organização e de orientação¹⁹⁸.

As críticas desempenhadas aos movimentos de esquerda por alguns pensadores demonstravam sua fragilidade como doutrinas inconstantes, fracas e sem capacidade de gerir um país. Em contrapartida, o pensamento de uma política Integralista oferecia a possibilidade de um Estado conservador, com bases totalitárias, onde não haveria a exploração do homem nos meios de produção que era a nova realidade moderna.

Scott Mainwaring destacou que entre 1916 e 1955 os discursos de modernidade, tão presentes nas capitais em todo o país, eram vistos pelo clero como essencialmente malignos, pois desgastavam a fé dos que estavam envolvidos com tais propostas¹⁹⁹. A conservação dos valores tradicionais, da cultura, da política e da religião foi a bandeira dos críticos das novas tendências políticas. A modernidade do pensamento político, como a abertura para outras tendências econômicas, assim como a participação da mulher na política nacional, eram as principais temáticas criticadas pelos letrados conservadores da Escola Jurídica recifense.

As atividades da *Folha Universitaria* se estenderam entre 1933 e 1935, atuando entre a camada estudantil e dos intelectuais em Pernambuco. Com o fim de sua circulação, os membros da instituição organizaram outro movimento que tinham suas divulgações a partir da imprensa. Em 1936, o jornal *Ação Universitaria* reafirmou os objetivos dos homens das letras da F.D.R. como um movimento de defesa conservadora. Com a intenção de propagar as ideias dos universitários pernambucanos, o periódico contou com a participação de vários pensadores que

¹⁹⁸ GRAÇA, Arnobio. **Folha Universitaria**. Recife, p. 03, set. 1934.

¹⁹⁹ MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916 – 1985)**. São Paulo: brasiliense, 2004. p. 44.

acreditavam na construção de um Estado com bases políticas, sociais e religiosas voltadas para os princípios defendidos pela Igreja Católica.

Em sua primeira edição, o *Ação Universitaria* divulgou o manifesto propaganda do movimento, demonstrando que o periódico tinha maior intenção de que apenas noticiar os acontecimentos no meio universitário, empenhando-se nas questões político-sociais junto aos pernambucanos. Dirigido por João Medeiros Sarmiento, Milton Gonçalves Ferreira, Arnobio Graça e Eurico Torres, os integrantes da organização estudantil trilharam seus objetivos, reunindo estudantes comprometidos com os valores da elite religiosa.

Ao analisar o jornal *Ação Universitaria*, notamos o envolvimento dos intelectuais que formavam o editorial da *Folha Universitaria* no sentido de retomar as atividades que diminuíram com o fim do periódico. De tal modo, houve uma interdiscursividade entre o manifesto de fundação da *Ação Universitaria* Pernambucana, publicado no primeiro exemplar do seu periódico, com o editorial divulgado na fundação da *Folha Universitaria*. Os dois jornais destacaram a importância da atuação dos letrados para a condução social e política dos pernambucanos, levando assim o Estado à moral e à ordem social. Suas propostas de moralização política estavam em consonância com o movimento de retomada do poder da Igreja na política nacional.

Com o manifesto propaganda da *Ação Universitaria* Pernambucana, lido no Salão Nobre da Faculdade de Direito, percebe-se que os objetivos do movimento estavam próximos dos já traçados pela *Folha Universitaria* e pelo Diretório Acadêmico de 1932. Sendo assim, entendemos que a *Ação Universitaria* Pernambucana figurou em 1936 como uma continuidade dos objetivos dos letrados que atuaram entre 1933 e 1935.

Tiago Adão Lara destacou que o tradicionalismo estava ligado a dois fatores. O primeiro se mantinha ligado à ordem, que deveria ser inerente à política e com atuação dos construtores do pensamento social. O segundo fator se baseava na ação relativa à Igreja como instituição e suas atividades na sociedade²⁰⁰. Na década de 1930, os membros conservadores da Faculdade de Direito buscaram unir as duas propostas, mantendo uma relação da política iluminada pela ordem e moral, tendo como base os valores da Igreja.

²⁰⁰ LARA, Tiago Adão. **Tradicionalismo Católico em Pernambuco**. Recife: Massangana, 1988. p. 10.

As principais reivindicações dos dirigentes do Jornal *Ação Universitaria* buscavam organizar um movimento de caráter intelectual, desenvolvendo uma rede de sociabilidade, com meios de comunicação e espaços de vivência para o desenvolvimento de suas atividades. Para os dirigentes do periódico a necessidade de tais ambientes era urgente, pois colaborava com o desenvolvimento das ações estudantis. Nesse sentido:

A Acção Universitaria Pernambucana, cujo enunciado revela até certo ponto um programma de trabalho e preocupações em favor da classe, surge, justamente, com o sentido altamente nobre de preencher esta lacuna. De logo, estabeleceremos, em linhas geraes as nossas idéas, os nossos pensamentos, que constituem a base de nossa organização. A Universidade de Recife, a Casa do Estudante de Pernambuco, o Club Universitario, o Fôro Academico, o Stadium Universitario, um jornal semanário que seja o porta-voz do pensamento e das actividades realizadoras da collectividade academica, emfim, todas as iniciativas que venham elevar o nivel da classe, constituem este vasto e grandioso programma, que de certo obterá o integral apoio de todos os estudantes e consequentemente será levado a effeito em toda a sua extensão!²⁰¹

As divulgações realizadas pelos intelectuais da Faculdade de Direito na imprensa pernambucana foram fundamentais para a propaganda dos discursos de manutenção da ordem, defendido pelo clero no Recife e em várias regiões do Brasil. Nesse sentido, as ações realizadas nas instalações da “Casa de Tobias” guiaram a publicidade dos valores de recatolização, intensamente debatidos entre os letrados conservadores dos anos de 1930, como destacamos no próximo ponto.

2.3. A Faculdade de Direito do Recife: a voz de uma época

Após caminharmos pela Rua do Imperador, Rua Nova e analisarmos alguns periódicos que contavam com as publicações de intelectuais da “Casa de Tobias”, retornamos a Praça Adolfo Cirne na Faculdade de Direito do Recife. Ambiente de intenso debate político-social nos anos de 1930, ao qual se aglutinavam as principais discussões do período. Instituição que no mesmo espaço, comportava comunistas e conservadores que travaram uma disputa que resultou na construção

²⁰¹ Agitam-se os espíritos universitarios em torno de uma grande Idea. **Ação Universitaria**, Recife, p. 01, 06 abr. 1936.

de um pensamento político diversificado, que veio influenciar várias tendências em décadas posteriores²⁰².

Mesmo antes da década de 1930, as discussões políticas na Faculdade de Direito da capital pernambucana eram intensas. As atuações dos líderes dos sindicatos, na conscientização do operariado, foram fundamentais para a formação do pensamento de esquerda na cidade. A greve da Tramways and Power Company Limited, em 1919, foi o primeiro grande movimento da esquerda no Estado que contou com o apoio de alguns membros da “Casa de Tobias”²⁰³. Tal corrente do pensamento sócio-político permaneceu presente na instituição em vários momentos históricos, demonstrando a veia política da Faculdade.

Foi na Escola jurídica que no final dos anos de 1930 se formaram dois dos principais expoentes da esquerda brasileira da segunda metade do século XX. O cearense Miguel Arraes de Alencar em 1937 e o pernambucano Francisco Julião Arruda de Paula em 1939, que durante seu período de formação acadêmica já desenvolviam atividades políticas na cidade²⁰⁴.

Após a “Revolução” de 1930, a intelectualidade de direita da “Casa de Tobias” buscava um movimento que representasse suas concepções de mudança social. As tendências políticas e partidárias do início do século XX chegavam à Faculdade como opções para os letrados que vivenciavam o ambiente. Nilo Pereira destacou como várias doutrinas políticas, filosóficas e sociais circulavam entre os membros da instituição. Para o autor, o nacionalismo foi a consequência de uma nova realidade que se percebia no Brasil. Os membros das faculdades passavam por um momento de inquietude de conceitos e teorias políticas, buscavam defender uma visão que melhor se aplicasse à “salvação nacional”²⁰⁵. As melhorias no *status* social foram compreendidas por alguns intelectuais a partir da conservação das tradições nacionais, outros acreditavam que apenas com a revolução liderada pela esquerda se poderia mudar o país.

²⁰² Antônio Paulo Rezende analisou a formação e organização do movimento operário no Brasil, das primeiras décadas do século XX a 1964. Em sua obra, percebemos a importância de Pernambuco na condução do movimento, seja na organização do pensamento de esquerda ou nas realizações práticas, como as greves da Tramways ou os comícios realizados pelo Sindicato dos Ofícios Vários na Praça da Independência no Recife. Cf. REZENDE, Antônio Paulo. **História do Movimento Operário no Brasil**. São Paulo: Ática, 1986.

²⁰³ CAVALCANTI, 1978, p. 53.

²⁰⁴ MELLO, Diogo Cabral de. **Lista Geral dos Bacharéis e Doutores que têm obtido o respectivo grau na Faculdade de Direito do Recife de Junho de 1931 a Dezembro de 1941**. Recife: Escola Técnica do Recife, 1941.

²⁰⁵ PEREIRA, 1977, p. 229.

As disputas entre os membros da F.D.R. eram intensas, de um lado os que apoiavam o pensamento de direita, fazendo referências aos escritos de Alceu Amoroso Lima e Jackson de Figueiredo, do outro, os leitores de Karl Marx destacavam a coerência de atender às necessidades do proletário na prática e não apenas no discurso, afirmando que esse era um método adotado pelos conservadores²⁰⁶. Ainda nesse debate, os remanescentes da Escola do Recife defendiam os discursos de Tobias Barreto e Silvio Romero, para uma nova concepção de pensamento social.

A *Revista Acadêmica*, editada por membros da Faculdade de Direito, expressou em seu editorial como alguns integrantes da instituição foram embalados pelos acontecimentos da “Revolução” de 1930. Vários grupos organizados apoiaram o movimento, acreditando ser a solução para as crises vivenciadas no país:

Propomos que a congregação da Faculdade de Direito do Recife, que jamais refugiou á defesa da causa da pátria, assim como os demais docentes, em nome das tradições patrióticas desta escola, manifestem a sua solidariedade absoluta à Revolução Brasileira, neste momento em que Ella visa a salvação da República; dando-se immediato conhecimento deste acto ao general Juarez Tavora e aos Drs. José Américo de Almeida e Carlos de Lima Cavalcanti²⁰⁷.

Nesse instante de reafirmação da nacionalidade brasileira, parte dos intelectuais da Escola jurídica mergulhou em leituras que representavam o pensamento conservador do período²⁰⁸. Gilberto Amado, Oliveira Viana, Alceu Amoroso Lima, Andrade Bezerra, Severino Sobra, Plínio Salgado, Azevedo Amaral e Miguel Reale foram alguns nomes que embalsamaram as discussões de membros da instituição que defendiam a formação autoritária e conservadora no Brasil. A defesa da existência de uma “Revolução Brasileira” demonstra a busca dos intelectuais por mudanças sociais na política brasileira. No entanto, alguns pensadores observaram que os movimentos de 1930 não satisfizeram suas necessidades, procurando assim, novas alternativas para seus objetivos.

Para Nilo Pereira, “era na Faculdade de Direito do Recife [que] estava centrada a inteligência do Nordeste”, responsável pelo desenvolvimento intelectual,

²⁰⁶ REGO, 1995, p. 44

²⁰⁷ Moção de Solidariedade á Revolução. **Revista Acadêmica**, Recife, p. 251, 20 dez. de 1930.

²⁰⁸ Nesse momento do trabalho nos ateremos mais às realizações dos membros conservadores da Faculdade de Direito.

social e político do Brasil²⁰⁹. Lilia Moritz Schwarcz destacou a importância das escolas de Direito para a formação teórica da nação, enfatizando como os membros da elite propuseram teorias político-sociais que foram temas de debates no início do século XX. A “Casa de Tobias” foi importante para a constituição intelectual no Estado, sendo o centro irradiador das principais discussões na sociedade pernambucana²¹⁰.

Os debates sobre o positivismo, republicanismo e renovação das ideias brasileiras no final do século XIX e início do século XX, foram importantes para a formação teórica dos bacharéis no Recife entre os anos de 1930 e 1937. O intelectual Alberto Torres, também se apresentava como uma das influências nas discussões políticas da Faculdade durante a década de 1930. Em seu pensamento político-filosófico, destacou-se por sua defesa ao nacionalismo, advogando pela participação dos homens das letras na constituição cultural e autoritária do Brasil. Para Torres, a nacionalidade brasileira deveria antes vivenciar uma experiência autoritária, rompendo com o liberalismo, o socialismo e as tradições monárquicas existentes no país. Sua valorização nacional buscava a defesa das tradições, estruturando os valores agrários e rurais, indo de encontro ao capitalismo, que segundo o autor, se apresentava em forte crise.

Embalados por discussões políticas e de cunho restaurador, parte dos estudantes da Faculdade de Direito empenharam-se na organização de movimentos que buscavam aglutinar discentes e docentes que defendessem uma corrente política conservadora. Entre tais organizações, destacamos as atividades do Diretório Acadêmico da turma de 1932, que advogava por uma política que defendesse as relações entre o Estado e a Igreja. Tendo a direção de Gil de Methodio Maranhão e a participação em diversos cargos de Amaro Quintas, Andrade Lima Filho, Álvaro Lins, Evaldo Coutinho, Luiz Leite da Costa, Otávio Leopoldo de Moraes, João Roma, Manuel Diegues Júnior e Nilo Pereira²¹¹, a instituição estudantil promoveu várias ações de caráter religioso em defesa da nacionalidade.

²⁰⁹ PEREIRA, Nilo. O Recife e a Faculdade de Direito. *In*: Arquivo Público Estadual de Pernambuco. **Um Tempo do Recife**. Recife: Universitária, 1978. p. 23 – 38.

²¹⁰ SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 155 – 169.

²¹¹ PEREIRA, 1977, p. 261.



Diretório Acadêmico da F.D.R. de 1932²¹². Sentado da esquerda para a direita: João Roma, Apolônio Nóbrega, Otávio Leopoldino de Moraes, Gil de Methodio Maranhão, Andrade Lima Filho, Xavier Maranhão e Amaro Quintas. Em pé: Álvaro Lins, Luiz Leite da Costa, Otacílio Alecrim, Evaldo Coutinho, Manuel Diegues Júnior e Nilo Pereira.

A representação dos estudantes foi atuante no sentido de se envolver nas questões políticas da década de 1930. Em novembro do mesmo ano da sua fundação, seus membros organizaram o Núcleo Provincial da Ação Integralista Brasileira em Pernambuco, que inicialmente funcionou na Faculdade de Direito. Com a assinatura do *Manifesto do Recife*, alguns intelectuais da “Casa de Tobias”, apoiaram as propostas nacionais do Integralismo, que tinha como chefe Plínio Salgado.

O *Manifesto do Recife* apresentava as principais bases do Integralismo, analisando as questões políticas no Estado. Assim como o *Manifesto de outubro de 32*, que deu origem a Ação Integralista Brasileira, o documento pernambucano decretou combate ao comunismo, ao liberalismo e às influências internacionais, seguindo as determinações nacionais da A.I.B.²¹³. O caráter espiritualista, defendido em sua fundação, atraiu muitos adeptos ao movimento em Pernambuco, sendo uma das principais organizações de massa na região²¹⁴.

²¹² PEREIRA, 1977, p. 259.

²¹³ Ação Integralista Brasileira: Manifesto do Núcleo da Faculdade de Direito do Recife. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 03, 24 nov. 1932.

²¹⁴ O *Manifesto do Recife* foi assinado por Otto Guerra, Andrade Lima Filho, Américo de Oliveira Costa, João Roma, Álvaro Lins e José Carlos Dias da Silva. Os primeiros líderes do Núcleo

As propostas da Ação Integralista Brasileira ficaram mais claras para os intelectuais no Recife com a conferência organizada pelo Diretório Acadêmico em agosto de 1933. O evento realizado no Salão Nobre da Faculdade de Direito contou com a participação de Plínio Salgado, que traçou as principais bases filosóficas da A.I.B. e suas ideias para a política nacional, demonstrando o caráter devoto do movimento. Na noite da solenidade, os presentes ainda ouviram o discurso do estudante Andrade Lima Filho, chefe provincial da A.I.B. – PE, que fez uma homenagem ao líder nacional, demonstrando o apoio dos pernambucanos e alguns estudantes às atividades integralistas²¹⁵.

O envolvimento dos homens das letras da “Casa de Tobias” com a Ação Integralista Brasileira, fez com que membros da instituição fossem responsáveis pela expansão dos discursos do sigma ao interior. Por serem em sua maioria filhos de produtores da agropecuária não apenas em Pernambuco, mas de várias regiões do Nordeste, quando voltavam às suas cidades de origem, difundiam as ideias dos “Camisas-verdes” na localidade²¹⁶. Os intelectuais da F.D.R. ajudavam a organizar os núcleos das regiões, proferindo conferências e reuniões para o doutrinamento dos novos filiados no movimento. O poder local e a base cristã defendida pela Ação Integralista foram fundamentais para a adesão de muitos cidadãos na região.

O *status* do título de bacharel em direito também foi influente para a legitimidade dos discursos dos homens das letras da F.D.R.. Em 1930, muitos acreditavam que o bacharel em direito era a “medida de todas as coisas na nossa civilização patriarcal”²¹⁷. O trabalho com as letras, política e filosofia era o foco desses homens muitas vezes advindos das regiões interioranas. A saída dos estudantes do interior para complementar seus estudos na capital os tornavam avessos ao meio do trabalho pesado e da produção rural. Para Durval Muniz de Albuquerque Júnior, quando os já formados “retornavam, seu pai e a vida da fazenda eram já estranhos, só se divisavam choques e inaptações. Sentiam-se

pernambucano na Faculdade de Direito do Recife foram Aurino de Sá Cavalcanti, Luiz Guimarães, Álvaro Lins, Mauro Motta, João Roma, José Queiroz de Andrade, Waldemar Romeiro, Antonio Parisi, Gilberto Osório de Andrade, Airton de Almeida Carvalho, José Guimarães de Araújo, Fernando Mota, César de Barros Barreto, Andrade Lima Filho, Lucio Costa Pinto, Luiz d’Agostini, Belízio Córdula, Bolívar Mousinho e Pitágoras de Souza Dantas.

²¹⁵ A notável conferência de Plínio Salgado pronunciada a 5 do corrente na Faculdade de Direito. **Folha Universitaria**, Recife, p. 09, 1º Quinzena ago. 1933.

²¹⁶ SILVA, Giselda Brito. **A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (A.I.B. - PE): 1932-1938**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, Recife, 1996. p. 37.

²¹⁷ PEREIRA, Nilo. **Pernambucanidade**. Recife: Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte, V. 1. 1983. p. 255.

diferentes”²¹⁸. O sentimento de não mais pertencer ao local de origem acarretava outras atribuições aos homens das letras, já que não estavam mais inseridos no trabalho da administração dos engenhos ou nos afazeres pesados, dedicavam-se à vida política ou às letras.

Sobre a adesão da população aos movimentos liderados por intelectuais, chamamos a atenção para a questão que norteava a relação de saber e poder tratada na perspectiva de Michel Foucault. A partir dela entendemos que se dispersava da intelectualidade um micropoder desenvolvido a partir de verdades estabelecidas ao menos para uma sociedade leiga²¹⁹. Para Michel Foucault, o poder se exerce em todas as camadas, penetrando na vida cotidiana, desde o Estado até as relações entre os indivíduos. Desse modo, a propagação e recepção dos discursos restauradores ou de formação de uma política autoritária e conservadora estavam envolvidas por relações de poder entre os letrados e os indivíduos que legitimavam seus discursos.

A cidade de Caruaru foi um exemplo da relação entre o interior e o Núcleo da Ação Integralista localizado na Faculdade de Direito. Combatentes do comunismo, que em 1935 fortaleceu suas ações, os “Camisas-verdes” da região reconheciam na A.I.B. – PE as principais propostas para a solução das problemáticas “trazidas pelos comunistas”, muitas vezes apontadas como uma crise espiritual. No jornal *O Braço Verde*, o redator demonstrou o entusiasmo dos seguidores do sigma:

Felizmente, a minha cidade muito querida, sempre verde e sempre princesa, esta também de pé como um verdadeiro exercito pronto para cooperar e avolumar o maior e o mais nobre movimento do seculo.
E não poderia deixar de estar, pois Caruarú também sente a situação gravíssima que óra empalidece os destinos do Brasil. Caruarú que vive eternamente verde, sente também o peso do regime da liberal democracia e compreende que somente a Doutrina Integralista pode com a força moral tornar a Nação Brasileira “una, indivisível, forte, prospera e feliz.” [...] À todos os caruaruenses dignos impõe-se o dever imperioso de auxiliar de qualquer modo a propaganda da Doutrina do sigma, afim de que possamos erguer do lamaçal a nossa Pátria extremecida²²⁰.

O combate às “doutrinas contrárias à ordem” era visto como uma responsabilidade sagrada destinada ao povo, por esse motivo, os intelectuais e a

²¹⁸ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **Nordestino**: uma invenção do falo – uma História do gênero masculino (Nordeste – 1920 – 1940). Maceió: Edições Catavento, 2003. p. 55.

²¹⁹ FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003. p. 69 - 78.

²²⁰ DASGRAÇAS. Palavras sinceras. **Braço Verde**, Caruaru, p. 02, 18 ago. 1935.

população não poderiam perder a oportunidade de lutar por sua cidade e conseqüentemente pela firmação do Brasil como nação forte.

Entre os docentes da Faculdade de Direito do Recife, Andrade Bezerra foi um dos principais defensores da ideia de retomada do poder da Igreja nas questões políticas do país. Além de suas atividades como professor, durante seu mandato como deputado federal, defendeu as propostas levantadas pelo clero brasileiro. Em suas atividades, apoiou a corrente que ficou conhecida entre os recatolizadores como “Catolicismo social”, que buscava a instauração da ordem católica para a solução dos problemas sociais no Brasil²²¹.

Líder de uma intelectualidade comprometida com a recatolização da sociedade pernambucana, Andrade Bezerra, junto com Guilherme Auler, Luiz Delgado, Ruy Bello e José Vieira Coelho, foi diretor do jornal *A Tribuna*²²², um dos principais divulgadores das ações da Igreja no Recife. Com apoio da Congregação Mariana da Mocidade Acadêmica, o diretor do periódico realizou retiros espirituais para o doutrinamento de jovens e adultos na fé católica²²³. Em parceria com Luiz Delgado, que foi seu discípulo na instituição, doutrinava politicamente os estudantes para não serem cooptados pela “sanha comunista” que circulava na Faculdade de Direito.

O engajamento político dos intelectuais da “Casa de Tobias” também foi reconhecido após a instauração do Estado Novo Vargasista. Para a formação da cúpula do governo de Agamenon Magalhães, alguns homens das letras da instituição foram convocados a gerir o novo regime. Tendo como um dos requisitos o seguimento do catolicismo²²⁴, o interventor contou com os trabalhos de Andrade Bezerra, que assumiu o Conselho Legislativo e de Economia do Estado²²⁵. Nilo Pereira, como já foi destacado anteriormente, assumiu o Departamento Técnico de Educação, atuando posteriormente no Departamento de Imprensa e Propaganda. Outros membros da F.D.R. compuseram ou se utilizaram dos “benefícios do regime” posteriormente, como Andrade Lima Filho, que mesmo tendo sido perseguido pelo

²²¹ PEREIRA, 1977, p. 290.

²²² Sobre o Jornal *A Tribuna*, realizamos uma análise mais aprofundada no próximo capítulo.

²²³ BANDEIRA, Marina. **A Igreja Católica na Virada da Questão Social (1930 – 1964)**. Rio de Janeiro: Vozes – Educam, 2000. p. 86.

²²⁴ Cf. PANDOLFI, Dulce Chaves. **Pernambuco de Agamenon Magalhães: consolidação e crise de uma elite política**. Recife: Massangana, 1984.

²²⁵ Decretada a Intervenção Federal! **Diário do Nordeste**, Recife, p. 01, 10 nov. 1937.

interventor, ocupou o cargo de consultor - adjunto da Caixa Econômica Federal por indicação do governador²²⁶.

A atuação política dos intelectuais tradicionalistas da Faculdade de Direito foi fundamental para a formação das ideias e a difusão de teorias político-sociais no Estado. Suas contribuições para a Restauração Católica tornaram-se importantes no sentido da legitimidade dos discursos de retomada do poder político pela Igreja no Brasil, bem como de um Estado forte. Com isso, entre os recifenses, os discursos recatolizadores circularam de forma intensa, guiando as propostas de revitalização política a partir da construção da ordem e do nacionalismo.

A partir daqui, procuramos demonstrar os pontos de encontro entre os intelectuais da F.D.R., suas propostas e discursos, com as ações dos líderes do movimento de Restauração Católica no Recife entre os anos de 1930 e 1937.

²²⁶ LIMA FILHO, Andrade. **China Gordo**: Agamenon Magalhães e sua época. Recife: Editora Universitária, 1976. p. 79.

Capítulo III

O Movimento de Restauração Católica entre os Intelectuais da Faculdade de Direito do Recife.

Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.

(**Bíblia Sagrada.** Segunda Epístola de Paulo a Timóteo. Cap. 4, V. 1-2.)

Como já afirmamos no decorrer de nosso trabalho, as relações entre a política e a Igreja Católica são percebidas em vários momentos de nossa História. No Brasil, desde o período colonial os membros do clero romano estavam inseridos nas principais decisões políticas. Buscando preservar as tradições católicas e a política nacional, vários líderes do episcopado se colocaram contra a separação entre o Estado e a Igreja após a constituição de 1891. O clero considerou o documento uma proposta atéia, indo de encontro à ordem de Cristo e as tradições religiosas nacionais.

A Carta Magna da República tocava em pontos sensíveis para a religiosidade, como o casamento, o monopólio do registro civil, a criação de cemitérios públicos e principalmente o fim do catolicismo como religião oficial. Nesse sentido, vários foram os esforços do episcopado e de seus intelectuais para a retomada do poder na política nacional, assim como, na manutenção de seus privilégios como credo oficial do país.

Após a publicação da nova Constituição brasileira, os líderes do clero realizaram várias ações para reverter a perda do prestígio político da Igreja e a manutenção do catolicismo em uma cultura plural. Foi com o Bispo de Belém do Pará, Dom Antônio de Macedo Costa, que parte dos eclesiásticos pautou novos caminhos para a Igreja de Pedro, realizando atividades independentes do poder civil.

Entre as ações implementadas após a Constituição de 1891, destacaram-se os Congressos Católicos em Salvador (1900) e no Recife (1902), mobilizando os fiéis na área de educação, jornalismo e sindicalismo²²⁷. As Atividades acompanharam as ações restauradoras vindas de Roma, como o convite de grupos religiosos ao Brasil, a exemplo da Companhia de Jesus que organizou bases nas cidades de Salvador, Recife e Baturité no Ceará²²⁸. Tais medidas influenciaram vários letrados e religiosos, que engajaram-se em projetos católicos oferecendo corpo na busca pela retomada do poder político da Igreja.

Aqui analisamos as ações de alguns homens das letras da Faculdade de Direito do Recife nas fileiras do movimento de Restauração Católica, além dos principais meios de divulgação dos seus discursos entre os anos de 1930 e 1937. A participação dos letrados católicos na formação das ideias da Igreja foi fundamental para a legitimidade de suas ações, tendo em vista, o *status* social que era depositado nesse grupo durante a década de 1930.

Como observamos no capítulo anterior, os debates traçados entre alguns intelectuais no Recife estavam em torno da formação de um Estado forte, com bases autoritárias e religiosas. Esse era um perfil político que circulava em outros países no contexto do período entre guerras, sendo a capital pernambucana uma cidade portuária não deixava de receber tais influências. Assim, ao mesmo instante que vivenciavam os espaços de sociabilidade, nossos personagens percebiam que a cidade se secularizava, criando novos hábitos no comportamento dos indivíduos. As vestimentas, o esporte, as apostas em jogos e o carnaval mudavam a conduta das famílias, levando aos membros da Igreja o dever de restaurar as tradições como forma de combater a instauração da desordem²²⁹.

Muitos discursos que defendiam a posição política da Igreja representavam antigas falas do período colonial e imperial, algumas delas ofereciam destaque às experiências corporativistas da Idade Média. Ou seja, na primeira metade do século

²²⁷ AZEVEDO, Ferdinand. **Procurando sua Identidade**: a difícil trajetória da Vice-Província do Brasil Setentrional da Companhia de Jesus nos anos de 1937 e 1952. Recife: Fasa, 2006. p. 16.

²²⁸ Ferdinand Azevedo destacou que após a expulsão dos Jesuítas de Portugal, devido à nova realidade republicana no país ibérico, iniciada em 1910, muitos membros da Companhia de Jesus escolheram o Brasil para o exílio, pois já mantinha uma relação com o país, refletida nas experiências coloniais. No entanto, quando aqui chegaram encontraram um Brasil com características religiosas diferenciadas, havendo uma militância de alguns religiosos para restaurar a antiga ordem sócio-religiosa. Cf. _____. **A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste 1911 – 1936**. Recife: Fasa, 1986. p. 13

²²⁹ AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus Van Der. **História da Igreja no Brasil**: ensaios de interpretação a partir do povo. Terceira época (1930 – 1964). Petrópolis: Vozes, 2008. T. III/3-2. p. 164.

XX, algumas das propostas religiosas se fundamentavam em um já-dito, retomando ideias do passado, pois encontravam na sociedade possibilidades de retorno das leis da Igreja, frente aos temores do mundo material da liberal democracia e do avanço comunista.

O momento era de defesa das tradições pela recatolização do Brasil, que recebeu especial apoio dos movimentos de massa que se formaram durante a década de 1930, a exemplo da já citada Ação Integralista Brasileira, da Legião Cearense do Trabalho coordenada por Severino Sombra, com o apoio do jovem padre Helder Câmara²³⁰ e da Ação Patrimonista Brasileira, entre outras organizações que reconheciam as propostas do clero como alternativas para a “salvação” do país. Algumas instituições e movimentos foram organizados para oferecer sustentação ao projeto de recristianização, como a Revista *A Ordem*, o Centro Dom Vital, a Liga Eleitoral Católica e a Ação Católica Brasileira, importantes para a difusão da relação entre o político e o religioso.

Iniciamos nossas análises avaliando como o movimento de Restauração Católica atuou em âmbito nacional, destacando as atividades lideradas pelo Cardeal Sebastião Leme de Oliveira Cintra, com apoio de alguns pensadores que conduziram ações em diversas localidades do país. Na sequência, examinamos as condições de produção dos discursos recatolizadores entre alguns homens das letras da Faculdade de Direito do Recife, que se utilizaram da imprensa e de eventos para a divulgação das propostas do clero.

3.1. O Movimento Recatolizador no Brasil: “restaurar todas as coisas em Cristo”

O Movimento de Restauração Católica no Brasil teve início com a publicação da Carta Pastoral de Dom Leme, ao assumir a Arquidiocese de Olinda em 1916. No documento, o bispo traçou um panorama das questões políticas e sociais daquele momento, demonstrando quais deveriam ser as ações do clero e dos leigos para a retomada da ordem. Dom Leme também fez referência à participação dos

²³⁰ Cf. PARENTE, José Camelo. **Anauê**: os camisas verdes no poder. Fortaleza: UFC, 1999.

intelectuais na política, destacando o pouco envolvimento dos letrados nas questões nacionais²³¹.

Em seu texto, o bispo afirmou que a “instrução religiosa e acção catholica a Nós nos parece que são e devem ser os pontos cardeaes do ministério sacerdotal na hora presente”²³². Para o sacerdote, a ação dos religiosos e intelectuais era o principal meio para a solução da crise, diga-se religiosa frente ao avanço do comunismo no Brasil. Sua carta foi o primeiro documento de arregimentação da intelectualidade para uma causa mais ampla, levando à formação de vários grupos que contribuíram com os discursos restauradores da década de 1930.

Segundo Riolando Azzi, com as análises realizadas na Carta Pastoral de 1916, vários bispos, padres e letrados consideraram o documento como um programa de ação pastoral para retomar o poder político dos católicos²³³. Já para Scott Mainwaring, a mensagem foi fundamental para aglutinar os intelectuais nos objetivos da Igreja, principalmente aqueles voltados para as questões da recristianização da sociedade e das instituições brasileiras²³⁴. No Recife, o documento foi o centro das discussões de retomada do poder político da Igreja Católica, a partir de sua publicação.

Os escritos de Dom Leme foram influenciados pelo livro *A Situação Atual da Religião no Brasil em 1910*, do padre Desidério Deschand, que realizou uma avaliação das questões religiosas que envolviam o país no início do século XX. Tal obra foi fundamental para o seu pensamento ao publicar sua Carta Pastoral aos fiéis de Olinda, pois em seus escritos o religioso se utilizou do interdiscurso para analisar a política e a religião do país naquele instante.

À frente da Arquidiocese de Olinda e Recife entre os anos de 1916 e 1921, Sebastião Leme atuou efetivamente nas atividades pastorais, enfatizando os discursos patrióticos do clero para a valorização nacional. Em pronunciamento realizado em 13 de maio de 1917, no Teatro de Santa Isabel, por ocasião da fundação da *Liga de Defesa Nacional*, o bispo destacou como o desrespeito às questões nacionais estava presente na sociedade brasileira. Para Dom Leme:

²³¹ LEME, Dom Sebastião. **Carta Pastoral Saudando a sua Archidiocese**. Petrópolis: Typ. Vozes de Petrópolis, 1916. p. 28.

²³² Idem, p. XVIII.

²³³ AZZI, 2008, p. 11.

²³⁴ MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916 – 1985)**. São Paulo: brasiliense, 2004. p. 41.

Uma desgraça imane cahio sobre ella [nação] – a lethargia do civismo! ... A lethargia do civismo a manifestar-se pela inércia de seus habitantes, pela indiferença nas classes cultas, a ignorancia nas camadas populares, o commodismo nos ricos, a molleza nos pobres, a incuria da administração, a descrença dos subordinados, a ambição, o egoismo, a fome do gozo, a sede do prazer, a ancia do dinheiro, o depauperamento dos caracteres [...] emfim, da consciencia nacional!²³⁵

Apoiando os movimentos que compartilhavam com a visão da Igreja em relação à retomada do poder político, Dom Leme se declarou solidário à *Liga de Defesa Nacional*. A organização tinha como principal objetivo a valorização das tradições, o apoio à regeneração nacional, assim como, o combate ao estrangeirismo. O discurso nacionalista foi a principal forma de combater as doutrinas de esquerda, como observamos na citação, sendo necessária uma “consciencia nacional” para o fortalecimento das estruturas políticas, sociais e religiosas do país.

Formada por intelectuais da direita política, a *Liga de Defesa Nacional* atuou na imprensa e na realização de eventos públicos, com a participação de alguns religiosos, divulgando as relações entre as tradições nacionais e da Igreja. O entusiasmo do Bispo de Olinda e Recife com o movimento na capital pernambucana pode ser observado em suas palavras de confiança e parceria com os objetivos patrióticos do clero. Para Dom Leme:

Felizmente, um dia, soprou um espírito novo. Uma brisa de auroras, gentil embaixadora da patria, passou cantando. Mortos, despertae que é hora! Despertae, ó mocidade! Intellectuais, ricos e pobres, governo e povo, despertae que é hora.

É a hora do civismo!

É a hora da patria!

É a hora de cuidar da salvação do Brazil.

[...] Não sou desses que pensam que o amor da patria importa em ódio á patria dos outros. Não. Mas reputo de elementar prudência que não percamos de vista nem um só gesto das outras nações. Ora, se o mundo inteiro está armado, só nós é que havemos de ficar de braços cruzados a cantar mollemente as bellezas de uma paz problemática?²³⁶

Com o apelo nacionalista, o bispo enfatizou a necessidade de uma luta cívica para a valorização das propostas político-religiosas. Assim como em sua carta aos fiéis de sua Arquidiocese, Dom Leme mais uma vez destacou a importância dos intelectuais para a formação dos discursos tradicionais e de valorização nacional, fato importante para a relação do político com o religioso nos anos de 1930.

²³⁵ LEME, Sebastião. **Liga de Defesa Nacional**. Recife: Imprensa official, 1917. p. 03 – 04. (APEJE - Folhetos R - 14-85 - 0300 Caixa 5).

²³⁶ Idem, p. 04 – 06.

Em 1921, Dom Sebastião Leme voltou ao Rio de Janeiro como arcebispo-coadjutor, sendo substituído na Arquidiocese de Olinda e Recife por Dom Miguel Valverde. Defensor da ordem e das instituições religiosas, o arcebispo deu continuidade aos trabalhos do seu antecessor, com a formação de uma imprensa de caráter católico para divulgação das ações do clero²³⁷. O presbítero foi um dos principais articulistas das atividades da Ação Católica no Estado, auxiliando a participação da intelectualidade nos discursos restauradores.

A transferência de Dom Leme ao Rio de Janeiro foi considerada um fortalecimento na participação dos homens das letras na recatolização do país. Para Riolando Azzi, a atuação do cardeal na capital federal ofereceu um caráter nacional ao projeto implementado pela Igreja²³⁸, haja vista, a possibilidade de diálogo com os líderes políticos na capital do país e a divulgação de suas ações como líder da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

O principal objetivo do movimento restaurador era tornar o sistema de governo republicano do Brasil em um Estado religioso, adotando os dogmas do catolicismo como guia para as decisões governamentais. Nesse momento, o eclesiástico contou com o apoio de vários letrados, entre eles Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima. Suas propostas estavam baseadas na política conservadora, caracterizando a Igreja do início do século XX como uma instituição da direita política e defensora das ideias autoritárias²³⁹.

Nas primeiras décadas do século XX, o discurso autoritário era a tônica, bem como a ascensão de movimentos da direita radical. Com isso, alguns intelectuais observaram com bons olhos os discursos nazi-fascistas vindos da Europa, pois eram movimentos que destacavam a importância do fortalecimento nacional e a participação dos letrados em sua constituição. A literatura internacional colaborou com a formação das ideias conservadoras no Brasil, principalmente os movimentos proto-fascistas e fascistas europeus, como a Action Française, a Guarda de Ferro, a Falange e o Integralismo Português²⁴⁰.

Para Jean-François Sirinelli, até o final da década de 1930 os intelectuais eram classificados em sua maioria como colaboradores da direita, sendo uma

²³⁷ SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe**: Os limites da Igreja progressista na arquidiocese de Olinda e Recife. Recife: UFPE – Reviva, 2006. p. 129.

²³⁸ AZZI, 2008, p. 12.

²³⁹ _____. **A Neocristandade**: um projeto restaurador. São Paulo: Paulus, 1994. p. 43.

²⁴⁰ OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. **Estado Novo**: ideologia e poder. Rio Janeiro: Zahar Editores, 1982. p. 24.

corrente ideologicamente dominante entre as áreas de debate²⁴¹. Tais indivíduos não hesitavam em combater os pensadores da esquerda, condenando suas teorias e ações, recebendo o apoio dos discursos da Igreja. As querelas entre esquerda e direita foram bem utilizadas por membros da Igreja Católica, como na condenação dos discursos caracterizados de desordem política.

Mesmo reconhecendo a Carta Pastoral de 1916 como o documento germinal para o movimento de Restauração Católica no Brasil, Riolando Azzi destacou que o ano de 1922 foi primordial para o desenvolvimento das atividades do clero. Em resposta aos acontecimentos, como a Semana de Arte Moderna e a fundação do Partido Comunista Brasileiro, a Igreja Católica investiu na propagação das suas ideias, realizando no mesmo ano o Congresso Eucarístico Brasileiro e a fundação do Centro Dom Vital, que agregava as publicações da revista *A Ordem*²⁴².

Idealizada em 1921 por Jackson de Figueiredo em parceria com Dom Sebastião Leme, a revista *A Ordem* foi peça importante para o desenvolvimento do projeto de Restauração Católica. Seus artigos se destacavam na divulgação dos princípios religiosos, do mesmo modo que apresentavam à sociedade a reafirmação dos valores da Igreja nas estruturas políticas e sociais. O nome oferecido ao periódico refletia o combate de seus líderes às doutrinas caracterizadas como a desordem social, a exemplo do comunismo e da laicização política²⁴³. Para seus dirigentes, o regulamento da sociedade era necessário para a solução das crises que o país atravessava, seja de caráter econômico, político, cultural ou social.

A Revista católica foi estruturada por intelectuais que se encontraram no Café Gaucho, localizado na esquina das ruas Rodrigo Silva e São José no Rio de Janeiro. Além de Jackson de Figueiredo, estavam na reunião, Perilo Gomes, Durval de Moraes, José Vicente e Hamilton Nogueira²⁴⁴. O fato nos faz reafirmar as discussões que levantamos no capítulo anterior, onde os espaços de sociabilidade contribuíram com a organização dos letrados em atividades políticas e culturais que buscavam pensar a sociedade e a política no Brasil do início do século XX.

²⁴¹ RÉMOND, René (Org). **Por uma História Política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FVG, 2003. p. 256.

²⁴² AZZI, 2008, p. 07.

²⁴³ _____, 1994, p. 105.

²⁴⁴ _____. **Os Pioneiros do Centro Dom Vital**. Rio de Janeiro: Educam, 2003. p. 96.

Até 1928 o periódico contou com a direção de Jackson de Figueiredo, que teve a liderança interrompida devido sua morte²⁴⁵. Durante a sua administração as matérias da revista podem ser caracterizadas essencialmente como políticas, estabelecendo uma disposição ao autoritarismo. Alceu Amoroso Lima foi o mais indicado para a substituição de Jackson de Figueiredo. Discípulo do ex-diretor converteu-se ao catolicismo por sua influência, sendo admirado por muitos do meio intelectual brasileiro. Entre suas ações à frente d'*A Ordem*, o periódico se voltou às questões culturais, no entanto, não abandonou os princípios defendidos na "Era Jackson de Figueiredo"²⁴⁶.

Após a conversão de Alceu Amoroso Lima ao catolicismo, suas principais defesas se voltaram para o conservadorismo político e a formação de um governo autoritário. No entanto, no decorrer dos anos de 1930 e início da década de 1940, o intelectual se aproximou de leituras que trouxeram mudanças à sua visão católica, como Maritain, Chesterton, Fulton Sheen e Bernanos, levando-o a uma tendência mais liberal²⁴⁷. Por sua posição política definida e amparo aos valores católicos, o pensador foi um dos mais respeitados intelectuais da primeira metade do século XX.

As propostas d'*A Ordem* chegavam aos seus leitores como verdades que deveriam ser seguidas por aqueles que estivessem engajados na estruturação social da nação. Para Michel Foucault, "A 'verdade' está circularmente ligada a sistemas de poder, que a produzem e apoiam, e a efeitos de poder que ela induz e que reproduzem"²⁴⁸. Esses escritos influenciaram muitos letrados tradicionais, católicos e da direita política. Por tal motivo, os editores destacavam a importância dos discursos doutrinadores para a normatização do comportamento social.

O objetivo de propagar o catolicismo em várias camadas sociais era uma constante na revista dos intelectuais católicos, principalmente no apoio ao projeto de educação religiosa. Para alguns pensadores, esses discursos doutrinadores se

²⁴⁵ Jackson de Figueiredo faleceu em 04 de novembro de 1928, vítima de afogamento na Barra da Tijuca no Rio de Janeiro.

²⁴⁶ Cândido Moreira Rodrigues destacou as várias influências teóricas, filosóficas e culturais da revista *A Ordem* durante seu período de atuação. Para o autor, o conservadorismo, a contra-revolução e a democracia foram as principais teorias que permearam as páginas da *A Ordem*. Cf. RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem: uma revista de intelectuais católicos (1934 – 1945)**. Belo Horizonte: Autêntica – FAPESP, 2005.

²⁴⁷ CORDEIRO, Leandro Luiz. **Alceu Amoroso Lima e as Posturas Políticas na Igreja Católica Brasileira (1930 – 1950)**. 2008. 225 p. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós - graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2008. p. 97.

²⁴⁸ FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2005. p. 14.

apresentavam como única solução para o Brasil. O católico comprometido com o país era o responsável em guiar as próximas gerações. Para Pio Ottoni:

O que é a alma da patria, no sentido espiritual, profundo que lhe deu o A., é exactamente aquilo que vemos, os católicos, na estrutura nacional o sentimento, a tradição, o conjunto de idéias, que no corpo social brasileiro se alimenta e vivem nos princípios cristãos que a educação católica do berço nos legou, e que temos de transmitir ás outras gerações, sem nenhuma falta, antes com os acréscimos duma experiencia substanciosa²⁴⁹.

Com objetivo de combater as doutrinas contrárias à visão da Igreja e propagar o projeto recatizador entrelaçado ao momento político, o periódico foi considerado o porta voz dos intelectuais empenhados em restabelecer o poder do clero nas decisões do Estado nacional. Para Cândido Moreira Rodrigues, os letrados observaram em suas laudas o espaço fecundo para a proposição dos valores religiosos, sendo lugar de fala dos indivíduos que se preocupavam em sanar as crises vivenciadas por parte da população, que segundo os religiosos, eram originárias dos conflitos espirituais²⁵⁰.

Nas edições da revista entre os anos de 1930 e 1937, percebe-se a constante condenação do pensamento de esquerda, fato comum entre os religiosos que apoiavam a Restauração Católica. O combate às ideias socialistas superava as questões políticas, seguindo para análises do mundo espiritual e cultural, apontando a doutrina como um “mal vermelho” entre as famílias.

Em vários artigos, Alceu Amoroso Lima destacou a importância da condenação às doutrinas antagônicas aos valores da Igreja e da fé em Cristo. Em seus discursos, o pensador se utilizou dos ensinamentos eclesiásticos para informar os “perigos” das doutrinas que caminhavam “contrárias às vontades de Cristo”. Em suas práticas discursivas os intelectuais relembavam a Idade Média, convocando os leitores a uma “cruzada santa” contra o comunismo e de valorização cristã. Aqueles que estivessem vigilantes à escalada da esquerda eram considerados responsáveis pelo futuro nacional, colaborando com a manutenção da fé e da família, pilares que para os membros da Igreja eram fundamentais para a nacionalidade²⁵¹. Segundo

²⁴⁹ OTTONI, Pio Benedicto. A alma da patria. **A Ordem**, Rio de Janeiro, p. 314, 18 ago. – 17 set. 1932.

²⁵⁰ RODRIGUES, op. cit., p. 123.

²⁵¹ Segundo Michel Foucault no meio social existem diversas formas de vigilância. Os discursos que não fazem sentido são combatidos, arquivados ou silenciados. Para o autor, existem várias instituições repressivas e disciplinares, como as forças armadas, as fábricas e as escolas.

Alceu Amoroso Lima era necessário “enfrentar o comunismo como uma negação integral do Cristo e da Igreja e não como um fenómeno social passageiro, que afecta apenas os nossos interesses materiais ou as nossas posições sociais”. O líder do Centro Dom Vital continuou afirmando que:

Seu perigo é infinitamente mais profundo, justamente porque actúa muito mais remotas. E reveste-se, por vezes, da apparencia da justiça, do êxito e do progresso. Só se nos collocarmos no terreno dos princípios é que poderemos enfrentar friamente essa ideologia revolucionária, que canalizou para si todas as pequenas ou grandes corrente anti-christãs e anti-espirituaes que a humanidade tem deixado proliferar em seu seio, durante toda a sua accidentada carreira²⁵².

Para Alceu Amoroso Lima, o comunismo não deveria ser encarado apenas como uma doutrina política contrária aos valores da Igreja. Por isso, a vigilância era fundamental para que os fiéis e os não católicos não se acomodassem com as propostas da esquerda, “que trabalhava em silêncio para a destruição do Brasil”. Nesse momento, as instituições que mantinham parceria com as enunciações restauradoras foram basilares na formação das ideias de salvação nacional, a exemplo do Centro Dom Vital fundado em 1922.

Sob a direção de Jackson de Figueiredo, a instituição agregava os letrados comprometidos com a propagação da Restauração Católica. Sua organização foi a primeira demonstração laica de combate às doutrinas que atingiam o poder da Igreja²⁵³, tendo como principal objetivo a divulgação das ações dos intelectuais católicos e o estreitamento das relações entre o clero e o Estado. Com nítida tendência conservadora, a organização atuou em várias regiões do país com a participação de letrados e religiosos. Na cidade do Recife suas atividades iniciaram em 1929, aglutinando esforços para a firmação do movimento de retomada do poder político da Igreja.

Observamos que os discursos de combate ao comunismo na década de 1930 destacavam-se como disciplinadores, buscando combater as doutrinas consideradas perigosas para a manutenção da ordem. Cf. FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 2007. Ainda segundo o autor, o “policiamento dos enunciados” estava presente na estrutura social, como os discursos sobre a sexualidade, que envolvia o medo do pecado e a relação com as verdades religiosas. Após o Concílio de Trento, a confissão era importante para o bom cristão, assim como, o reconhecimento das doutrinas da Igreja. No século XX, o Estado, a Igreja e a política tornaram-se controladores dos discursos classificados na visão religiosa como pecaminosos e maléficos à sociedade. _____. **História da Sexualidade: a vontade de saber**. 15^o ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003. p. 21-36.

²⁵² LIMA, Alceu Amoroso. Em face do Comunismo. **A Ordem**, Rio de Janeiro, p. 346, abr. – ago. 1936.

²⁵³ RODRIGUES, 2005, p. 138.

Vários dos integrantes do Centro Dom Vital também compuseram as fileiras de movimentos conservadores, mantendo seus princípios de defesa de Deus (Catolicismo), da Pátria (Ordem) e da Família (Moral)²⁵⁴. A promoção da ordem foi a bandeira da instituição, sendo fundamental para o governo de Getúlio Vargas, principalmente no combate ao comunismo e ao liberalismo²⁵⁵. Georges Balandier destacou que os discursos religiosos são fundamentais para a transformação política²⁵⁶, fato percebido durante a chamada Era Vargas por sua afinidade com as lideranças clericais.

Nas primeiras décadas do século XX, as nações que estavam implantando fronteiras entre o poder político e o religioso, receberam atenção da Igreja Católica. Para Alcir Lenharo, neste momento de expansão do poder eclesiástico, os governos autoritários se utilizaram da religião para o fortalecimento dos seus discursos²⁵⁷. A sacralização da política entre os anos de 1930 e 1937 foi alvo da Igreja no Brasil, buscando ingressar nas estruturas governamentais de forma corporativista para a recristianização da sociedade.

As questões político-sociais do período entre guerras ofereceram o campo de dizibilidade para os discursos católicos, acompanhado do receio de alguns líderes com os movimentos de esquerda na Europa. Tais ideais negavam Deus e a família, peças fundamentais para a organização de uma sociedade conservadora. Os discursos religiosos, de reafirmação das propostas divinas, foram recebidos com entusiasmo por aqueles que não reconheciam o comunismo como solução para as crises sociais, tendo o clero observado tal momento como propício para a difusão das propostas da Restauração Católica.

O Tratado de Latrão (1929)²⁵⁸ veio como incentivo às iniciativas dos líderes religiosos no Brasil. As relações entre a política italiana e a Igreja estimularam o clero brasileiro por objetivos semelhantes. As chamadas do poder eclesiástico no

²⁵⁴ AZZI, 2003, p. 13.

²⁵⁵ Com o nome do Centro Dom Vital os clérigos prestaram uma homenagem ao Bispo pernambucano Dom Vital Maria, por sua posição contra a maçonaria e o regalismo imperial, além da constante defesa do poder eclesiástico na política nacional.

²⁵⁶ BALANDIER, Georges. **O Poder em Cena**. Coimbra: Minerva, 1999. p. 21.

²⁵⁷ LENHARO, Alcir. **A Sacralização da Política**. Campinas: Papyrus, 1986. p. 18.

²⁵⁸ Buscando traçar um acordo entre o governo italiano e a Igreja Católica, líderes políticos e religiosos assinaram o Tratado de Latrão em 1929. O documento trouxe independência política aos líderes da Igreja, assim como, representação no governo italiano, que reconheceu o Vaticano como país e o catolicismo como religião oficial, tornando o ensino religioso obrigatório nas escolas primárias e secundárias. Com o Tratado, a Igreja Católica foi reconhecida frente à legislação internacional, fato importante para a expansão da Restauração Católica por vários países.

início do século XX defendiam que a “revalorização da fé e da moral cristã poderiam regenerar a sociedade brasileira”²⁵⁹.

Notamos em vários documentos como a Igreja Católica brasileira se aproximava do campo político, defendendo o valor da pátria através de suas ações religiosas. Exemplo desse fato foi a solenidade de coroação de Nossa Senhora da Aparecida como padroeira oficial do Brasil, realizado em maio de 1931, e a inauguração do Cristo Redentor em 12 de outubro do mesmo ano. Nas duas ocasiões, junto aos Ministros e o presidente Getúlio Vargas, Dom Leme afirmou a necessidade da política e da religião caminharem juntas para o bem nacional, mesmo reconhecendo que naquele momento o país adotava uma estrutura laica. O Bispo do Rio de Janeiro também destacou os prejuízos que um Estado poderia ter por não reconhecer a importância dos valores católicos, podendo desencadear uma crise entre o povo e seus governantes²⁶⁰.

A ascensão de Nossa Senhora da Aparecida como padroeira oficial do Brasil foi considerada uma vitória para as atividades dos católicos no campo político. Para os líderes do clero romano, o fato indicava uma estreita relação entre a Igreja e a sociedade. No entanto, a iniciativa não agradou outras tendências religiosas, como os evangélicos que não reconheciam a santidade de Nossa Senhora da Aparecida. Interessante aqui destacar o desprestígio dos protestantes nesse contexto social em que a religião católica se sobrepôs com poderes políticos e religiosos sobre outras denominações religiosas.

O *Diário de Pernambuco* noticiou a repercussão da solenidade de inauguração do Cristo Redentor, registrando o ânimo dos católicos com o desenvolvimento religioso no país. É interessante observar como o discurso do Cardeal Leme estava centrado na necessidade de reafirmação do catolicismo, destacando as tradições religiosas da sociedade brasileira:

Para apagar a fé do Brasil seria preciso subir aos céus e apagar todas as estrelas do céu de hoje. Seria necessário um terremoto ou maremoto que atingisse o Cristo do Corcovado. Seria preciso calcinar de granito o Corcovado e o Corcovado do coração. Cristo impera e neste império de Cristo na Terra no qual Cristo reina é preciso que todos se amem, é preciso que estale um beijo em toda família brasileira. Nesta terra onde Cristo impera não pode existir tirania do governo ao capitalismo do povo²⁶¹.

²⁵⁹ AZZI, 1994, p. 109.

²⁶⁰ **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 01, 02 jun. 1931.

²⁶¹ Inaugurado, hontem, no Rio, o monumento ao Cristo Redentor. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 01, 13 out. 1931.

O símbolo maior do cristianismo no alto do Corcovado demonstrava a dimensão das ações da Igreja para a expansão de suas ideias. O Cristo Redentor, vigilante na capital federal, destacava o poder que a Igreja ainda exercia nas estruturas da sociedade. Das ruas do Rio de Janeiro, em vários pontos da cidade era possível observar a representatividade do poder que o catolicismo ainda exercia na política nacional.

A Liga Eleitoral Católica (L.E.C.) foi mais um exemplo das ações da Igreja na aproximação com o poder político. Com o objetivo de orientar os eleitores para a constituinte em 1934, a L.E.C. foi uma expansão da instituição fundada por Dom João Batista Nery na diocese de Campinas em 1913. Tal organização tinha o objetivo de orientar os fiéis sobre seus direitos e deveres como cidadãos, demonstrando a importância do voto para as mudanças sociais.

Com os bons resultados observados em Campinas, Dom Leme ampliou as fronteiras da Liga Eleitoral redigindo as principais metas em âmbito nacional. De tal modo, em 1932 o Cardeal oficializou a fundação da entidade, enfatizando que a organização religiosa teria como principal função “despertar o interesse dos católicos pela política, a fim de que apoiassem as propostas eclesiais”²⁶². Sua função também se voltava ao combate a laicização da constituição, defendida pelo governo de Getúlio Vargas até as conquistas dos religiosos. A inclusão do nome de Deus na carta magna do país foi uma das principais vitórias de Dom Sebastião Leme, tendo o Estado laico reconhecido a existência ou a necessidade de uma boa relação com os religiosos.

O objetivo da L.E.C. não era apoiar apenas os representantes da Igreja, mas todos os candidatos que mantivessem o compromisso com o plano político católico. As principais propostas da elite católica para a Assembléia Nacional Constituinte de 1934 se baseavam na promulgação do documento em nome de Deus, indissolubilidade do casamento, assistência religiosa às escolas públicas, reconhecimento dos serviços da Igreja nas forças armadas, pluralidade sindical e na condenação das atividades subversivas²⁶³. As propostas da Igreja tinham o objetivo de normatizar a sociedade em pilares conservadores, o que comungava com o

²⁶² AZZI, 2003, p. 25.

²⁶³ _____, 2008, p. 230.

significado da Assembléia Nacional daquele ano, que era restaurar a legalidade e legitimidade do poder e da ordem pública²⁶⁴.

A propaganda dos candidatos apoiados pela Liga Eleitoral Católica demonstrava os perigos de se eleger indivíduos que não estivessem de acordo com o plano político da Igreja Católica. Em vários jornais que circularam em Pernambuco, nota-se a efetiva propaganda dos candidatos que recebiam apoio dos líderes do clero. O *Diário de Pernambuco* de janeiro de 1933 divulgou as atividades realizadas pelo Movimento Católico Feminino, que incentivava a participação dos recifenses nas eleições:

Contrastando com o desinteresse geral do povo pelo direito do voto, não procurando alistar-se, é animador o trabalho desenvolvido pela Liga Eleitoral Católica, no afan de realizar a recomendação do chefe da Igreja: “Alistar-se, votar e votar nos candidatos aprovados pela Liga – eis o dever eleitoral dos católicos”²⁶⁵.

O envolvimento feminino na política nesse momento ainda era tímido. Mesmo com algumas conquistas no decorrer da década de 1930, setores conservadores defendiam que a participação das mulheres na política nacional era um erro. Para muitos, sua função deveria se limitar à educação dos filhos e aos cuidados do lar, sendo responsáveis pela boa condução da família. Outros grupos mais abertos acreditavam que a mulher poderia oferecer importantes contribuições ao projeto de Restauração Católica. No entanto, a posição dos líderes do clero brasileiro destacava que devido sua fragilidade e inferioridade, não estavam aptas a ocupar cargos de tamanha responsabilidade ou opinarem sobre a escolha dos dirigentes nacionais²⁶⁶.

Durante as décadas de 1920 e 1930 no Recife, as mulheres eram vistas como “a base de granito da nação”, sendo responsáveis pelos cuidados com a família e oferecendo sustentabilidade à sociedade. Sua participação política era fruto dos discursos da modernidade, que procuravam desconstruir sua posição de honradas,

²⁶⁴ Cf. GOMES, Ângela Maria de Castro. *Confronto e compromisso no processo de constitucionalização (1930 – 1935)*. In: FAUSTO, Boris (Org). **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. V. 3, T. 3. p. 09.

²⁶⁵ O movimento católico feminino no Recife em face as próximas eleições constituintes. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 01, 31 jan. 1933.

²⁶⁶ AZZI, 2008, p. 132.

desafiando a hierarquia estabelecida no início do século XX, levando a sociedade ao caos²⁶⁷.

A crítica à participação feminina na política por parte de alguns setores da Igreja também se fundamentava na visão bíblica do pecado. Para alguns religiosos, a vaidade e imoralidade poderiam contaminar os rumos da estruturação da ordem nacional. A mulher que levou o homem ao pecado, oferecendo o fruto proibido²⁶⁸, não era confiável nas ações da Igreja. As mães que deixavam suas casas para apoiarem ou assumirem posições partidárias, ofereciam riscos à condução da integridade familiar, já que eram responsáveis pelo fortalecimento e sustentação do lar. Por esse motivo, no movimento recristianizador as mulheres eram bem vistas apoiando os programas pedagógicos organizados pela Ação Católica Brasileira ou movimentos de massa como a Ação Integralista Brasileira²⁶⁹.

Fundada nacionalmente em 09 de junho de 1935, como um desdobramento das atividades implementadas pelo Papa Pio XI, a Ação Católica Brasileira (A.C.B.) estava organizada em várias divisões de atuação entre jovens, homens e mulheres. Um dos objetivos da instituição era garantir a continuidade das conquistas na Constituição de 1934 e a luta contra o avanço do movimento comunista, que crescia com as atividades da Aliança Nacional Libertadora (A.N.L.), organização liderada pelo Partido Comunista do Brasil.

Mesmo antes de 1935 já se estruturavam atividades classificadas como Ação Social Católica. Tais atividades estavam baseadas no assistencialismo à população carente, ou em atividades que colaboravam com a articulação de leigos nas ações do clero. Voltados para as problemáticas das camadas desfavorecidas, as atividades sociais firmavam compromisso com os pobres, os operários e os desventurados, tendo o evangelho como guia em suas realizações.

O primeiro núcleo da Ação Católica no Brasil foi organizado pelo padre João Batista Portocarrero na cidade do Recife em 1932. Suas atividades seguiam a linha de Pio XI, servindo como exemplo para outras instituições, como a Juventude Feminina Católica no Rio de Janeiro, organizada por Dom Leme como o primeiro

²⁶⁷ BURITI, Iranilson. Espaços de Eva: a mulher, a honra e a modernidade no Recife dos anos 20 (Século XX). **Revista História Hoje**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 01 – 10, 2004. p. 02.

²⁶⁸ BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução por João Ferreira de Almeida. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. 1408 p. Gênesis 3 : 6.

²⁶⁹ Destacamos que entre os anos de 1930 e 1937, existiam várias organizações femininas em grupos próprios, como o Movimento Feminino Católico que destacamos em citação anteriormente.

agrupamento nacional de Ação Católica²⁷⁰. Em julho de 1932, o *Diário de Pernambuco* trouxe uma entrevista com o padre João Costa, professor do Seminário de Olinda e assistente do Conselho Estadual da União dos Moços Católicos, destacando a ação social da Igreja no Recife. Nas palavras do religioso, podemos observar como se desenvolviam as atividades do que era considerado como Ação Católica na cidade:

A Arquidiocese de Olinda–Recife, a que o martírio de Dom Vital emprestará para sempre, esplendido fulgor, possui uma promissora organização social. O exemplo do grande Bispo Martir anima-a a luta decididamente pela restauração do genuíno espírito católico, sem a tristíssima e ridícula mistura de maçonaria e catolicismo, espiritismo e religião, de que está imbuída a maior parte das nossas irmandades, tristes relíquias de falecido liberalismo. Este espírito antigo está para a Ação Católica, assim como os carros de bois para as rápidas locomotivas. Está condenado a favorecer com sua completa ausência, definindo suas atitudes.

Eis o que temos aqui em matéria de Ação Católica:

1 – Homens Católicos [...] 2 – Juventude Católica Masculina [...] Ação Universitária Católica [...] União de Moços Católicos [...] e as Senhoras Católicas²⁷¹.

Mesmo que parte da historiografia tenha avaliado que as atividades da Ação Católica Brasileira surgiram em 1935 na capital federal, no Recife os eclesiásticos e intelectuais já desenvolviam trabalhos que podemos considerar como a origem da A.C.B.. Tais atividades de assistência social foram baseadas nas propostas do Papa Pio XI, na sua carta *Ubi Arcano Dei*, também utilizadas nas ações lideradas por Dom Leme. A organização da Ação Católica trouxe os leigos para as fileiras da Igreja, visando à atuação nas estruturas familiar e social. O seu estatuto nos demonstrou que o objetivo da instituição era uma ação social que estivesse de acordo com os projetos de retomada do poder político da Igreja no Brasil²⁷².

Em conferência concedida ao curso preparatório de Serviço Social, Alceu Amoroso Lima refletiu sobre a parceria das atividades sociais no campo privado e as obras assistencialistas da Igreja de Pedro. Em seu discurso, o letrado realizou uma análise sobre o “parasitismo” e a “insegurança” que afetava a sociedade brasileira, gerando grandes problemas na economia, política e principalmente religião. Como solução para as problemáticas, o conferencista afirmou que:

[...] as finalidades do Serviço Social coincidem com os da Igreja Catholica, quando esta encara os problemas da vida terrena do homem.

²⁷⁰ DALE, Frei Romeu, O.P. **A Ação Católica Brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 1985. p. 14.

²⁷¹ Ação Social Católica em Pernambuco. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 08, 02 jul. 1932.

²⁷² DALE, op. cit. p. 27.

Dessa maneira, três autoridades – o particular, o Estado e a Igreja – podem colaborar na Acção Social.

A Igreja pode realizar sua acção social, directamente por meio de suas instituições, pela intervenção que os catholicos possam ter nos movimentos sociaes, e pela comunicação do espírito religioso ás obras sociaes particulares ou officiaes, de character leigo. [...]

Critica o laicismo e afirma que todo serviço social deve ser penetrado de espírito religioso²⁷³.

Com alguns membros da Igreja Católica chamando atenção aos problemas no campo político e social, o Estado brasileiro contribuiu com suas propostas assistencialistas. Realizando um diálogo mais próximo com os líderes do clero, parte dos governantes do país reconheceu nos discursos sobre a educação, política e assistência social um caminho para a legitimação do combate às doutrinas contrárias à ordem.

Em carta dirigida a Dom Sebastião Leme em outubro de 1935, o Papa Pio XI demonstrou a importância do fortalecimento da Ação Católica no Brasil. Para o líder da Igreja romana ao publicar a *Quamvis Nostra*, era necessária a mobilização e parceria dos leigos com o trabalho do clero. A conversão de novos pastores que pudessem propagar a palavra de respeito à ordem religiosa, principalmente através dos sistemas educacionais, era objetivo do poder religioso em vários países que contavam com o movimento de recristianização. Em sua epístola, Pio XI também destacou a importância da educação religiosa no Brasil. Com uma disciplina que mantivesse os alunos nos retos caminhos de Deus, a Igreja estaria fortalecendo as fileiras da Ação Católica Juvenil, o que levaria a constante renovação do espírito religioso no país²⁷⁴.

Os debates religiosos que embalavam leigos e católicos em âmbito nacional chegaram ao Recife como um discurso de valorização das tradições e da religiosidade. Tal fato animou os intelectuais conservadores, que já desenvolviam discussões sobre as questões sociais no Estado. Parte da sociedade pernambucana também reconheceu nos discursos de recristianização a saída para as problemáticas nacionais, fortalecidos pela adesão do catolicismo em Pernambuco.

Dentre os vários homens das letras que colaboraram com a formação discursiva do movimento de recatolização na capital pernambucana, destacamos o estudante Andrade de Lima Filho, por apoiar o envolvimento do religioso nas

²⁷³ A Acção Social da Igreja. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 04, 04 ago. 1936.

²⁷⁴ Pio XI. **Quamvis Nostra**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/letters/documents/hf_p-xi_lett_19351027_quamvis-nostra_it.html>. Acesso em: 13 de jan. 2009.

questões políticas; o professor Andrade Bezerra, respeitado entre a elite letrada e econômica, que além de deputado, foi o líder do jornal *A Tribuna*, um dos divulgadores das propostas católicas; e o estudante Nilo Pereira, defensor da obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas primárias. São desses três pensadores e suas atividades entre o político e o religioso que nos ocuparemos no próximo item.

3.2. Os Intelectuais da Faculdade de Direito e o Movimento de Restauração Católica

Como já observamos, a participação de alguns intelectuais foi importante para a formação dos discursos nacionalistas e conservadores na década de 1930. No Recife, tais questões tinham como referência alguns membros da Faculdade de Direito, que mantinham intensos debates sobre as questões políticas e sociais do país, apoiados pelo clero católico e por famílias agrárias.

O patriotismo de tais indivíduos estava alinhado com as recomendações da Igreja, principalmente os grupos que reconheciam nos dogmas do catolicismo a salvação para as problemáticas que o Brasil vinha atravessando. O fortalecimento da pátria era visto a partir da valorização das tradições e dos costumes nacionais, buscando definir o sentimento de pertencimento cultural, político e religioso. O Jornal *A voz do Recife* divulgou em seu editorial notas de apoio a essas ideias, demonstrando as relações do patriotismo com as tradições nacionais. No texto que se segue, os editores refletiram sobre o sentimento patriótico que era representado nos símbolos nacionais com o respeito e a harmonia do campo religioso. Para esses pensadores, o anseio cívico não se resumia ao ambiente de nascimento, mas:

A língua, que falamos, a religião, que professamos, as tradições, que veneramos, as virtudes, os feitos dos antepassados, tudo isso, num conjunto harmonioso, é o que merece o nome de Patria.

É na bandeira que a simbolisa enxergamos esse maravilhoso conjunto. E é por isso que o pendão Nacional tem algo de sagrado. Se elle representasse apenas uma extensão territorial, de pouca monta seria e o valor da Patria devera ser aferido por aquelle extensão.

Amamos o Brasil, não por ser territorialmente grande. A língua, em que pela vez primeira o pronunciamos, o catolicismo, que o civilizou, o heroísmo de nossos anos, que enfenderam o patrimônio Nacional contra a ganância demolidora, nossas tradições gloriosas são as razões do nosso acendrado affecto á Terra de Santa Cruz²⁷⁵.

²⁷⁵ **A voz do Recife**, Recife, p. 01, Out. 1937.

Além dos símbolos nacionais brasileiros, alguns letrados destacavam a importância de se ter o catolicismo como representação do país, haja vista, sua tradição católica. Tal prática estava ligada aos trabalhos da reafirmação dos conceitos religiosos em meio à sociedade, que segundo os líderes do clero, encontrava-se distante da religião. No instante que difundiam suas verdades, os pensadores se utilizavam de um “sentimentalismo teológico” para convencer da validade de suas propostas, como pôde ser observado na reportagem do periódico anterior.

No momento em que destacavam a importância da valorização da nacionalidade, os letrados acompanhavam atentos aos movimentos de recatolização que crescia no país. Após a “Revolução” de 1930, membros da F.D.R. observaram, nos discursos católicos, propostas de uma política autoritária e mantenedora das tradições. Os discursos restauradores chegaram à Escola jurídica como oportunidade de combate às ideias comunistas que também circulavam na instituição.

Mesmo com as afirmações restauradoras circulando no Recife desde 1916, os intelectuais ofereceram maior apoio ao movimento após a “Revolução” de 1930. Não atendendo às expectativas de alguns membros da Faculdade, o movimento de outubro trouxe a necessidade de um diálogo sobre a renovação política no país. Para alguns, os discursos das esquerdas e dos liberais não produziam mais sentido para o desenvolvimento político-social no Estado, haja vista, a decepção com a crise social que o país atravessava. Nesse sentido, as mudanças históricas colaboraram com a formação dos discursos conservadores, sendo legitimadas por pensadores que buscavam novas alternativas políticas. Eric Hobsbawm analisou que a partir de 1930 o comunismo se tornou inimigo comum de várias nações democráticas. Mesmo assim, tais países se utilizaram da força político-militar da U.R.S.S. para combater as doutrinas nazifascistas, mesmo que os discursos anticomunistas em algumas democracias tenham se apoiado em propostas autoritárias vindas da Alemanha ou da Itália²⁷⁶.

A interdiscursividade presente entre os pensadores pernambucanos e intelectuais portugueses era intensa no projeto de recatolização da sociedade

²⁷⁶ HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos**: o breve século XX. São Paulo: Cia das Letras, 2005. p. 145.

recifense²⁷⁷. O destaque ao líder do Movimento Integralista Lusitano demonstrou a relação entre os intelectuais católicos em Pernambuco e os portugueses que defendiam a recristianização. Entre os homens das letras em Portugal, Antônio Sardinha era o mais influente em suas obras, sendo lembrado por letrados no Recife e em outras regiões do país. No 12º aniversário de sua morte, várias reportagens foram publicadas na revista *Fronteiras* destacando a importância do pensador para a construção do pensamento social em Portugal. Para Manuel Murias, Antônio Sardinha foi o principal responsável pela luta dos intelectuais no renascimento político-religioso do país ibérico. Utilizando-se das palavras do líder do Integralismo Lusitano, o artigo do periódico destacou que:

[...] Enganam-se os humildes se nas promessas falaciosas do erro democrático supões encontrar a realização das suas reivindicações justíssimas! Um século inteiro de esperiencias dolorosas mostra-nos que nunca a sorte das classes pobres pode ser tratada e minorada pelos governos saídos do voto, que são estructuralmente governos sujeitos por defeito de origem á venalidade e a corrupção. [...] Reconstituamos, pois, a sociedade reconstituindo a família, agrupamento fundamental e primário, na sua intima composição monogamica e territorial. Da família iremos do município e a corporação. Do município e da corporação, somadas organicamente na província, sairá a pátria, servida nos seus fins superiores pela acção coordenadora do Estado²⁷⁸.

Assim como em Portugal, no Recife o fortalecimento dos laços da família também era um discurso recorrente, além da construção de um governo forte e sobre a orientação intelectual. Como também acontecia no país ibérico, os intelectuais da Faculdade de Direito do Recife amparavam uma estrutura corporativista à militância nas fileiras recatolizadoras. Para Antônio Costa Pinto, a ação corporativa integral dos intelectuais ofereceu uma característica fascisnizante aos movimentos de massa nos anos de 1930²⁷⁹. O sistema democrático foi criticado

²⁷⁷ O historiador Antônio Costa Pinto fez uma análise do Movimento Português Lusitano demonstrando como os intelectuais discursavam favoráveis à manutenção da monarquia institucionalizada no país. Nesse momento, pensadores como Antônio Sardinha, Rolão Preto, Luís Almeida Braga e Hipólito Rapozo defendiam também a manutenção da relação entre política e religião, que teve sua separação em 05 de outubro de 1910. Cf. PINTO, Antônio Costa. **Os Camisas Azuis: ideologia, elites e movimentos fascistas em Portugal. 1914 – 1945.** Lisboa: Estampa, 1994. André Ventura realizou uma análise do desenvolvimento do Integralismo português e sua forma de atuação, concordando com Antônio Costa Pinto no sentido da relação entre o político e o religioso no início do século XX em Portugal. Cf. VENTURA, André. **Integralismo Lusitano Subsídios para uma Teoria Política.** 2003, 95 p. Dissertação (Mestrado em Direito) UC/FDUC, Coimbra, 2003.

²⁷⁸ MURIAS, Manuel. A herança de Antonio Sardinha. *Fronteiras*, Recife, p. 01 – 11, abr. 1937.

²⁷⁹ MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes; PINTO, Antônio Costa. (Org.). **O Corporativismo em Portugêis: Estado, política e sociedade no salazarismo e no varguismo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. p. 20.

devido à sua fragilidade na política nacional, tanto no Brasil como em Portugal, fato que legitimou os discursos autoritários de alguns letrados no início do século XX.

Os debates na “Casa de Tobias” destacavam as problemáticas políticas da nação, indicando a necessidade do controle do Estado, que apenas seria possível com o combate às doutrinas “estranhas”. Alinhado à ética religiosa, os intelectuais da Escola jurídica do Recife apoiaram a retomada do poder do catolicismo na política nacional, fato constantemente enfatizado pelos líderes do clero brasileiro. O jornal *Folha Universitaria* demonstrou como o Estado deveria se comportar em relação às questões políticas no país, principalmente quando traído por indivíduos que propagavam os ensinamentos comunistas. Nesse periódico nos chamou atenção como os organizadores destacaram as formas com que o Estado liberal resguardava os propagadores de “políticas exóticas”. Para seus editores, era necessária a vigilância do Estado e dos “bons cidadãos” nas ações de indivíduos “infiltrados” nos aparelhos da sociedade, como escolas, universidades e na própria Igreja. Para isso, o governo deveria realizar uma punição severa contra:

[...] Os professores que na sua cadeira pregam a doutrina política contrária ao Estado, por maior que seja a sua cultura, desservem ao país, envenenando a juventude que lhes acredita no seu respeito natural ao mestre. A questão está posta nestes termos rudes: a defeza da nacionalidade. [...]

O governo que permite e conserva infiltração venenosa, acabará incorrendo na mesma punição que merecem os destiladores insidiosos do mal. É preciso que um princípio abstrato, o da liberdade, ainda mesmo perigosa, não iniba que um governo zele pela felicidade geral que lhe foi confiada [...]²⁸⁰

Para os estudantes que contribuía com a *Folha Universitaria*, a vigilância sobre aqueles que propagavam os discursos da esquerda deveria ser constante, pois seus pronunciamentos poderiam “envenenar” a sociedade, levando a uma crise que já era sentida em várias regiões do país. O respeito à autoridade do Estado estabelecido e de direito era fundamental para a condução nacional nos retos caminhos da ordem e da justiça.

Os debates realizados em nível nacional, por intelectuais que lideravam a recatolização, chegavam ao Recife através dos meios de divulgação da Igreja. Entre eles destacamos a revista *A Ordem* que era uma das principais leituras de alguns homens das letras da F.D.R., já que as publicações traziam temáticas sobre a

²⁸⁰ O Estado e a Cadeira Comunista. *Folha Universitaria*, Recife, p. 02, 09 ago. 1933.

questão política e religiosa. Entre seus assíduos leitores, destacamos Nilo Pereira que se demonstrou ativo militante dos objetivos do clero. Sua participação em eventos que debatiam as ações da Igreja servia para a defesa do discurso que refletia a importância de um Estado autoritário e intervencionista.

Defensor da manutenção da família, Nilo Pereira foi o representante civil da Arquidiocese de Olinda e Recife no 1º Congresso Eucarístico em Salvador. Na ocasião, o bacharel discursou sobre a importância da família para a Eucaristia, destacando que a falência da organização social era um grande prejuízo à nação. Ainda em seu discurso, firmou o papel da família para o combate à desordem que crescia no país. Utilizando princípios bíblicos e do direito para o desenvolvimento das suas concepções, Nilo Pereira destacou que “nenhum problema atual se resolve sem a solução precípua das grandes questões relativas à família”²⁸¹. Suas propostas estavam de acordo com o discurso da Igreja Católica, defendendo a indissolubilidade das relações familiares para a manutenção da ordem nacional.

Em conferência às integrantes da Juventude Católica Feminina, Nilo Pereira demonstrou a importância de seguir as ideias da Igreja para a manutenção da família e da ordem. Em sua fala o bacharel destacou que:

[...] em face dessa desarticulação que atinge, como vêdes, as camadas sociais, porque a família é verdadeiramente a célula social, qual será o nosso dever? Como poderemos assistir, numa impassibilidade criminosa, esse drama terrível? Qual será o papel que a Igreja nos confia no trabalho formidável da reconstrução do lar?

Não é preciso ir muito longe para acharmos uma resposta. E essa resposta será mesmo o roteiro de toda a nossa vida, pois a obra do soerguimento da família é uma cruzada inadiável que aos católicos de elite compete realizar. A eles a missão de salvaguardar a sociedade doméstica de um desmoronamento total, impedir que a sua tradição institucional, cuja vitalidade é assegurada por um direito imanente ao homem, não se perca no crepúsculo que desce sobre a vida contemporânea e que mergulha as nossas melhores actividades numa espécie de mar-morto, onde a inteligência e a cultura adormecem e o espírito se entibia²⁸².

A defesa da manutenção dos valores familiares era comum entre alguns membros da “Casa de Tobias”. A família era um dos pilares para a organização do país nos anos de 1930, apresentando-se como lugar ameaçado nas questões que abordavam a desarticulação social, apontada como consequência da modernidade.

²⁸¹ A Influência vital da Eucaristia na Constituição, na Evolução e na Felicidade da Família. **A Tribuna**, Recife, p. 07, 03 set. 1933.

²⁸² PEREIRA, Nilo. As conferências promovidas pela juventude católica feminina. **Diário da Manhã**, Recife, p. 06, 19 out. 1933.

Tal visão também era compartilhada pelos movimentos de massa que destacavam a importância da família na sociedade do início do século XX.

Andrade Lima Filho foi um dos defensores dos discursos religiosos e militante nas fileiras da Ação Integralista Brasileira, sendo um dos destaques na Faculdade de Direito entre 1931 e 1937²⁸³. Entusiasmado com o desenvolvimento das doutrinas autoritárias, ao ingressar na Escola jurídica do Recife em 1931, integrou o grupo que reconhecia o autoritarismo como a solução política para o país. Com o lançamento do manifesto de fundação da Ação Integralista Brasileira, em outubro de 1932, ofereceu apoio ao movimento organizando o Núcleo Provincial no Recife, ao qual se tornou o chefe em dezembro de 1935.

Católico e crítico da laicização do país, Andrade Lima Filho recebeu reconhecimento nacional a partir dos seus escritos na imprensa da capital pernambucana. Sua maior atuação foi como diretor do *Diário do Nordeste*, jornal que destacava a importância da recristianização do país alinhada aos discursos da A.I.B.. Várias personalidades do âmbito acadêmico e religioso publicaram no periódico, demonstrando seu apoio às ações da Igreja no Brasil. No exemplar de 22 de setembro de 1937, o professor Prado Valadares fez uma análise sobre a vida de Jesus Cristo e do revolucionário Lênin. Para o acadêmico, o líder da Revolução Russa era considerado um louco devido a suas posições políticas. Jesus Cristo era um santo que não permitia a difusão de doutrinas estranhas, vindo ao mundo para salvar a humanidade dos pecados, de tal modo, os brasileiros não deveriam ter dúvidas em suas escolhas. O docente terminou seu texto afirmando que “O Brasil de fato adoeceu. E gravemente. Mas está muito a mão fazê-lo convalescer e sarar. O remédio é cristianizá-lo. O remédio é Jesus”²⁸⁴.

A recatolização foi um movimento que se apresentou essencialmente urbano²⁸⁵, sendo os estudantes da Faculdade de Direito no Recife os principais responsáveis pela expansão das ideias ao interior do Estado. Ao mesmo tempo em que divulgavam os movimentos políticos autoritários, os discentes e docentes da F.D.R. demonstravam a importância do envolvimento da Igreja nas questões políticas. No interior pernambucano, o padre Osmar Novais foi o primeiro clérigo a

²⁸³ Mesmo concluindo seu curso em dezembro de 1935, Andrade Lima Filho continuou dialogando com os movimentos políticos de direita na Faculdade de Direito e atuando em eventos com o professor Andrade Bezerra.

²⁸⁴ VALADARES, Prado. Lenine e Jesus. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 03, 22 set. 1937.

²⁸⁵ AZZI, 2008, p. 55.

integrar as fileiras da Ação Integralista Brasileira²⁸⁶. Em suas atividades, defendia o lema Deus, Pátria e Família, além do projeto difundido por Dom Sebastião Leme.

No jornal *A Cidade*, outro *lócus* discursivo dos membros da Faculdade de Direito, a divulgação das propostas conservadoras circulavam por vários ambientes, desde a posse dos membros do governo ao doutrinamento dos leitores. No periódico, Andrade Lima Filho foi um importante divulgador do pensamento conservador, destacando sempre a importância da relação entre o político e o religioso na sociedade.

Analisando a posse do general da 7ª Região Militar do Nordeste, o diretor d'*A Cidade* enfatizou a importância do seu posicionamento político. Para Andrade Lima Filho, a chegada de Newton Cavalcanti ao Recife foi festejada pelos conservadores, devido “ele próprio confessa ser: o inimigo nº 1 do comunismo”. Por isso, ao assumir o cargo na capital Pernambucana foi recebido pela “família nordestina, cujos sentimentos cristãos meses antes foram ultrajados pela sanha diabólica dos bolchevistas de Natal e de Recife”. O Diretor do periódico termina seu texto afirmando que:

O general Newton Cavalcanti vinha se constituir o baluarte da resistência nacionalista do nordeste à audácia dos agentes moscovitas. E desde então, à frente do comando das unidades da 7ª Região tornou-se Newton Cavalcanti o polarizador de todas as energias cívicas, de todos os esforços e de todos os anseios patrióticos dos nordestinos em luta aberta contra a fúria desencadeada das quatro bestas do apocalipse soviético²⁸⁷.

A utilização da “mitologia bíblica” pelo autor do artigo demonstrou a importância do interdiscurso na produção de sentido de sua fala que circulava entre o religioso e o campo político. A chamada “besta apocalíptica soviética” despertava no silenciado dos leitores os acontecimentos referentes a novembro de 1935, que ainda assustava alguns indivíduos em Pernambuco. O receio às práticas comunistas era o ponto de partida para os intelectuais católicos na formação das suas enunciações, destacando o mal que a doutrina poderia oferecer à sociedade, despertavam o sentimento de aversão à esquerda.

Os letrados conservadores da Faculdade de Direito realizavam uma “guerra santa” contra o comunismo, sendo os discursos divulgados na imprensa e os eventos as principais armas utilizadas para combater às “doutrinas do mal”. Após o

²⁸⁶ SILVA, Giselda Brito. **A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (A.I.B. – PE): 1932 – 1938**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, Recife, 1996. p. 89.

²⁸⁷ LIMA FILHO, Andrade. Escola de Brasilidade. **A Cidade**, Recife, p. 03, 17 set. 1936.

movimento dos comunistas no Brasil, os intelectuais em Pernambuco intensificaram a divulgação do “perigo vermelho”, utilizando-se dos pronunciamentos de Pio XI para legitimar as atividades implementadas no país.

O Papa demonstrou empenho na ênfase dos inimigos da Igreja. Suas encíclicas, como a *Quadragesimo Anno*, destacavam os perigos das doutrinas da esquerda. Publicada em comemoração aos quarenta anos da *Rerum Novarum*, a Carta Pastoral reafirmou a necessidade de se defender a sociedade e a economia, sem a interferência da luta de classe. Pio XI lembrou em seus escritos que “a raiz do mal está na sociedade contemporânea e mostra-lhe ao mesmo tempo a única via de uma restauração salutar, que é a reforma cristã dos costumes”²⁸⁸. O documento contribuiu com a postura ofensiva da Igreja Católica, adotada a partir da década de 1930 em âmbito internacional.

Sua militância continuou com a *Divini Redemptori*, publicada em 19 de março de 1937. Na epístola, o sucessor de São Pedro destacou a continuidade dos perigos comunistas, assim como, os caminhos traçados pela Igreja no combate à esquerda. Para o líder dos católicos, mesmo com as “ameaçadoras tentativas, não podia calar-se nem de fato se calou a Igreja Católica. Não se calou esta Sé Apostólica, que muito bem conhece que tem por missão peculiar defender a verdade, a justiça e todos os bens imortais, que o comunismo despreza e impugna”²⁸⁹.

O jornal *A Cidade* publicou o pronunciamento de Pio XI sobre o comunismo e a posição da Igreja Católica em relação à política. Em suas palavras, o comunismo era o principal perigo que a sociedade enfrentava, pois:

Tudo ele ameaça e abertamente impugna e ocultamente insidia; a dignidade individual, a santidade da família, a ordem e a segurança do consorcio civil, e sobretudo a religião, até á aberta e organizada negação e impugnação de Deus, e mais assinaladamente a Religião Católica. Toda uma copiosissima e infelizmente, difundidissima literatura revela um tal programa, em pela e certíssima luz, confirmam-no as provas já postas em pratica ou tentadas em diversos países como a Rússia, o Mexico, a Espanha, o Uruguai, o Brasil²⁹⁰.

²⁸⁸ Pio XI. **Quadragesimo Anno**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_pxi_enc_19310515_quadragesimo-anno_po.html>. Acesso em: 13 de jan. 2009.

²⁸⁹ Pio XI. **Divini Redemptori**. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19370319_divini-redemptoris_po.html>. Acesso em: 13 de jan. 2009.

²⁹⁰ Pio XI. O Primeiro, O Maior, O Perigo Gera E’ o Comunismo! **A Cidade**, Recife, p. 01, 04 ago. 1936.

Colaborando com o Integralismo, o periódico foi importante para a divulgação das palavras dos líderes da Igreja em relação ao desenvolvimento político do país. A publicação dos projetos eclesiais, que também atendiam às necessidades políticas, foi determinante para aqueles que estavam envolvidos com os movimentos direitistas²⁹¹.

Os discursos de recristianização em Pernambuco atingiam as diversas camadas sociais, como os homens das letras, membros da elite econômica e populares que frequentavam os ambientes de sociabilidade que já destacamos neste trabalho. As ideias originadas na “Casa de Tobias” chegavam a vários indivíduos a partir das ações dos seus membros conservadores e defensores da direita política. No entanto, percebemos que a dedicação dos letrados estava voltada para os grupos de maior atuação entre a sociedade, como instituições que mantinha uma rede atuante de membros.

A militância do professor Andrade Bezerra se voltava à elite econômica e política, porém, não deixou de apoiar as ações realizadas por estudantes conservadores da “Casa de Tobias” que também visavam às camadas mais simples. Em parceria com alguns discentes, apoiou os movimentos que fortaleceram as atividades da Restauração Católica na instituição, como palestras e organizações de núcleos políticos. Em agosto de 1933 recebeu o chefe nacional da A.I.B., elogiando as atividades do jornalista e sociólogo Plínio Salgado. Em suas palavras, afirmou ser a Ação Integralista um dos movimentos mais representativos do país, por defender os interesses da nação a partir do religioso²⁹².

Andrade Bezerra apoiava os discursos da A.I.B. por amparar uma proposta de governo autoritário e forte. Em suas atividades na Faculdade de Direito, foi responsável pelo combate aos grupos comunistas. Por sua definida posição política entre 1930 e 1937, assumiu o cargo de Secretário do Interior do governo de Agamenon Magalhães. Dessa forma, podemos considerar que o grupo conservador que atuou na “Casa de Tobias” foi um dos responsáveis pela formação do discurso autoritário do Estado Novo em Pernambuco, pois vários dos seus membros

²⁹¹ O Jornal vespertino *A Cidade* iniciou sua circulação em 30 de abril de 1934, contando com a direção de Limeira Tejo. Opositor do interventor Carlos de Lima Cavalcanti, sofreu várias censuras do Estado. Em outubro de 1935, Andrade Lima Filho adquiriu a empresa por arrendamento, mudando alguns colaboradores, integrando a equipe do corpo redacional Alfredo Pessoa de Lima, Fernando Mota, Figueira Filho, Paulo Malta Ferraz, dentre outros nomes. A última edição do periódico foi publicada em 31 de dezembro de 1936. NASCIMENTO, Luiz. **História da Imprensa de Pernambuco**. Recife: Imprensa Universitária, 1967. p. 338.

²⁹² Ação Integralista Brasileira. **Folha Universitaria**, Recife, p. 09, 1º Quinzena ago. 1933.

compuseram o governo entre 1937 e 1945. O próprio interventor federal foi aluno da instituição entre 1912 e 1918, onde concluiu o curso de Ciências Políticas e Sociais, assumindo o cargo de professor da disciplina de Teoria Geral do Estado a partir de 1940²⁹³, após defender a tese *O Estado e a Realidade Contemporânea*.

Para alguns membros da instituição, o decreto do Estado Novo, que proibiu a organização dos movimentos políticos, foi uma traição ao apoio que ofereceram a Getúlio Vargas. No entanto, outros intelectuais colaboraram com o regime, a exemplo do professor Andrade Bezerra, por observarem nas suas ações autoritárias a implantação de um regime forte que defendia os princípios religiosos. Em entrevista ao *Diário do Nordeste*, o docente demonstrou como o discurso da manutenção da ordem e a valorização nacional foi traduzida no Estado Novo. Para o professor, “A iniciativa tomada pelo Presidente Getúlio Vargas, com o apoio das classes armadas e de todos os elementos ponderáveis da nação, promulgando uma nova constituição política, de base corporativa, não podia surpreender a quem vinha acompanhando de perto os acontecimentos”. Ainda em suas afirmativas, defendia que o liberalismo já não respondia aos problemas sociais enfrentados pela população e pelo governo, sendo necessárias novas alternativas governamentais. Além das questões políticas, Andrade Bezerra defendia uma saída espiritual para a crise vivenciada em Pernambuco, sendo trabalhada pelo regime do Estado Novo que mantinha aproximação com o conservadorismo²⁹⁴.

Como diretor do jornal *A Tribuna*, Andrade Bezerra em parceria com o Cônego Eustachio de Queiroz, advogou pelo catolicismo e as tradições nacionais. Com artigos de intelectuais e religiosos, o jornal representava o pensamento da Igreja Católica e de grupos de direita que defendiam a relação entre o Estado e a Religião, tomando para si a responsabilidade de pensar os problemas brasileiros.

Vários textos *d'A Tribuna* discutiam sobre os rumos políticos do país, observando a necessidade de uma reestruturação política, econômica, social e religiosa. Para os editores do periódico, não era possível um Estado laico, pois a política estaria vulnerável às ações de doutrinas que colocariam em risco a sustentabilidade nacional. Segundo seus escritores, defender a laicização do país

²⁹³ PANDOLFI, Dulce Chaves. **Pernambuco de Agamenon Magalhães**: Consolidação e crise de uma elite política. Recife: Massangana, 1984. p. 26.

²⁹⁴ Fala ao “Diário do Nordeste” o prof. Andrade Bezerra, novo secretário do interior. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 03, 11 nov. 1937.

era ser inimigo da Igreja, no entanto, com as ações dos “iluminados” por Deus e de uma elite católica, “as portas do inferno não prevalecerão”²⁹⁵.

Uma das principais críticas realizadas pelo jornal editado por Andrade Bezerra foi a falta de atuação dos intelectuais junto ao movimento restaurador. Assim como Dom Leme em âmbito nacional, os escritos d’*A Tribuna* cobravam ação dos letrados em questões que envolviam a religião em Pernambuco. Através da organização da Ação Católica, Andrade Bezerra buscou apoio dos seus pares. Em artigo de março de 1932, D. Pedro Bandeira de Mello trouxe uma discussão sobre a implantação da Ação Católica no Brasil, demonstrando os esforços realizados por Pio XI em suas atividades clericais. Criticando alguns católicos, o autor do texto destacou a existência da instituição “triumphante, padecente e militante” e uma nova Igreja que incomodava muitos clérigos, “a Igreja dormente”²⁹⁶.

Os caminhos para a recatolização traçados por Andrade Bezerra foram diversos, principalmente no meio intelectualizado. Diretor do Centro Dom Vital do Recife, o professor realizou várias atividades de orientação religiosa. O principal objetivo da instituição na cidade era a promoção da “cultura católica superior”, que seria guiada por intelectuais comprometidos com o catolicismo²⁹⁷. Ainda na direção da instituição estava o desembargador Felisberto Pereira como vice-presidente e o doutorando Pedro Cavalcanti como tesoureiro²⁹⁸.

Em março de 1934, Manuel Lubambo realizou um estudo no Centro Dom Vital do Recife sobre o corporativismo. Vários intelectuais participaram do evento, a exemplo de Andrade Bezerra, que realizou uma análise sobre a formação sindical e a organização do trabalho. Uma de suas principais críticas girou em torno da lei de sindicalização de 1931, que proibia a adesão de sindicatos a confissões religiosas, que para os pensadores, dificultava a recatolização dos trabalhadores. As propostas realizadas no evento se baseavam nas mudanças das leis de sindicalização, no combate às organizações de trabalhadores comunistas, na implantação do salário mínimo e no fortalecimento da economia²⁹⁹.

²⁹⁵ CANNAVIEIRAS, Pe. Tenorio de. Problemas e encargos da hora presente. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 04 fev. 1932.

²⁹⁶ MELLO, D. Pedro Bandeira de. Ação Catholica. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 17 mar. 1932.

²⁹⁷ Centro Dom Vital. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 05 abr. 1933.

²⁹⁸ Centro Dom Vital. **A Tribuna**. Recife, p. 02, 05 jul. 1933.

²⁹⁹ Os estudos corporativistas promovidos pelo Centro Dom Vital. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 10 mar. 1934.

Francisco Carlos Palomanes analisou a organização corporativista dos sindicatos na Era Vargas. Para o historiador, os debates sobre a legislação sindical tiveram a participação de entidades representadas por organizações de classes³⁰⁰, fato que era defendido por Andrade Bezerra quando a discussão se voltava para as questões religiosas. Para Andrade Bezerra, a condenação dos males advindos da modernidade deveria ser realizada principalmente pela elite intelectualizada, que era responsável por guiar a população nos retos caminhos da religiosidade.

Segundo o professor, se o mundo estava desajustado devido às ações de alguns letrados que compactuavam com a modernidade, era através das atividades dos intelectuais católicos que a sociedade espantaria tal perigo. Para Andrade Bezerra:

[...] antes de mais nada os católicos se esclareçam sobre a essência de sua Fé. Realizamos, agora, na medida do possível, a obra imediata e urgente, que se nos apresenta: orientar a consciência católica na sua participação á vida política da nação. Mas que isso não nos faça esquecer o outro dever mais alto e fundamental: atacar em suas raízes a ignorancia do nosso catolicismo, organizando o ensino católico superior, estendendo os círculos de estudo, as revistas, as conferencias, as escolas de cultura religiosa, empreendendo, por todos os meios a nosso alcance, uma obra de cultura, capaz de transformar o nosso catolicismo sentimental em um catolicismo racional e objectivo [...] Entre nós, os males do catolicismo **não praticante** se estenderam de modo tal, que hoje **a recatolização dos católicos** é tão necessária, ou mais, do que a evangelização dos incrédulos. E o sentido mais concreto dessa recatolização é mostrar aos católicos que o dever político se subordina ao dever cultural, pois a ignorancia ainda campeia entre nós católicos quanto aos deveres mais elementares de nossa Fé, e, finalmente, que o dever espiritual excede a todos os demais e que só por ele chegaremos a cumprir honestamente os outros dias³⁰¹.

Os católicos também eram alvos dos discursos restauradores. A recatolização dos religiosos amórficos era uma realidade entre os intelectuais que lideravam o movimento, pois estes “fracos religiosos” poderiam se fascinar com a desordem presente no país. O católico que não defendia suas crenças era tido como um homem incompleto, pois não protegia o que “tinha de mais nobre em seu ser”. Por isso, os líderes da recristianização no Brasil defendiam atuação dos letrados no despertar dos seus pares.

Na cidade do Recife, entre 1930 e 1937, a propaganda da ordem e da moral católica foi intensificada no doutrinamento dos indivíduos que estavam atentos às movimentações dos intelectuais em várias regiões. Nesse sentido, em nosso último

³⁰⁰ MARTINHO, 2007, p. 47.

³⁰¹ BEZERRA, Andrade. A recatolização dos católicos. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 11 jan. 1933.

tópico debateremos sobre a divulgação das propostas que pregavam a ordem nos meios restauradores e na sociedade Pernambucana.

3.3. Ordem *versus* Desordem nos Meios Restauradores

Ordem, moral, religiosidade e autoridade: essas foram as principais bandeiras levantadas pela Igreja Católica entre os anos de 1930 e 1937 no Brasil. A luta contra a desordem social, que segundo os líderes do clero era resultado da constante laicização da política, foi observada como uma forma de restabelecer a autoridade no país.

Além do comunismo, que era visto como a principal ameaça aos objetivos da Igreja, a modernidade democrática, o ensino leigo e as mudanças sociais decorrentes da constituição de 1891 eram consideradas a instalação da desordem no Brasil. Ainda no pontificado de Leão XIII, as organizações operárias se constituíram em uma preocupação para os religiosos. Na encíclica *Rerum Novarum*, o líder da Igreja Católica demonstrou a importância das ações nos sindicatos e organizações que representassem os trabalhadores. Tal fato foi incentivado pelo crescente apoio do proletariado às teorias da esquerda, que defendiam a luta de classes como meio para as conquistas de seus objetivos³⁰².

Os discursos de Leão XIII continuaram fazendo sentido durante o pontificado de Pio XI, como foi possível analisar na *Quadragesimo Anno*. Durante as décadas de 1920 e 1930, as organizações sindicais se tornaram uma das principais preocupações entre os líderes da Igreja Católica no Brasil, sobretudo, após a fundação do Partido Comunista Brasileiro em 1922. Segundo Romualdo Dias, os conflitos contra a desordem em meio ao operariado resultaram em parcerias do Estado com o clero católico. O Estado estava preocupado em criar um novo conceito de trabalhador, que não estivesse envolvido com a política, mas com a maior produção e com os resultados do seu trabalho. A visão dos eclesiásticos estava focada no combate às doutrinas subversivas, sendo o doutrinação dos trabalhadores campo para a propagação dos discursos de ordem social³⁰³.

³⁰² Cf. Leão XIII. **Rerum Novarum**. 15^ª ed. São Paulo: Paulinas, 2005.

³⁰³ DIAS, Romualdo. **Imagens de Ordem**: a doutrina Católica sobre a autoridade no Brasil (1922 – 1935). São Paulo: UNESP, 1996. p. 104.

Na década de 1930, a discussão sobre a manutenção da ordem através da religião foi intensa. Observamos em várias documentações como os intelectuais e religiosos debatiam sobre sua promoção, buscando a restauração dos indivíduos que para a Igreja estavam em risco social. Nas palavras de Paulo de Damasco, pode-se perceber como os pensadores de direita divulgavam o conceito de ordem social, destacando a harmonia entre os seres e os objetivos integrais, reunidos para o bem comum. Para o letrado:

Ordem social, portanto, é a que se compreende na sociedade humana, por um agrupamento de criaturas humanas, identificadas entre si, numa ação conjunta e tendendo a um mesmo fim.

Daí podermos considerar a ordem social como baseada na ordem ou na desordem, segundo as tendências e os fins visados por aqueles que se agrupam sob a invocação dos princípios da ordem. [...]

Legítima é a ordem quando preside á sociedade na legitimidade de unir todos os homens, afim de os fazer participar, conjuntamente, cada qual, porém, dentro de suas possibilidades e de seus méritos, da mesma vida divina, como filhos de Deus. É legítima, assim, a ordem que reconhece a Deus como o primeiro e único princípio de toda a ordem, agrupando em torno desse princípio primeiro e único toda ação social de criaturas humanas³⁰⁴.

Para o pensador, a ordem social era fruto de uma ação conjunta da sociedade e suas estruturas políticas, econômicas e religiosas. Para isso, suas atividades deveriam apresentar um guia divino, sendo Deus o principal condutor das mudanças, legitimando a ordenação das estruturas do Estado e da coletividade. A ordem proposta pelos intelectuais de direita da “Casa de Tobias” tinha como principal foco o conservadorismo das tradições religiosas, levando os indivíduos a seguirem os dogmas da Igreja de Pedro, ajustando assim as problemáticas enfrentadas pelo povo, que segundo tais letrados, era vítima da desordem que “assombrava” o mundo.

O combate à esquerda nos discursos de recristianização foi tratado como uma questão de manutenção da paz social. Para os religiosos, uma doutrina que pregava o ateísmo e a anarquia política oferecia perigo a condução de uma nação, gerando desse modo, a desordem nas estruturas que formam a sociedade. As ideias socialistas, comunistas ou anarquistas entre 1930 e 1937 não apresentavam sentido

³⁰⁴ DAMASCO, Paulo de. Ordem e desordem. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 07 out. 1937.

para os integrantes da Igreja Católica no Recife, por esse motivo, eram considerados como a desordem³⁰⁵.

Para Georges Balandier, as réplicas oferecidas à desordem podem ser divididas em três configurações: a resposta total (a ordem totalitária), a resposta da pessoa (a ordem do sagrado) e a resposta pragmática (a ordem pelo movimento)³⁰⁶. Percebemos que esses três pontos foram utilizados pelos poderes político e religioso na relação de ordem *versus* desordem nos anos de 1930.

A ordem totalitária como formação política foi apoiada por vários intelectuais conservadores da Faculdade de Direito do Recife e em outras regiões do país. Entre 1930 e 1937, na imprensa pernambucana era comum a publicação de artigos de letrados convocando os leitores para uma discussão sobre a organização político-social do país. Para esses pensadores, o Brasil se encontrava em desordem devido à crise espiritual que atravessava.

É importante destacarmos que do mesmo modo que existiam os periódicos que amparavam os discursos da Restauração Católica no Recife, havia aqueles que realizavam a divulgação da esquerda política. Vários jornais de sindicatos e partidos políticos, alguns de curta duração, defendiam as propostas da luta de classe e as doutrinas comunistas, fato que alertava conservadores e religiosos. A partir de novembro de 1935, após a tentativa de tomada do poder pela Frente das Esquerdas representada pela A.N.L., os meios de divulgação das ideias de socialistas foram empasteladas, mesmo assim, ainda eram publicadas na clandestinidade.

A divulgação da doutrina social da Igreja, as ações recatolizadoras, o plano político dos católicos e as atividades dos “inimigos” do clero eram os principais temas das publicações realizadas pela imprensa religiosa ou aquelas comprometidas com os discursos do clero³⁰⁷. As ações desempenhadas pela imprensa também foram assunto das páginas de vários jornais, haja vista, o importante canal desempenhado pelos meios jornalísticos para o desenvolvimento do diálogo entre os intelectuais e os leitores em Pernambuco.

³⁰⁵ Para Georges Balandier a desordem existe quando o elemento de um conjunto não está em harmonia com o todo, isso caracteriza o que chamamos de desordem nos anos de 1930. As doutrinas da esquerda política, para a Igreja Católica, não estavam em consonância com os discursos de Restauração da Sociedade. Cf. BALANDIER, Georges. **A Desordem**: elogio do movimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 45.

³⁰⁶ Idem, p. 13.

³⁰⁷ DIAS, 1996, p. 93.

Em dezembro de 1937 foi divulgado no jornal *A Tribuna* um artigo que destacava o antagonismo entre a “imprensa do bem social” e os periódicos que “trabalhavam para a desordem” no país. Segundo o texto, o jornalismo estava envolvido em uma relação de afeição e malícia em suas publicações, por isso, todos deveriam manter-se alerta com o material que chegassem às suas mãos. Para o autor do texto, os jornais:

[...] se esforçam com seu programa construtor, que eles pugnam pela ordem e pela paz, que eles querem a grandeza do Brasil e a felicidade do povo brasileiro. Mas nós sabemos também que, infelizmente, tais órgãos são voses clamando no deserto, porque têm limitadíssimo raio de ação, por que não são ajudados com as preferências do grande publico.

Ainda não temos, desgraçadamente, princípios mais ou menos sólidos de educação religiosa e de educação cívica para distinguirmos a boa da má imprensa, para separarmos, tanto quanto possível, o joio do trigo, para preferirmos o jornal da verdade do jornal da mentira. [...]

O povo precisa convencer-se de que o seu maior inimigo, o inimigo numero um da ordem publica, da paz social e da estabilidade das sagradas instituições nacionais, é o jornal. [...]

A infiltração das doutrinas subversivas, materialistas, atéas, que atentam contra a dignidade da pátria e contra a liberdade da pessoa humana, é toda conduzida por meio da imprensa, por meio desses órgãos, vistosos e profusamente ilustrados, que os pais de família levam inconscientemente ou negligentemente para o lar [...] ³⁰⁸

O projeto de organização da imprensa elaborado pela Igreja Católica também estava relacionado com o movimento de “salvação” religiosa da sociedade. Ao mesmo instante que as doutrinas de esquerda eram combatidas, os intelectuais da direita destacavam a importância de uma higienização no jornalismo pernambucano. A necessidade de uma educação com bases religiosas era fundamental para a população compreender as “artimanhas” da esquerda no momento de divulgar suas ideias, podendo assim, realizar uma leitura “correta” do contexto social.

As relações entre ordem e desordem no jornalismo estavam baseadas nas questões da salvação e do pecado ou do céu e inferno, vistas a partir de doutrinas político-religiosas com oposições de ideias. Para o sociólogo Plínio Salgado, a desordem no Brasil era o reflexo da crise espiritual em várias partes do mundo, podendo esses problemas ser solucionados pela via doutrinária do integralismo. Em vários documentos publicados pelos membros da A.I.B., como o seu manifesto de fundação, foi destacada a necessidade da firmação da ordem no Estado brasileiro. Tais discussões estavam baseadas em propostas de intelectuais católicos que já eram debatidas em períodos anteriores, como as discussões elaboradas pela

³⁰⁸ DAMASCO, Paulo de. A Imprensa e a ordem. **A Tribuna**, Recife, p. 01 e 02, 02 dez. 1937.

corrente religiosa formada na Faculdade de Direito do Recife após a primeira guerra mundial.

A chamada *Doutrina da ordem* foi pensada inicialmente por Jackson de Figueiredo em suas ações junto ao Cardeal Sebastião Leme. Seus discursos de autoridade propagados por instituições restauradoras guiaram as enunciações de vários intelectuais entre 1930 e 1937. Segundo Antônio Villaça, a linha de pensamento católico de Jackson de Figueiredo estava ligada às propostas defendidas por Antônio Sardinha, com quem manteve contato durante o período de atuação política dos letrados portugueses que também militavam pela recatolização do país ibérico³⁰⁹.

Os principais objetivos da Igreja estavam em divulgar as orientações eclesiais nas diversas estruturas sociais, como sindicatos, escolas e universidades. A luta pela criação de uma Universidade Católica no Brasil foi intensa. Já em sua pastoral aos fiéis da Arquidiocese de Olinda, Dom Sebastião Leme destacou a importância da criação de uma universidade que seguisse os princípios católicos³¹⁰. O entusiasmo dos intelectuais conservadores para a criação de uma instituição de ensino superior continuou durante toda a década de 1930, havendo várias ações que buscavam a criação da instituição acadêmica. A organização de instituições de ensino superior controlada pela Igreja colaborava para formação de uma elite intelectual, comprometida com os valores religiosos do catolicismo. A educação foi um dos pilares dos discursos recristianizadores, tendo em vista, a necessidade de perpetuação das ideias de reafirmação religiosa.

Em 1932 foi fundado o Instituto Católico de Estudos Superiores, no entanto, os líderes do clero buscavam um órgão de caráter universitário e que estivesse presente em várias regiões do país. Apenas em 1941 foi criada a Universidade Católica (ainda Faculdade no Rio de Janeiro), sendo considerada uma das principais organizações recatolizadoras e de combate à desordem³¹¹. Entre os cursos oferecidos, as disciplinas estavam imbuídas de princípios religiosos, contrapondo-se ao ensino leigo do Estado.

Foi com a carta pastoral *Divini Illius Magistri* que a Igreja passou a discutir intensamente sobre o tema da educação no século XX. Nesse momento, vários

³⁰⁹ VILLAÇA, Antônio Carlos. **O Pensamento Católico no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975. p. 103.

³¹⁰ LEME, 1916, p. 102.

³¹¹ VILLAÇA, op. cit. p. 122.

eventos foram organizados para se pensar o ensino secundário e superior no Brasil. Em outubro de 1931, o Centro Dom Vital de São Paulo realizou o primeiro congresso de educação cristã, seguido por outros Centros no país. Após sua fundação, o Centro Dom Vital do Recife também desempenhou atividades com as mesmas características, oferecendo apoio à criação da Universidade Católica no Brasil³¹².

Em 1916 Dom Sebastião Leme demonstrou interesse de fundar a primeira Universidade Católica do Brasil no Recife, no entanto, o projeto só foi posto em prática em abril de 1942, com a fundação da Faculdade de Filosofia Manuel da Nóbrega, que oferecia os cursos de História, Geografia, Linguística, Literatura, Física, Matemática e Química. Suas instalações funcionaram inicialmente no Palácio da Soledade, residência oficial do arcebispado do Recife desde 1833. O Colégio Nóbrega dos Jesuítas manteve atividades no mesmo edifício, atuando nas discussões sobre a educação religiosa nos anos de 1930.

Os professores e estudantes do Colégio Nóbrega da Companhia de Jesus mantinham a circulação de um jornal doutrinário no Recife, estimulando o diálogo entre os membros da União Católica dos Militares e as Congregações Marianas do Recife, que circulavam pela Igreja de Nossa Senhora de Fátima, localizada no interior da instituição³¹³. Com artigos do corpo docente e discente, seus textos discutiam a promoção da ordem no país. Refletindo sobre as alternativas para impedir a desordem e o avanço do comunismo, o periódico realizou uma avaliação sobre os perigos da “doutrina vermelha”. Percebemos como o autor da matéria buscou no imaginário dos leitores, o silenciado dos acontecimentos que representavam a desordem em 1935. Segundo Moacir Coutinho, para que os agitos da “Intentona comunista”³¹⁴ não retornassem, era necessário a vigilância constante dos homens comprometidos com os valores divinos, pois:

Quando na madrugada rubra de novembro de 35 amanheceram muitos lares enlutados, o povo brasileiro sentia-se consternado e ao mesmo tempo

³¹² CASALI, Alípio. **Elite Intelectual e Restauração da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 109.

³¹³ AZEVEDO, 2006, p. 55.

³¹⁴ Intentona comunista foi uma nomenclatura utilizada pelos opositores do comunismo para classificar a tentativa de “Revolução” em 1935. Intentona significa plano insensato, ataque imprevisto, são classificações que os letrados e juristas que divulgavam seus textos na imprensa ofereciam ao movimento. Giselda Brito Silva realizou uma análise sobre a utilização da palavra intentona ou *Putsch* durante as tentativas de ataque comunista e integralista. A autora demonstrou como a terminologia também foi utilizada para classificar as ações do grupo integralista que tentou a invasão do Palácio Guanabara em 1938. Cf. SILVA, Giselda Brito. **A Lógica da Suspeição Contra a Força do Sigma: discursos e polícia na repressão aos integralistas em Pernambuco**. 2002, 277 p. Tese (Doutorado em História) UFPE/CFCH, Recife, 2002.

revoltado com a audácia marxista. Os scelerados asseclas de Stalin haviam tornado muitos brasileiros infelizes. Uns órfãos, outros chorando a perda de entes queridos, mães chorando o desaparecimento trágico de seus filhos e esposos. [...] Hoje, dois anos depois, sentimos que novamente, e agora com mais fúria, os comunistas procuram a ruína do Brasil. E é com imensa tristeza que presenciamos a soltura dos responsáveis pela hecatombe de 1935 [...] Quando olhamos o CEO do Brasil, orando ao Todo Poderoso para que o proteja, descobrimos nele a cruz sagrada, que quiz assim demonstrar que o Brasil é cristão, confirmando a acertada expressão de um jornalista: “O Brasil foi conquistado para Cristo e será de Cristo”. Deus, salvará pois esta grandiosa terra que desde o seu nascimento a Ele pertence³¹⁵.

Nesse momento os intelectuais estavam preocupados em traçar os caminhos para o estabelecimento dos discursos de ordem *versus* desordem no país. Como destacou Moacir Coutinho em seu texto, Deus seria o responsável pela salvação da humanidade do mal que o comunismo poderia causá-los, salientando que o Brasil já possuía uma ligação com Deus, por isso, não poderia fugir do que já estava traçado e não seria dominado por influências vindas da U.R.S.S.. A afirmação da ligação do país com Deus legitimava as ações dos líderes católicos, utilizando-se dos discursos autoritários dos escritos bíblicos, destacava-se que o único caminho de salvação estava baseado na trindade cristão³¹⁶.

Alguns intelectuais da Faculdade de Direito do Recife atuaram principalmente na oposição à modernização democrática, ao comunismo e na propagação das doutrinas cristãs. Manifestos de apoio às realizações da Igreja Católica foram publicados demonstrando as contribuições dos letrados com o clero³¹⁷. Em outubro de 1934, os intelectuais Barreto Campello, Ruy de Ayres Bello, Nilo Pereira, Mario de Farias Castro, José da Costa Rego Junior, José Cavalcanti Petribú, José da Costa e Telmo Pontual assinaram documento apoiando o cristianismo social. A proposta reconhecia a propriedade privada como legítima, no entanto, entendia que era necessária uma ação do clero para as melhorias nas condições de trabalho dos operários. O manifesto demonstrava como os intelectuais da Faculdade de Direito estavam inseridos no movimento de recristianização da sociedade, apoiando as ações nacionais³¹⁸.

³¹⁵ COUTINHO, Moacir. Em defesa da Ordem. **A voz do Nóbrega**, Recife, p. 05, 31 out. 1937.

³¹⁶ BÍBLIA, 1993, João 14: 6-7.

³¹⁷ Norberto Bobbio destacou que no início do século XX, a assinatura de manifestos por intelectuais demonstrava a participação desses indivíduos na legitimidade de movimentos políticos, além do seu engajamento na busca por mudanças sociais. BOBBIO, Norberto. **Os Intelectuais e o Poder**. São Paulo: UNESP, 1997. p. 57.

³¹⁸ CAMPELLO, Barreto, BELLO, Ruy de Ayres, PEREIRA, Nilo (*et al*). Pelo Cristianismo Social. **A Tribuna**, Recife, p. 03, 13 out. 1934.

Para alguns pensadores do início do século XX, a modernidade política no Brasil chegou com a constituição de 1891, de tal modo, que era necessário combater o documento que afirmava a negação de Deus e a abertura democrática. Para isso, letrados e membros do clero defendiam a realização de um projeto que reafirmasse os valores na Igreja e no Brasil.

O progresso era aceito apenas para o desenvolvimento estrutural e econômico do país. No âmbito moral, da estrutura da família, política e religião deveriam ser conservadas as tradições defendidas pelo catolicismo ainda no período colonial brasileiro. Os ensinamentos católicos estavam à frente das ações dos pensadores que defendiam essa visão, sendo guia das atividades que buscavam a moral social. Para os líderes do movimento recatolizador, “trabalhar” nas fileiras da Igreja era função de todos os cidadãos preocupados com o país.

O jornal *A Tribuna* demonstrou como os intelectuais e religiosos observaram a missão recatolizadora no Recife:

[...] Recristianisemos nossa sociedade. Cada um de nós procure ser um apóstolo, porém da causa santa: restabelecer o espírito católico em nossa época, na família, onde o modernismo tenta destruir os alicerces, nas classes humildes, minadas de tantas idéas más, e finalmente na sociedade, onde a paganização dos costumes vai aos poucos solapando nossas santas tradições.

Nos tempos que correm, chegou a hora de nos definirmos: quem não é por Deus é contra Deus. Lembremos-nos que a Igreja de Cristo é militante; e nós somos soldados da Fé. Não podemos cruzar os braços, nós que possuímos a Verdade, talismam das grandes ousadias³¹⁹.

Ser um apóstolo da causa da Igreja, combatendo a modernidade que destruía a família, era o discurso dos letrados recristianizadoras. A recatolização da sociedade e das instituições buscava manter o *status quo* que preservava a ordem social e as camadas humildes, que em alguns momentos estavam sendo exploradas por força da modernidade. Para os intelectuais católicos, a sociedade se baseava no antagonismo que destacava os colaboradores de Deus, que defendiam as propostas de retomada do poder católico, e aqueles contrários as vontades divinas, por não integrarem as fileiras da recristianização e defenderem a modernização da sociedade.

No entanto, tais propostas antagônicas tinham o interesse de identificar de forma política e social os indivíduos que não representavam os discursos da Igreja,

³¹⁹ MANÇON, Marcita de. Recristianizar. *A Tribuna*, Recife, p. 01, 17 jun. 1933.

sendo alvos das recomendações que prezavam pela normatização social e desenvolvimento das fileiras católicas no país.

O combate à desordem pelo movimento restaurador estava ligado à organização de frentes contra as “doutrinas estranhas”. Maria das Graças Ataíde destacou que nos anos de 1930 formou-se uma cruzada de divulgação dos valores da Igreja. A frente era composta pela Cruzada de Educadoras Católicas, Ação Católica Brasileira e Liga Eleitoral Católica. As organizações tinham como principal função recatolizar a sociedade e ao mesmo tempo promover o combate à desordem política, social e religiosa³²⁰.

A Associação Comercial do Rio de Janeiro foi outro exemplo de nossa afirmativa, realizando movimentos nacionais a favor da criação de um partido que reunisse as classes conservadoras de todo o país. O principal objetivo da organização era preservar a economia, a política e as tradições dos brasileiros em um momento de “fortes dúvidas”. No Recife, as ideias defendidas por Serafim Valandro receberam apoio da camada comercial da cidade e de letrados que lutavam pelos valores tradicionais na região³²¹.

Qualquer ação considerada suspeita pela Igreja era atribuída à anarquia social, sendo identificadas em tais atividades estreitas relações com o comunismo. Fatos dos mais diversos foram atribuídos aos movimentos de esquerda, a exemplo das obras infantis de Monteiro Lobato, que não eram recomendadas às crianças das décadas de 1930 e 1940. A Igreja Católica ainda condenou os métodos anticonceptivos, por impedir a proliferação da vida, sendo caracterizados como ações do comunismo, mesmo tendo sido desenvolvidos nos países de modo de produção capitalista³²².

Na imagem abaixo observamos a evolução do comunismo projetada no imaginário social no final de 1937. A foice e o martelo, tão significativos para as teorias de esquerda, lentamente se transformam na imagem morte. Esse era o olhar que a Igreja apresentava aos seus leitores, sugerindo a morte do indivíduo a partir da dominação comunista no Brasil. Para os pensadores conservadores, o vermelho

³²⁰ ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A Construção da Verdade Autoritária**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001. p. 81.

³²¹ Resolvida a fundação de um partido economista. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 01, 01 jun. 1932.

³²² AZZI, 2008, p. 151.

comunista, que significava o sangue da martirização dos operários, tornava-se o vermelho do sangue dos brasileiros mortos pelos ataques da esquerda brasileira.



*Evolução simbólica do comunismo*³²³.

O homem moderno era visto pela Igreja Católica como aquele que poderia absorver o mal, indo de encontro às tradições, negando a formação religiosa do Brasil. Desse modo, a reestruturação ou orientação da população no Recife era fundamental para a sustentação do movimento restaurador³²⁴. Ao mesmo tempo os letrados divulgavam os “perigos da vida moderna”, refletiam sobre a estabilidade e o prazer de se ter a religião como princípio dos retos caminhos. Para o padre Pedro Adrião, o homem:

Envaidecido com o titulo de moderno, o homem atual, quando a Igreja procura, em face da questão da paz entre os povos, da questão sexual e da questão da luta de classes fazer ouvir, as sentenças divinas – Não matarás: guardarás castidade: não cobiçarás os bens alheios – olha-a, não raro, com a descrença com que um filho que se juíza emancipado: avançado em idéias recebe os conselhos maternos.

Sobre estas questões da atualidade – diz-lhe ele com orgulho – nada podes dizer de interessante: és velha demais pois nasceste há muitos séculos. Prefiro ouvir alguma coisa de mais novo, e sobretudo de mais agradável o que as tuas doutrinas que, além de muito antigas, têm o inconveniente de impor-nos restrições á nossa vontade, mortificar-nos, machucar a nossa

³²³ Evolução simbólica do comunismo. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 03, 28 set. 1937.

³²⁴ DIAS, 1996, p. 151.

carne. E a Igreja responde a este cidadão moderno, tão iludido com a capa nova com que se vestiu o seu de há muito envelhecido paganismo. Falas com arrogância tu, pobre criatura que pertences a uma geração e queres discutir comigo que tendo bem conhecido as manhas e fraquezas de inúmeras gerações posso bem, portanto, conhecer as da tua. És moderno hoje e não serás amanhã. E eu serei sempre a mesma Igreja [...] ³²⁵

A Igreja não abandonava sua postura de orientadora das camadas sociais, de responsável pelo resgate das “ovelhas perdidas do rebanho de Deus”³²⁶. A “ilusão” que muitos indivíduos tinham da modernidade, como observamos nas palavras do Padre Pedro Adrião, fazia com que o clero buscasse a manutenção da ordem nas camadas mais afastadas da religiosidade. Tal prática foi fundamental para o Estado, que com as ações da Igreja romana, afastava seus opositores, evitando assim o embate direto, mantendo a população sobre a vigilância dos aparelhos do Estado autoritário.

As querelas entre os temas da ordem e da desordem entre 1930 e 1937 foram importantes para reafirmar os discursos do movimento de Restauração Católica em várias partes do Brasil. Era um debate coerente com o momento em que os intelectuais conservadores e católicos combatiam as doutrinas de esquerda, o protestantismo, o espiritismo, a maçonaria, a modernidade, entre outras práticas. Nesse momento, a Igreja Católica encontrou espaço para a propagação do seu discurso de salvação da sociedade e solução da crise liberal, recebendo apoio de vários movimentos, num clima de consentimento social e percepção do papel da religião nos problemas brasileiros dentro de uma sociedade de predominância da fé católica.

³²⁵ ADRIÃO, Padre Pedro. A Igreja e o homem moderno. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 10 out. 1935.

³²⁶ Cf. BÍBLIA, 1993, Lucas 15: 3 - 6.

C o n s i d e r a ç õ e s F i n a i s

Para a geração de católicos nascida nos anos 1930 e 1940, a Igreja Católica no Brasil foi aquela criada por Dom Leme e nem se podia imaginar uma Igreja sem voz política como o era no Império ou na Velha República.

(Pe. Ferdinand Azevedo, S.J.. **Procurando sua Identidade:** A difícil trajetória do Brasil Setentrional da Companhia de Jesus nos anos 1937 a 1952.)

O movimento de Restauração Católica foi fundamental para o fortalecimento da Igreja no Brasil na primeira metade do século XX. A liderança do Cardeal Sebastião Leme trouxe força e unidade aos objetivos compartilhados com os intelectuais conservadores entre 1930 e 1937, organizando instituições e publicações para a divulgação das ideias religiosas em diversas partes do país. Como uma das principais capitais, no Recife vários pensadores ofereceram importantes colaborações à recatolização, apresentando especificidades em relação a outras partes do Brasil, como a participação dos letrados em movimentos políticos de massa. Nesse instante, o político se utilizou dos discursos religiosos para sua validade entre os indivíduos que reivindicava mudanças nas questões sociais.

Com a instauração do Estado Novo Vargasista, a partir de novembro de 1937, foram traçados novos rumos para as relações da Igreja com a política nacional. Com o fortalecimento do executivo, o clero passou a figurar em segundo plano no governo de Getúlio Vargas. Na capital pernambucana, vários homens das letras que militaram no movimento de recatolização e apoiaram a A.I.B. foram perseguidos por não aceitarem a intervenção de Agamenon Magalhães. Algumas lideranças dos movimentos autoritários no Brasil, a exemplo de Plínio Salgado, refugiando-se em Portugal, manteve contato com pensadores da recatolização portuguesa, como Hipólito Rapozo e Pequito Rebelo, continuando os diálogos entre brasileiros e lusitanos desenvolvidos nas primeiras décadas do século XX.

Mesmo com a perseguição do governo federal aos partidos políticos e movimentos que criticavam a ordem imposta, membros de algumas organizações

políticas continuaram atuando na clandestinidade. Durante a ditadura de Getúlio Vargas, tanto comunistas como integralistas mantiveram suas ações clandestinas, fato explicado por documentação da Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, que nos apresentou atividades de seus componentes em várias áreas da cidade e em regiões do interior do Estado.

O momento político vivenciado no Brasil a partir de novembro de 1937 enfraqueceu o projeto liderado por Dom Leme e os intelectuais de direita, apresentando maiores dificuldades após 1942, com o falecimento do Cardeal brasileiro e Bispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Com suas ações centralizadoras, o religioso deixou os pensadores do movimento de recristianização dependentes de sua liderança, não formando um substituto que apresentasse a mesma vontade de mudança para as questões da Igreja que vinham sendo discutidas desde 1916. Mesmo com a continuidade das atividades desempenhadas por Alceu Amoroso Lima, o foco do líder do Centro Dom Vital e da Revista *A Ordem* não era mais o mesmo que foi oferecido na era Jackson de Figueiredo, considerado um dos principais momentos da Restauração Católica no Brasil.

Dom Jaime de Barros Câmara não conseguiu reunir os intelectuais necessários para a retomada do projeto desenvolvido por seu antecessor, tendo maiores dificuldades com a absorção de ideias democráticas entre parte do clero. Tais propostas eram baseadas na Democracia Cristã, difundida nas obras de Jacques Maritain, que defendia novas relações entre os católicos, a sociedade democrática e os regimes governamentais, baseada na justiça, liberdade e solidariedade. A Revista *A Ordem*, com a influência do pensador francês, também modificou seu direcionamento, adotando uma relação entre o catolicismo e a cultura. Para Jacques Maritain, a cultura era determinante para o pensamento católico, dedicando vários de seus escritos à análise das afinidades entre cultura e religiosidade.

A crise das ideias políticas baseadas no pensamento conservador, após a derrota nazifascista em 1945, também ofereceu suporte ao desenvolvimento das ideias democráticas em meio a parte dos integrantes da Igreja Católica no Brasil. Os questionamentos político-sociais que surgiram na segunda metade do século XX criticavam os caminhos traçados pela direita política, que vinha perdendo efeito de

sentido com a difusão do modo de governabilidade e propaganda das nações democráticas.

Com a influência do pensamento democrático, alguns letrados que destacamos em nossa dissertação realizaram reeleições das correntes políticas que defenderam entre 1930 e 1937, outros continuaram militando junto ao autoritarismo e pela construção de um Estado edificado nos pilares religiosos, a exemplo do professor Andrade Bezerra, que nas eleições de 1946, voltou ao cenário político com propostas defendidas durante a década de 1930. Em suas memórias, Andrade Lima Filho classificou suas preferências políticas entre 1930 e 1937, como um mal que assolou sua vida, no entanto, o bacharel reconheceu que sua adesão ao movimento refletiu a efervescência dos discursos que circulavam entre a “mocidade acadêmica” do período³²⁷.

Com o final do Estado Novo, parte dos intelectuais da Faculdade de Direito do Recife atuou nas discussões sobre as questões políticas na cidade. A “Casa de Tobias” foi o local onde se iniciaram as querelas sobre a redemocratização na capital pernambucana, com debates entre seus membros, políticos e a população comprometida com as questões sociais, buscando o fim do estado de exceção no país. Gilberto Freyre foi um dos pensadores da geração de 1930 que colaborou com os movimentos democráticos no Recife, sendo procurado por professores e estudantes para compor as fileiras do movimento.

Mesmo com a conjuntura apresentada entre 1937 e 1945, as propostas conservadoras e religiosas ainda circularam no Recife, disputando espaço com as ideias da Democracia Cristã apresentadas anteriormente. A partir da segunda metade da década de 1940, a Igreja Católica no Brasil adotou diferentes rumos influenciados por novos pensamentos absorvidos por seus líderes, no entanto, não abandonou a posição de instituição que buscava a defesa das tradições e da ordem no país, tendo em alguns instantes da História, colaborado com a divulgação do conservadorismo para o fortalecimento da política brasileira.

Nosso trabalho aqui apresentado faz parte de um projeto mais amplo. Buscamos investigar a relação da intelectualidade no Recife com os movimentos conservadores de parte da primeira metade do século XX. Tal pesquisa tem a pretensão de contribuir com a releitura de alguns fatos destacados pela historiografia

³²⁷ LIMA FILHO, Andrade. **China Gordo**: Agamenon Magalhães e sua época. Recife: Editora Universitária, 1976. p. 49.

sobre o movimento de Restauração Católica e os homens das letras na capital pernambucana na década de 1930. Procuramos demonstrar como o Recife foi importante para a legitimação das atividades religiosas entre 1930 e 1937. Certos de que ainda há muito para se analisar acerca do que até aqui pesquisamos, concluímos uma etapa de nossas investigações, com o objetivo de continuar com temática em outros níveis de nossa formação, pois da “Casa de Tobias” ainda há muito que se analisar, contribuindo para as discussões da Clio em Pernambuco e no Brasil.

F o n t e s e R e f e r ê n c i a s

Jornais, Revistas e Folhetos

A “Divini Redemptoris” e o Integralismo. **Diario do Nordeste**. Recife, p. 03, 28 out. 1937.

A Acção Social da Igreja. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 04, 04 ago. 1936.

A Faculdade de Direito do Recife, Matriz Intelectual do Brasil. **Diario Carioca**. Rio de Janeiro, p. 10, 22 jan. 1944. (Prontuário Funcional do DOPS 32.092).

A Influência vital da Eucaristia na Constituição, na Evolução e na Felicidade da Família. **A Tribuna**, Recife, p. 07, 03 set. 1933.

A nossa posição ante os problemas nacionais. **Folha Universitaria**. Recife, p. 01, 2º Quinzena. Jun. 1933.

A nossa posição ante os problemas nacionais. **Folha Universitaria**. Recife, p. 01, 1º Quinzena jun. 1933.

A notável conferencia de Plinio Salgado pronunciada a 5 do corrente na Faculdade de Direito. **Folha Universitaria**, Recife, p. 09, 1º Quizen a ago. 1933.

A voz do Recife, Recife, p. 01, out. 1937.

Academia Pernambucana de Letras. **Ilustração Brasileira**, Recife, p. 79, jun. 1924.

Ação Integralista Brasileira. **Folha Universitaria**, Recife, p. 09, 1º Quinzena. ago. 1933.

Ação Integralista Brasileira: Manifesto do Núcleo da Faculdade de Direito do Recife. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 03, 24 nov. 1932.

Ação Social Católica em Pernambuco. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 08, 02 jul. 1932.

ADRIÃO, Padre Pedro. A Igreja e o homem moderno. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 10 out. 1935.

Agitam-se os espíritos universitarios em torno de uma grande Idea. **Ação Universitaria**, Recife, p. 01, 06 abr. 1936.

BARBALHO, Confucio Ferreira. Formação das “Elites” no Brasil. **Folha Universitaria**. Recife, p. 02, nov. 1933.

BARBOSA, Ruy. O ensino religioso facultativo. **Restauração**. Recife, p. 03, 31 jan. 1931.

BEZERRA, Andrade. A recatolização dos católicos. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 11 jan. 1933.

_____. A União Sagrada. **Diario do Nordeste**. Recife, p. 03, 22 ago. 1937.

CAMPELLO, Barreto, BELLO, Ruy de Ayres, PEREIRA, Nilo (*et al*). Pelo Cristianismo Social. **A Tribuna**, Recife, p. 03, 13 out. 1934.

CANNAVIEIRAS, Pe. Tenorio de. Problemas e encargos da hora presente. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 04 fev. 1932.

CASTRO, Fernando de. Sobre a mulher. **Revista do Norte**, Recife, p. 16, n° 1, 10 mar. 1891.

Centro Dom Vital. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 05 abr. 1933.

_____. **A Tribuna**. Recife, p. 02, 05 jul. 1933.

Centro Regionalista. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 01, 30 abr. 1924

COUTINHO, Moacir. Em defesa da Ordem. **A voz do Nóbrega**, Recife, p. 05, 31 out. 1937.

Curso de conferencias na Faculdade de Direito. O Directorio Acadêmico realizou ontem mais uma festa da inteligência e cultura. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 08, 04 nov. 1932.

DAMASCO, Paulo de. A Imprensa e a ordem. **A Tribuna**, Recife, p. 01 e 02, 02 dez. 1937.

_____. Ordem e desordem. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 07 out. 1937.

DASGRAÇAS. Palavras sinceras. **Braço Verde**, Caruaru, p. 02, 18 ago. 1935.

Decretada a Intervenção Federal! **Diario do Nordeste**, Recife, p. 01, 10 nov. 1937.

Diario de Pernambuco, Recife, p. 01, 02 jun. 1931.

Evolução simbólica do comunismo. **Diario do Nordeste**, Recife, p. 03, 28 set. 1937.

Fala ao “Diario do Nordeste” o prof. Andrade Bezerra, novo secretario do interior. **Diario do Nordeste**, Recife, p. 03, 11 nov. 1937.

Eucaristico Nacional. **A Tribuna**. Recife, p. 07, 03 set. 1933.

Ensino Religioso nas Escolas. **A Tribuna**, Recife, p. 03, 18 ago. 1932.

Inaugurado, hontem, no Rio, o monumento ao Cristo Redentor. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 01, 13 out. 1931.

GRAÇA, Arnobio. **Folha Universitaria**. Recife, p. 03, set. 1934.

Fábrica Lafayette. **A Imprensa**. Pernambuco, p. 09, 25 dez. 1898.

Folha Universitaria. Recife, p. 01, 1º Quizena 1933.

FREYRE, Gilberto. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 03, 07 fev. 1926.

Fronteiras. Recife, p. 01, set. 1936.

LEME, Sebastião. **Liga de Defesa Nacional.** Recife: Imprensa official, 1917. p. 03 – 04. (APEJE - Folhetos R - 14-85 - 0300 Caixa 5).

LIMA FILHO, Andrade. A voz da Igreja. **Diario do Nordeste**, Recife, p. 03, 23 set. 1937.

_____. Escola de Brasilidade. **A Cidade**, Recife, p. 03, 17 set. 1936.

_____. Eucaristia. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 05 ago. 1937.

LIMA, Alceu Amoroso. Em face do Comunismo. **A Ordem**, Rio de Janeiro, p. 346, abr. – ago. 1936.

LUBAMBO, Manoel. Caracter. **Revista do Norte**, Recife, p. 31, nº 02, ago. 1926.

_____. Fronteiras é o Jornal dos Intelectuais da Direita. **Fronteiras**, Recife, p. 10, jan. 1936.

MANÇON, Marcita de. Recristianizar. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 17 jun. 1933.

MELLO, D. Pedro Bandeira de. Acção Catholica. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 17 mar. 1932.

MELLO, Diogo Cabral de. **Lista Geral dos Bacharéis e Doutores que têm obtido o respectivo gráu na Faculdade de Direito do Recife de Junho de 1931 a Dezembro de 1941.** Recife: Escola Técnica do Recife, 1941.

MENON, N. Da Esquina da “Lafayette”. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 03, 03 jun. 1934.

Moção de Solidariedade á Revolução. **Revista Acadêmica**, Recife, p. 251, 20 dez. 1930.

Modas de Paris. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 16, 03 jun. 1934.

MURIAS, Manuel. A herança de Antonio Sardinha. **Fronteiras**, Recife, p. 01 – 11, abr. 1937.

Não Mais Mocambos no Estado Integral! **A Cidade**, Recife, p. 01, 01 jul. 1936.

O Estado e a Catedra Comunista. **Folha Universitaria**, Recife, p. 02, 09 ago. 1933.

O movimento católico feminino no Recife em face as próximas eleições constituintes. **Diario de Pernambuco**, Recife, p. 01, 31 jan. 1933.

O sentido do nosso itinerário. **Folha Universitaria.** Recife, p. 01, 1º Quinzena jun. 1933.

O Valor incontestável dos bachareis. **Folha Universitaria**, Recife, p. 03, 1^o Quinzena ago. 1933.

ORLANDO, Arthur. Luiz Murat por Silvio Romero Estudo. **Revista do Norte**, Recife, p. 37, 30 mar. 1891.

_____. Os Novos Mestres. **Revista do Norte**, Recife, p. 53, 10 abr. 1891.

Os estudos corporativistas promovidos pelo Centro Dom Vital. **A Tribuna**, Recife, p. 01, 10 mar. 1934.

Os novos métodos de ensino jurídico e o espírito universitário. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 02, 06 nov. 1932.

OTTONI, Pio Benedicto. A alma da pátria. **A Ordem**, Rio de Janeiro, p. 314, 18 ago. – 17 set. 1932.

PEREIRA, Nilo. A Hora da Pátria. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 07 e 12, 12 set. 1937.

_____. As conferencias promovidas pela juventude catholica feminina. **Diário da Manhã**, Recife, p. 06, 19 out. 1933.

_____. Problema educacional do Estado. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 05, 07 dez. 1937.

Pio XI. O Primeiro, O Maior, O Perigo Gera E' o Comunismo! **A Cidade**, Recife, p. 01, 04 ago. 1936.

Resolvida a fundação de um partido economista. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 01, 01 jun. 1932.

Royal. **Diário de Pernambuco**, Recife, p. 09, 01 abr. 1934.

Um grande emporio industrial. **Ilustração Brasileira**, Recife, p. 199, 24 jun. 1924.

VALADARES, Prado. Lenine e Jesus. **Diário do Nordeste**, Recife, p. 03, 22 set. 1937.

Artigos, Monografias, Dissertações e Teses

ALMEIDA, Maria das Graças Ataíde de. Tradição e Revolução: o discurso dos intelectuais Brasileiros nos anos 20 e 30, do século XX, no Brasil. **Revista de História das Idéias**, Coimbra: Editora da Universidade de Coimbra, V. 29, 2008.

AZEVEDO, Ferdinand, SJ. MANOEL LUBAMBO, um representante do pensamento católico conservador pernambucano dos anos 30. **Revista Intellectus**, Rio de Janeiro, v. 01, ano 03, 2004.

_____ ; MACHADO, Rita de Cássia Ivo de Melo. As Correntes do Pensamento Católico cívico-social nos anos 1930 – 1952 no Nordeste. **Revista de Teologia e Ciência da Religião**, Recife, v. 05, p. 85 – 106, 2006.

BARBOSA, Lúcia Falcão. **O Castelo de Alecrim**: Intelectuais no Recife, em 21 de abril de 1960. 2005, 340 p. Tese (Doutorado em História) UFPE / CFCH, Recife, 2005.

BURITI, Iranilson. Espaços de Eva: a mulher, a honra e a modernidade no Recife dos anos 20 (Século XX). **Revista História Hoje**, Rio de Janeiro, n. 5, p. 01 – 10, 2004.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. História Política. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n° 17, p. 161 – 165, 1996.

CORDEIRO, Leandro Luiz. **Alceu Amoroso Lima e as Posturas Políticas na Igreja Católica Brasileira (1930 – 1950)**. 2008. 225 p. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-graduação em História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2008.

COUCEIRO, Sylvia Costa. A sedução da noite nos cafés do Recife dos anos 1920: entre prazeres e transgressões. XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. 7, 2007, São Leopoldo. **Anais**. São Leopoldo: ANPUH, 2007. v. CD ROM.

FIGUEIREDO, Dilma Alexandre. **O Espaço Híbrido entre Memória e Ficção em Júlio Cortázar**. 2007. 102 p. Dissertação (Mestrado em Letras Neolatinas, Estudos Literários e Literaturas Hispânicas) UFRJ / Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2007.

MARTINS, Luciano. A gênese de uma Intelligentsia: os intelectuais e a política no Brasil 1920 a 1940. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, n° 4. ANPOCS, 1987.

MATTOS, Bárbara Abib Neves. **O Discurso Religioso como Prerrogativa para a Violência**. 2005, 98 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2005.

MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. **Igreja Católica do Brasil**: uma trajetória reformista (1872 – 1945). 1988. 123 p. Dissertação (Mestrado em História) UFPE / CFCH, Recife, 1988.

MOURA, Carlos André Silva de. **Em Nome de Deus, ANAUÊ**: a participação da intelectualidade católica pernambucana na Ação Integralista Brasileira. 2006, 103 p. Monografia (Licenciatura em História) UFRPE/DLCH, Recife, 2006.

PEÑA-ALFARO, Alex Antonio. **Estratégias Discursivas de Persuasão em um Discurso Religioso Neopentecostal**. 2005, 238 p. Tese (Doutorado em Letras e Lingüística) UFPE / CAC, Recife, 2005.

PINHO, Carlos Eduardo Romeiro. **Esquina Lafayette: boemia, amores e lamentações na história recifense**. 2000, 115 p. Dissertação (Mestrado em História) UFPE / CFCH, Recife, 2000.

SILVA, Giselda Brito. "História e Lingüística: algumas reflexões em torno das propostas que aproximam a História da Análise do Discurso". **Sæculum - REVISTA DE HISTÓRIA**, João Pessoa, n.º. 11, p. 28 – 41, ago / dez. 2004.

_____. **A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (A.I.B. – PE): 1932 – 1938**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, Recife, 1996.

_____. **A Lógica da Suspeição Contra a Força do Sigma: discursos e polícia na repressão aos integralistas em Pernambuco**. 2002, 277 p. Tese (Doutorado em História) UFPE/CFCH, Recife, 2002.

_____. A política cultural das mulheres Integralistas entre as mulheres pobres e trabalhadoras do Estado de Pernambuco. **CLIO – Revista de Pesquisa Histórica – UFPE**, Recife, n.º 21, p. 161 – 188, 2003.

TEIXEIRA, Flávio Weinstein. **As Cidades Enquanto Palco da Modernidade: o Recife de princípios do século**. 1994. Dissertação (Mestrado em História) UFPE/CFCH, Recife, 1994.

UEDA, Vanda. A construção, a destruição e a reconstrução do espaço urbano na cidade de Porto Alegre do início do século XX. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n.º 19, p. 141 – 150, 2006.

VENTURA, André. **Integralismo Lusitano Subsídios para uma Teoria Política**. 2003, 95 p. Dissertação (Mestrado em Direito) UC/FDUC, Coimbra, 2003.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. 2.º ed. Recife: FUNDAJ, 2001.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado**. Bauru: EDUSC, 2007.

_____. **Nordestino: uma invenção do falo – uma História do gênero masculino (Nordeste – 1920 – 1940)**. Maceió: Edições Catavento, 2003.

ALMEIDA, Agassiz. **A República das Elites**: ensaio sobre a ideologia das elites e do intelectualismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ALMEIDA, Magdalena. **Mário Sette**: o retratista da palavra. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 2000.

ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. **A Construção da Verdade Autoritária**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Igreja Católica no Brasil**. Um estudo de mentalidade ideológica. São Paulo: Paulinas, 1986.

ARENDT, Hannah. **Da Revolução**. Editora UNB, 1995.

AZAVEDO, Ferdinand. **Procurando sua Identidade**: a difícil trajetória da Vice-província do Brasil Setentrional da Companhia de Jesus nos anos 1937 – 1952. Recife: Fasa, 2006.

_____. **A Missão Portuguesa da Companhia de Jesus no Nordeste 1911 – 1936**. Recife: Fasa, 1986.

_____. **Resgatando a Vida e as Obras de Manoel da Costa Lubambo**. Recife: FASA, 2006.

AZEVÊDO, Neroaldo Pontes de. **Modernismo e Regionalismo**: os anos 20 em Pernambuco. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 1984.

AZZI, Riolando. **A Neocristandade**: um projeto restaurador. São Paulo: Paulus, 1994.

_____. **Notas para a História do Centro Dom Vital**. Rio de Janeiro: Educam, 2001.

_____. **Os Pioneiros do Centro Dom Vital**. Rio de Janeiro: Educam, 2003.

_____; GRIJP, Klaus Van Der. **História da Igreja no Brasil**: ensaios de interpretação a partir do povo. Terceira época (1930 – 1964). Petrópolis: Vozes, 2008. T. III/3-2.

BALANDIER, Georges. **A Desordem**: elogio do movimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. **O Poder em Cena**. Coimbra: Minerva, 1999.

BANDEIRA, Marina. **A Igreja Católica na Virada da Questão Social (1930 – 1964)**. Rio de Janeiro: Vozes – Educam, 2000.

BARROS, José D'Assunção. **Cidade e História**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BARROS, Souza. **A Década de 20 em Pernambuco** (uma interpretação). Rio de Janeiro, 1972.

- BARROSO FILHO, Geraldo. **Memórias Escolares do Recife: o Ginásio Pernambucano nos anos 1950**. Olinda: Livro Rápido, 2008.
- BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire um Lírico no Auge do Capitalismo: obras escolhidas III**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BEOZZO, José. A Igreja entre a revolução de 1930, o estado novo e a redemocratização. *In*: FAUSTO, Boris (Org). **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. V.4, T. 3.
- BEZERRA, Gregório. **Memórias (primeira parte: 1900 – 1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução por João Ferreira de Almeida. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993. 1408 p.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOBBIO, Norberto. **Os Intelectuais e o Poder**. São Paulo: UNESP, 1997.
- BONALD NETO, Olimpio. **Ideologia dos anos 30: modernismo, regionalismo, integralismo**. Recife: Bagaço, 1996.
- BOTTOMORE, T.B.. **As Elites e a Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.
- BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BRAYNER, Flávio Henrique Albert. **Partido Comunista em Pernambuco: mudanças e conservação na atividade do Partido Comunista Brasileiro em Pernambuco: 1956/1964**. Recife: Massangana, 1989.
- BURKE, Peter. (Org). **A Escrita da História: Novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.
- _____. **A Escola dos Annales (1929 – 1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: UNESP, 1997.
- _____. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005.
- CALVINO, Ítalo. A palavra escrita e a não-escrita. *In*. FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Org). **Uso e Abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- _____. **As Cidades Invisíveis**. 12^o ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CANNADINE, David. (Org). **Que é a História Hoje?** Lisboa: Gradiva, 2006.
- CARVALHO, José Murilo de. **A Construção da Ordem: a elite política imperial**. Brasília: UNB, 1981.

CASALI, Alípio. **Elite Intelectual e Restauração da Igreja**. Petrópolis: Vozes, 1995.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932 – 1937)**. Bauru: EDUSC, 1999.

CAVALCANTI, Paulo. **O Caso eu Conto como o Caso foi: nos tempos de Prestes**. Rio de Janeiro: Editora Guararapes, 1982. V. 3.

_____. **O Caso eu Conto, Como o Caso Foi: da coluna prestes à queda de Arraes. Memórias**. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

_____. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. 14^o ed. Petrópolis: Vozes, V. 01. 2002.

CHACON, Vamireh. **Formação das Ciências Sociais no Brasil: da Escola do Recife ao Código Civil**. Brasília: Paralelo 15 & LGE; São Paulo: UNESP, 2008.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

_____. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DALE, Frei Romeu, O.P. **A Ação Católica Brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

DARNTON, Robert. **Boemia Literária e Revolução: o submundo das letras no Antigo Regime**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

DECCA, Edgar de. **1930, O Silêncio dos Vencidos: memória, história e revolução**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

DIAS, Romualdo. **Imagens de Ordem: a doutrina Católica sobre a autoridade no Brasil (1922 – 1935)**. São Paulo: UNESP, 1996.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Coimbra: Edições 70, 2007.

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930: historiografia e História**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 2004.

_____. **História da Sexualidade: a vontade de saber**. 15^o ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

- _____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.
- _____. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: a formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- FREYRE, Gilberto. **Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife**. São Paulo: Global, 2007.
- _____. **Manifesto Regionalista**. 6ª ed. Recife: IJNPS, 1976.
- GALLINDO, Cyl (Org.) **Contos de Pernambuco**. Recife: FUNDAJ – Massangana, 1988.
- GINZBURG, Carlo. **Mito, Emblemas, Sinais: Morfologia e História**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- GOMES, Ângela Maria de Castro. *Confronto e compromisso no processo de constitucionalização (1930 – 1935)*. In: FAUSTO, Boris (Org). **O Brasil Republicano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. V. 3, T. 3.
- GONZALEZ, Horácio. **O que são os intelectuais**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- Guia para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: artigo, dissertação, projeto, trabalho de conclusão de curso e tese**. São Leopoldo: Biblioteca da UNISINOS, 2009.
- HEINZ, Flávio H. (Org). **Por Outra História das Elites**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
- HOBBSAWM, Eric J. **Era dos Extremos: o breve século XX**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.
- HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- INSTITUTO DE FILOSOFIA DA LINGUAGEM. **Dicionário de Filosofia Moral e Política**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2005.
- JAMBO, João Arnoldo Paranhos. **Diário de Pernambuco: História de quinze décadas**. Recife: O Cruzeiro, 1975.
- JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A Oralidade dos Velhos na Polifonia Urbana**. Fortaleza: UECE, 2003.
- LARA, Tiago Adão. **Tradicionalismo Católico em Pernambuco**. Recife: Massangana, 1988.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 3ª ed. São Paulo: UNICAMP, 1994.
- Leão XIII. **Rerum Novarum**. 15ª ed. São Paulo: Paulinas, 2005.
- LEME, Dom Sebastião. **Carta Pastoral Saudando a sua Archidiocese**. Petrópolis: Typ. Vozes de Petrópolis, 1916.

- LENHARO, Alcir. **A Sacralização da Política**. Campinas: Papyrus, 1986.
- LIMA FILHO, Andrade. **China Gordo**: Agamenon Magalhães e sua época. Recife: Editora Universitária, 1976.
- LIMA, José Emílio de. **Lafaiete Esquina de Muitas Vidas**. 2º ed. Recife: GCL, 1987.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.
- MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e Política no Brasil (1916 – 1985)**. São Paulo: brasiliense, 2004.
- MARIANI, Bethania. **O PCB e a Imprensa**: os comunistas no imaginário dos jornais 1922 – 1989. Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: UNICAMP, 1998.
- MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes; PINTO, António Costa. (Org.). **O Corporativismo em Português**: Estado, política e sociedade no salazarismo e no varguismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- MELO, Clóvis. **A Literatura em Pernambuco**. Recife: APL, 2006.
- MICELI, Sergio. **A Elite Eclesiástica Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- _____. **Intelectuais à Brasileira**. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 2001.
- MOTA, Mauro. **História em Rótulos de Cigarros**. 2º ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisa Sociais, 1971.
- NASCIMENTO, Luiz do. **História da Imprensa de Pernambuco (1821/1954)**: Diário de Pernambuco. 2º ed. Recife: Imprensa Universitária, 1968. V. 1.
- _____. **História da Imprensa de Pernambuco (1821/1954)**. Diários do Recife (1901/1954). Recife: Imprensa Universitária, 1967. V. 3.
- _____. **História da Imprensa de Pernambuco (1821/1954)**: Periódicos do Recife (1931 – 1940). Recife: UFPE, 2009. V. 9.
- _____. **História da Imprensa de Pernambuco**. Recife: Imprensa Universitária, 1967.
- OAKESHOTT, Michel. **Sobre a História e Outros Ensaios**. Rio de Janeiro: Top books, 2003.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi; VELLOSO, Mônica Pimenta; GOMES, Ângela Maria de Castro. **Estado Novo**: ideologia e poder. Rio Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **As Formas do Silêncio**: no movimento dos sentidos. Campinas: Unicamp, 2002.
- PAIM, Antonio. **A Filosofia da Escola do Recife**. Rio de Janeiro: Saga, 1966.

- PANDOLFI, Dulce Chaves. **Pernambuco de Agamenon Magalhães**: consolidação e crise de uma elite política. Recife: Massangana, 1984.
- PARAÍSO, Rostand (Org.). **Academia Pernambucana de Letras**: suas histórias. Recife: APL, 2006.
- _____. **A Esquina do Lafayette e Outros Tempos do Recife**. Recife: Rostand Paraíso, 2001.
- _____. **A Velha Rua Nova e Outras Histórias**. Recife: Bagaço, 2002.
- _____. **Livros, Livreiros, Livrarias**. Recife: Bagaço, 2006.
- PARENTE, Josênio Camelo. **Anauê**: os camisas verdes no poder. Fortaleza: UFC, 1999.
- PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- PÉCAUT, Daniel. **Os Intelectuais e a Política no Brasil**: entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990.
- PEREIRA, Nilo. **A Faculdade de Direito do Recife (1927 – 1977)**. Recife: Editora Universitária, 1977.
- _____. O Recife e a Faculdade de Direito. *In*: Arquivo Público Estadual de Pernambuco. **Um Tempo do Recife**. Recife: Universitária, 1978.
- _____. **Pernambucanidade**. Recife: Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte, V. 1. 1983.
- _____. **Pernambucanidade**. Recife: Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte, V. 2. 1983.
- _____. **Pernambucanidade**. Recife: Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte, V. 3. 1983.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- PINTO, Antônio Costa. **Os Camisas Azuis**: ideologia, elites e movimentos fascistas em Portugal. 1914 – 1945. Lisboa: Estampa, 1994.
- RAMA, Angel. **A Cidade das Letras**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- REGO, José Lins. **O Moleque Ricardo**. 20^o ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.
- REIS, José Carlos. **Escola dos Annales**: A inovação em História. São Paulo: Paz e terra, 2000.
- RÉMOND, René (Org). **Por uma História Política**. 2^o ed. Rio de Janeiro: FVG, 2003.

- REZENDE, Antônio Paulo. **(Des)encantos Modernos: História da Cidade do Recife na década de vinte.** Recife: FUNDARPE, 1997.
- _____. **História do Movimento Operário no Brasil.** São Paulo: Ática, 1986.
- RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem: uma revista de intelectuais católicos (1934 – 1945).** Belo Horizonte: Autêntica – FAPESP, 2005.
- RUSEN, Jorn. **Reconstrução do Passado.** Brasília: UNB, 2007.
- SADEK, Maria Tereza Aina. **Machiavel, Machiavéis: A Tragédia Octaviana.** Estudos sobre o pensamento político de Octávio de Farias. São Paulo: Símbolo, 1978.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória Coletiva e Teoria Social.** São Paulo: Annablume, 2003.
- SARAMAGO, José. **A Jangada de Pedra.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- SCHÜLER, Arnaldo. **Dicionário Enciclopédico de Teologia.** Canoas: ULBRA, 2002.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 – 1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- SEIGEL, Jerrold. **Paris Boêmia: cultura, política e os limites da vida burguesa. 1830 – 1930.** Porto Alegre: L&PM, 1992.
- SETTE, Mário. **Arruar: histórias pitorescas do Recife antigo.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Livraria – editora da Casa do Estudante do Brasil, 1952.
- SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República.** São Paulo: Brasiliense, 1999.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da *et al.* (Org). **Dicionário Crítico do Pensamento da Direita: Idéias, instituições e personagens.** Rio de Janeiro: FAPERJ / Mauad, 2000.
- SILVA, Giselda Brito (Org). **Estudos do Integralismo no Brasil.** Recife: UFRPE, 2007.
- SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe: Os limites da Igreja progressista na arquidiocese de Olinda e Recife.** Recife: UFPE – Reviva, 2006.
- TAVARES, Olga. **Fernando Collor: o discurso messiânico: o clamor ao sagrado.** São Paulo: Annablume, 1998.
- TRINDADE, Hégio. **Integralismo: o fascismo brasileiro dos anos 30.** São Paulo: Difel, 1979.

_____. *Integralismo: Teoria e práxis política nos anos 30*. In: FAUSTO, Boris (Org).

O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. V. 3, T. 3.

VILLAÇA, Antônio Carlos. **O Pensamento Católico no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

Endereços eletrônicos

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tendencia_demografica/analise_populacao/1940_2000/comentarios.pdf> Acesso em 28 de set. 2008.

<http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_pxi_enc_19310515_quadragesimo-anno_po.html>. Acesso em: 13 de jan. 2009.

<http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_pxi_enc_19370319_divini-redemptoris_po.html>. Acesso em: 13 de jan. 2009.

<http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/letters/documents/hf_pxi_lett_19351027_quamvis-nostra_it.html>. Acesso em: 13 de jan. 2009.



Visão da Faculdade de Direito do Recife pela Rua Princesa Isabel. **Folha Universitaria**. Recife, p. 01, 1º Quizena 1933.



Planta completa do Recife com marcação dos Espaços de Sociabilidade.



Cadeira de arruar. Imagem cedida pelo Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano. Foto: George F. Cabral de Souza.



Fábrica dos Cigarros Lafayette³²⁸.

³²⁸ Fábrica Lafayette. **A Imprensa**. Pernambuco, p. 09, 25 dez. 1898.



Carta Pastoral de Dom Sebastião Leme saudando seus fiéis ao assumir a Arquidiocese de Olinda.



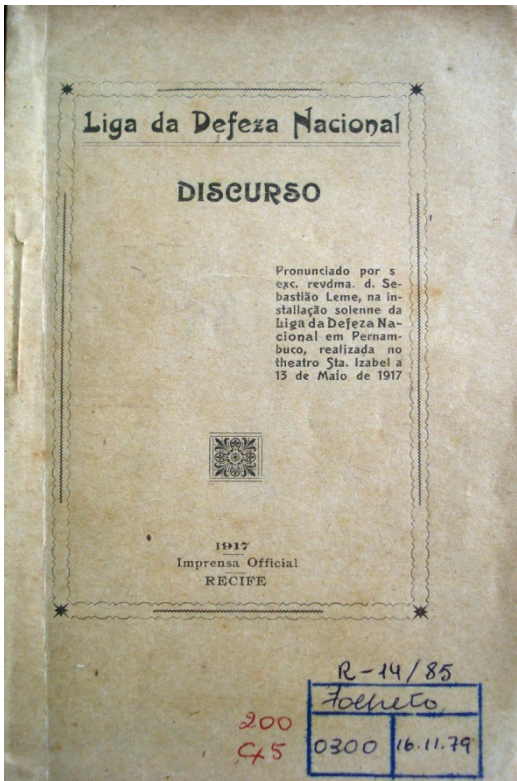
Nilo Pereira como representante do Congresso Eucarístico Nacional³²⁹



O Político – religioso nas páginas do *Diário do Nordeste*³³⁰.

³²⁹ Eucarístico Nacional. *A Tribuna*. Recife, p. 07, 03 set 1933.

³³⁰ A "Divini Redemptoris" e o Integralismo. *Diário do Nordeste*. Recife, p. 03, 28 out. 1937.

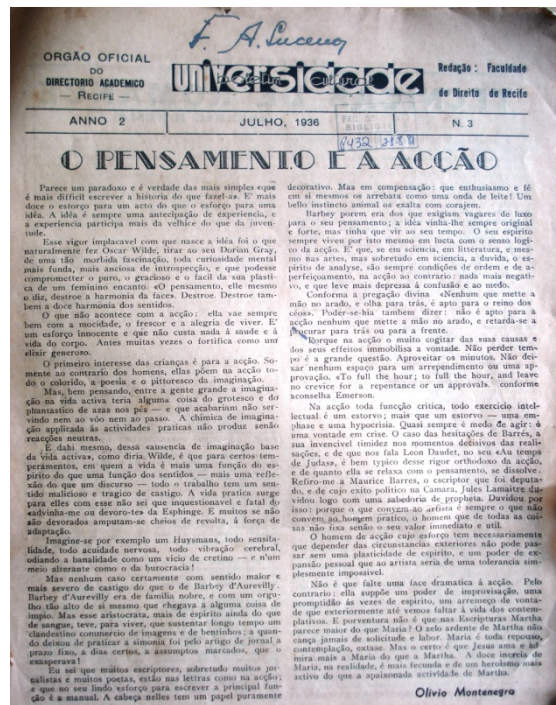


Discurso de Dom Sebastião Leme sobre a Liga de Defesa Nacional.



Caricatura de D. Pedro Henrique – Herdeiro do Trono Português³³¹





Jornais publicados por membros da Faculdade de Direito entre 1930 e 1937. Tais periódicos colaboraram com a divulgação do Movimento de Restauração Católica e a organização de movimento políticos conservadores no Recife.